Em quadrinhos: Criadora dos romances que deram origem à série 'Bridgerton' lança HQ SEGUNDO CADERNO

Em família. Ilustrações foram feitas por irmã da autora

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2022 · ANO XCVII · Nº 32.452 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 5,00

ISSN 2178-5139

MYCCHEL LEGNAGHI / SÃO JOAQUIM ONLINE

Semana congelante no Sul e no Sudeste

A massa de ar polar que chegou ao país fez a semana começar com temperaturas baixíssimas na Região Sul e no Mato Grosso do Sul, com cidades registrando até 3,9 graus negativos, caso de São Joaquim (SC), que amanheceu ontem com vegetação congelada (foto). O Instituto Nacional de Meteorologia prevê que o frio chegará nos próximos dias também ao Sudeste, com mínimas de 9 graus em São Paulo e 13 graus no Rio. PÁGINA 9

DESAFIOS DA SAÚDE

Trocas de chefia comprometem planejamento de vacinação do país

Referência para gestores, Programa Nacional de Imunizações teve 4 coordenadores em um ano

Braço do Ministério da Saúde responsável pelas políticas públicas de vacinação da população, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) sofre com a descontinuidade de comando. Desde que Marcelo Queiroga assumiu a pasta, em março de 2021, quatro coordenadores passaram pelo órgão, que ficou sem interino entre junho e outubro. Especialistas alertam para perda de memória da gestão e prejuízo na interlocução com estados e municípios. O país vive rápido declínio de imunização contra doenças como sarampo e poliomielite. PÁGINA 10

FERNANDO GABEIRA

Atraso por trás da fome

PÁGINA 2

NATALIA PASTERNAK

Vacinação precisa de incentivos

PÁGINA 10

ANTÔNIO GOIS

Educação híbrida não é panaceia

PÁGINA 9

MARCELLO SERPA

As sombras e as belezas do sonho americano

PÁGINA 3

— Segue o baile...

Policiais ligados ao PT cobram diálogo com Lula

Temendo guinada completa da categoria ao bolsonarismo, policiais que mantêm ligação com o PT querem que o partido inclua demandas da classe no capítulo de segurança pública do programa de governo, melhore a comunicação e abra espaço na agenda do ex-presidente Lula para diálogo com o grupo. PÁGINA 4

TSE acolheu dez de 15 propostas de militares

Levantamento do tribunal sobre ações para transparência nas eleições mostra ainda que quatro recomendações das Forças podem ser utilizadas no futuro e uma foi rejeitada. PÁGINA 8

PESQUISA DATAFOLHA

Metade da população apoia cotas raciais em universidades PÁGINA 8

CADERNO DE ESPORTES

Bia Haddad faz história

GETTY IMAGES FOR LTA

Tenista conquista o WTA 250 de Nottingham, na Inglaterra, e é a 1ª brasileira desde Maria Esther Bueno, em 1968, a vencer um torneio na grama.

Magic Paula quer levar o basquete a Paris-2024

NO MARACANÃ

Com estádio lotado, Vasco derrota o líder Cruzeiro

DOMINGOS PEIXOTO

A agonia da busca sem fim

Amigos de Dom Phillips cobraram em protesto, ontem, na Praia de Copacabana, resposta ao desaparecimento do jornalista e do indigenista Bruno Pereira no Amazonas. Bombeiros acharam mochila com laptop e roupas deles na área de busca. PÁGINA 9

Susep freia inovações para baratear seguro

Sob influência do Centrão, a Susep paralisou iniciativas para ampliar a concorrência no setor de seguros como o Open Insurance, compartilhamento de dados entre seguradoras que tem potencial de reduzir em até 50% o preço de apólices de carros, segundo cálculos da própria autarquia. PÁGINA 11

BANDALHA

Vans legalizadas no Rio burlam itinerários licitados PÁGINA 13

Opinião do GLOBO

Brasil precisa de mais racionalidade nas suas prisões

População carcerária recorde já se aproxima de 1 milhão, mas criminalidade não tem diminuído

A pandemia levou o Brasil ao recorde histórico de 919.651 presos. Entre abril de 2020 e maio de 2022, os presídios brasileiros receberam 61 mil novos detentos, aumento de 7,6% segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Tal população encheria uma cidade como São Borja (RS). Saltaria facilmente a casa do milhão se somados os 352 mil mandados de prisão em aberto (24 mil de foragidos).

A primeira — e óbvia — conclusão é que não há espaço para tanta gente na prisão. As cadeias estão abarrotadas, e a chegada de novos presos cresce mais que as vagas. De acordo com o Departamento Penitenciário Nacional (Depen), os presídios brasileiros dispõem de metade das necessárias (453.942). Desde o início do governo Bolsonaro, foram criadas míseras 12.587.

Claro que a impunidade é uma chaga nacional. Numa sociedade aterrorizada pela violência, bandidos que matam, roubam, estupram ou desviam verba pública precisam ser presos. Também é fato que a legislação penal brasileira é demasiado leniente com criminosos e bandidos poderosos que pagam a bons advogados para aproveitar brechas da lei. Por isso o pacote anticrime acertou ao tornar mais rigorosas as regras para progressão de regime. Mas, ao aumentar o tempo médio de encarceramento — de três a cinco anos para seis a dez anos —, ampliou também a população carcerária.

Simplesmente pôr mais gente na cadeia pode ser contraproducente, sobretudo quando se trata de gente presa por infrações menores, como porte de drogas ou pequenos furtos. O Brasil gasta com prisões o quádruplo do que destina à educação básica, segundo um levantamento da Universidade de São Paulo (cada preso custa R$ 1.800 por mês; cada aluno, R$ 470).

Dominados pelas facções criminosas, os presídios se tornaram fornecedores de mão de obra para o crime organizado. Traficantes e milicianos comandam seus negócios de dentro das prisões. Difícil imaginar que alguém se ressocializará num ambiente desses.

Cerca de 45% dos presos são provisórios, ainda não sofreram condenação definitiva, diz o desembargador Mauro Martins, responsável no CNJ por contar a população carcerária. Muitos permanecem presos mais tempo do que ficariam em caso de condenação. Isso acontece também porque os juízes tentam compensar as falhas da legislação penal, afastando do convívio social presos reconhecidamente perigosos.

O contingente de presos poderia ser menor se os presídios fossem controlados pelo Estado e reservados a criminosos que representam ameaça real à sociedade. Estima-se que 42% das mulheres e 24% dos homens presos estão atrás das grades por ter sido flagrados com pequenas quantidades de drogas, resultado de uma Lei Antidrogas que não distingue traficante de usuário.

O encarceramento maciço, é forçoso constatar, também não tem reduzido a criminalidade, como reconhece o próprio CNJ. Como os crimes não cessam, a tendência é os presos aumentarem indefinidamente. Mais que lamentar o tamanho da população carcerária (434 presos por 100 mil habitantes, que colocaria o país em nono lugar no ranking do World Population Brief), o Brasil deveria se perguntar se todos realmente precisariam estar num presídio, gerando custos ao Estado e servindo de mão de obra ao tráfico. Talvez a solução não esteja no aumento de vagas, mas em buscar um sistema de encarceramento mais racional e eficaz.

Maquiar dados não acabará com tragédia ambiental na Amazônia

Governo cria câmara para 'qualificar' números sobre desmatamento e exclui órgãos como Inpe, Ibama e ICMBio

Os dados que atestam o avanço da devastação na Amazônia, produzidos por órgãos oficiais de competência reconhecida, se tornaram ainda mais incômodos para o Planalto neste ano eleitoral. Por isso não surpreende que o governo procure sufocá-los a todo custo. É o que faz ao criar uma Câmara Consultiva Temática "para qualificar os dados de desmatamento e incêndios florestais".

O objetivo, segundo a resolução publicada no Diário Oficial da União, é "diferenciar crimes ambientais de outras atividades, utilizando bases de dados oficiais já existentes". A câmara será coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e terá representantes das pastas de Agricultura, Defesa, Economia e Justiça. Poderá convidar especialistas de instituições públicas e privadas, além da sociedade civil, mas eles não terão direito a voto. Curioso é que o prazo de vigência é de apenas um ano.

A iniciativa despertou críticas de ambientalistas. Primeiro, porque estão fora da comissão órgãos como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que têm reconhecida capacidade técnica no assunto. Segundo, porque ela se propõe a fazer o que já é feito. O Inpe reúne há décadas dados detalhados sobre desmatamento, até em tempo real, permitindo uma fiscalização imediata. Além disso, essa burocracia pode atrasar a divulgação dos dados.

Desde que assumiu, Bolsonaro se empenha para desqualificar os dados do Inpe. No primeiro ano de mandato, demitiu seu diretor, o físico Ricardo Galvão, porque não gostou dos números apontados com base em métodos científicos. Disse que eles faziam campanha contra o Brasil. Galvão saiu, e as estatísticas só pioraram, porque é impossível mudar a realidade. Em 2020, o vice Hamilton Mourão, presidente do Conselho da Amazônia Legal, chegou a afirmar que um opositor do governo no Inpe só divulgava dados negativos.

No universo paralelo de Bolsonaro, os sucessivos recordes de devastação na Amazônia não condizem com a realidade. No encontro com o empresário Elon Musk no mês passado, o presidente repetiu essa fantasia ao anunciar a intenção de usar a Starlink de Musk no monitoramento da Amazônia (depois não se tocou no assunto). Bolsonaro disse que contava com Musk para mostrar como a Amazônia "é preservada" e "quanto malefício causam aqueles que difundem mentiras sobre a região".

No mundo real, os números do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) mostram que, entre agosto de 2018 e julho de 2021, o desmatamento na região cresceu 57%. Cenário previsível, diante da leniência com madeireiros, grileiros e garimpeiros ilegais, do desmonte dos órgãos ambientais, do alívio na legislação e da redução das multas. Bolsonaro pode criar comissões para "qualificar" os dados ambientais que quiser, à revelia das instituições idôneas que há anos os coletam. Mas não adianta maquiar os números às vésperas da eleição. Os danos da política antiambiental não desaparecerão num passe de mágica.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Fome no país dos alimentos

Trinta e três milhões de pessoas passam fome no Brasil. O número praticamente dobrou em dois anos. É um caso de emergência nacional.

Não creio que Bolsonaro esteja se importando muito com isso. Quando morriam as pessoas com Covid-19, ele disse:

— E daí? Não sou coveiro.

Um humorista lembrou muito bem que ele pode dizer agora:

— E daí? Não sou cozinheiro.

Tenho escrito que Bolsonaro é um bode na sala. Um imenso bode. Por trás de sua incompetência e insensibilidade, há uma crise muito séria, que não se resolverá com paliativos. Desde a década passada sobem os preços de alimentos e energia, assim como se sucedem eventos extremos causados pela emergência climática.

A crise ficou apenas mais profunda com a pandemia, que matou mais de 6 milhões, e uma estúpida guerra, que opõe um grande produtor de petróleo a um grande produtor de alimentos.

Evidente que esse pano de fundo será ofuscado pela ruidosa derrota de Bolsonaro. O alívio imediato é uma sensação que precisa ser vivida até que deparemos com a realidade de um mundo que mudou e com a evidência de que o passado não volta mais.

Ironicamente, Bolsonaro venceu em 2018 colocando-se contra o sistema. Desprezava tudo, até o marketing político.

Agora, aconselhado por seus amigos sistêmicos do Centrão, procura jovens dos mais jovens. Como? Com um discurso paternalista, do tipo "obedeçam aos seus pais".

Quem obedece aos pais não precisa de ajuda de Bolsonaro para fazê-lo; quem não obedece não o fará influenciado por ele.

No fundo, seu movimento de conquista dos jovens, no máximo, reforçou seu discurso para os mais velhos. Coisas do marketing político que, como tantas outras iniciativas, acaba obtendo o contrário do que almeja.

No auge da crise planetária, quando o bode sair da sala, nos daremos conta de que a destruição da Amazônia é um de seus componentes mais dramáticos.

Neste momento, o desaparecimento de um jornalista inglês, Dom Phillips, e de um indigenista, Bruno Pereira, é um aprendizado nacional.

Poucos conhecem o Vale do Javari, que, com 85 mil quilômetros quadrados, é maior que a Áustria. Poucos sabem que vivem ali indígenas que chamamos de isolados, mas são, na realidade, grupos que não querem contato, preferem viver sua vida.

Nosso orgulho nacional de alimentar o planeta com um poderoso agronegócio torna-se um constrangimento

Fica mais evidente, com o desaparecimento de Dom e Bruno, que a Amazônia é controlada por grupos criminosos um pouco como alguns morros do Rio. Jornalistas que tentam mostrar essa realidade podem sofrer o que sofreu Tim Lopes.

Continuo esperançoso em que os desaparecidos sejam encontrados. Mas é impossível não acentuar que a presença do crime organizado na Amazônia é fruto de uma política.

Hoje podemos dizer que é uma insanidade a ideia de controlar a natureza, ainda mais o sonho dos militares, teorizado por Golbery do Couto e Silva, de domar a floresta, vista como um "inferno verde".

Essa concepção certamente levaria a uma tolerância com o garimpo, a grilagem, o desmatamento e agora o tráfico de drogas e animais silvestres.

Nesse sentido também, Bolsonaro é apenas um bode na sala. Simboliza, de forma caricatural, toda uma concepção de mundo que vai da produção ao consumo, até a maneira como se faz da natureza um simples objeto do avanço tecnológico. Ironicamente, a Amazônia que os militares querem proteger dos invasores imaginários já está invadida pelo crime organizado, que a destrói impiedosamente.

Nosso orgulho nacional de alimentar o planeta com um poderoso agronegócio torna-se um constrangimento, diante do fato de cerca de 15% do nosso povo passar fome.

Não cabe mais perguntar que país é este. Já sabemos o bastante para responder dolorosamente.

Árvores tombando, rios contaminados, corpos humanos torturados pela fome, talentos perdidos. O Brasil é um país suicida.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ARTIGO

Inovação para preservar a Amazônia

JOAQUIM LEVY

Cada vez menos pessoas duvidam da necessidade de preservar a Floresta Amazônica, ainda que poucos entendam completamente a importância do bioma na economia local e nacional. Vão ficando claros os desafios da pobreza e do desmatamento, mas ainda falta uma visão coerente do que seria um futuro de sucesso para a região.

A Amazônia brasileira detém um terço das árvores e um quinto das águas doces de todo o planeta. A maior parte dela é floresta majestosa, apesar do corte raso de perto de 20% da cobertura vegetal e da deterioração dessa cobertura numa área ainda maior, com espaços em que a morte das árvores é maior que o nascimento e o crescimento de suas sucessoras.

Os riscos para a Amazônia crescem com a aceleração do aquecimento global, especialmente diante do provável aumento das emissões de gases de efeito estufa na esteira da guerra da Rússia. Nessas condições, o desafio de desenvolver a Amazônia preservando a floresta é ainda mais urgente. O desenvolvimento sustentável deverá envolver atividades novas e a melhora de algumas atividades que ancoram parte da economia local.

Os mercados internacionais já penalizam a pecuária associada ou dependente do desmatamento, ainda que o consumidor brasileiro continue despreocupado com a origem da carne que compra, talvez porque seu consumo venha caindo nos últimos 15 anos. A sobrevivência da pecuária depende de os produtores aproveitarem os recursos disponíveis e as novas tecnologias para aumentar a produtividade e mudar práticas que se formaram nos últimos 50 anos, inclusive o aparente uso do gado para reivindicar direitos sobre terras públicas.

Uma pecuária mais intensiva, que recupere e dê novos usos a pastagens degradadas, faz sentido econômico e vem sendo experimentada com sucesso. As áreas liberadas pela intensificação podem ser destinadas à regeneração natural da floresta ou ao plantio consorciado de espécies frutíferas permanentes, como o açaí e o cacau.

O crédito ao produtor pode ser chave para essa transição, financiando a melhora da pastagem, com redução da idade de abate do gado e possível aumento do plantel, sem prejuízo da busca da neutralidade de carbono. O carbono sequestrado nas árvores ou no solo nesse tipo de arranjo integrado tem como ser maior do que as emissões de cinco ou mais cabeças de gado por hectare.

A transformação pode ser acelerada e ter benefícios sociais importantes se forem ampliados e apoiados programas de governo, que começam a aparecer na Amazônia Ocidental, para ajudar o pequeno proprietário a regularizar sua terra e aumentar a sua produtividade.

O sucesso econômico da Amazônia depende de duas ações relativas ao uso do solo: 1) ordenamento territorial que destine a maioria das florestas pertencentes aos governos federal e estaduais para a conservação nos próximos 50 anos; 2) regularização fundiária de forma coerente com o ordenamento territorial e com o uso das novas tecnologias para demarcação e registro de terras públicas e privadas — com critérios que evitem premiar a invasão e o desmatamento de terras públicas ocorridos nas últimas décadas.

A regularização fundiária é fundamental para aumentar o investimento na terra e melhorar a condição de assentados, populações tradicionais e pequenos produtores, abrindo as portas a novas culturas e indústrias. É o caso do dendê no leste da Amazônia, como começo da cadeia de produção de combustíveis de aviação sustentáveis. A transparência fundiária é indispensável também para o desenvolvimento de um mercado que remunere o sequestro de carbono na região, ajudando a financiar a recuperação da floresta e novas atividades, especialmente para os jovens.

Novas atividades, muitas ligadas à bioeconomia, mas ainda não evidentes, serão indispensáveis para a prosperidade da Amazônia. E dependerão de a região oferecer segurança física e jurídica, infraestrutura de internet de alta velocidade e, principalmente, de um foco no ensino desde a primeira infância. Os resultados podem aparecer em menos de uma década e, com a transição energética, a mobilidade com veículos híbridos e o aproveitamento do biogás do saneamento, mostrarão como uma agenda do Brasil para liderar a corrida para emissões líquidas zero de carbono (net zero) pode criar empregos e dar oportunidade a todos.

Joaquim Levy é signatário da iniciativa por uma agenda de baixo carbono Convergência pelo Brasil e diretor de estratégia econômica do Banco Safra

N. da R.: Demétrio Magnoli excepcionalmente não escreve hoje

ARTIGO

Sem projeto não há solução

JOÃO DE SOUZA LEITE

Culto a personalidades, composições partidárias sem sintonia programática, decisões jurídicas em profusão, a isso se resumiu a discussão política no país. Sem proposições em debate, nem rumos a perseguir na tentativa de superar arcaísmos sociais e o mais que impede o desenvolvimento econômico.

No registro de um trágico despreparo para o enfrentamento de situações de emergência, a nação segue à deriva entre tentativas tópicas de apagar incêndios na ordem econômica, quando muito para atender a privilégios individuais, e uma constante alimentação à desordem política.

Há muito tempo o debate político não cogita um projeto, qualquer que seja.

A capacidade de criar infraestrutura, de estabelecer estratégias de promoção industrial ou ainda de estruturar algum tipo de assistência social, observada em breves momentos do passado, por algum tempo indicou ser possível desenhar o futuro. E o futuro é o tempo do projeto — resultado de esforço concentrado, tenaz e continuado, dirigido a resolver algo que se impõe no agora, mas que se distancia no tempo para sua efetiva realização.

A função precípua do projeto é garantir a ultrapassagem desse tempo por meio de um processo razoavelmente controlado. Implica previsão, avaliação e antecipação. Implica, antes de tudo, diagnose bem conduzida.

Daí deriva o conceito de projeto não ser passível de confundir-se com uma ideia, por mais interessante que seja. Entre ideia e realização há um abismo, e a criação de pontes é fruto direto de processos construtivos em geral complexos.

A nação segue à deriva em tentativas tópicas de apagar incêndios na ordem econômica

O que é um projeto? Como essa ideia se enreda na vida cotidiana de todos nós, independentemente de classe social? Intrínseco ao processo civilizatório, o projetar está longe de ser algo natural. Trata-se de ação a ser elaborada, apreendida e aprendida. Independentemente de seu objeto, o projeto constitui um campo do saber e implica longa série de considerações sobre métodos e processos. Não é, repito, algo natural. Exige reunião e ordenamento de informações, determinação de objetivos e propósitos e formalização estrutural.

Meu temor é que a resistência a sua incorporação à prática social brasileira, à nossa cultura, seja crônica, espécie de defeito congênito nacional.

Será verdadeira a constante reafirmação, em melancólico diagnóstico, de que não primamos pelo planejamento, de que somos uma cultura do improviso, destituída da racionalidade necessária à consecução das ações necessárias entre a enunciação de uma ideia e a realização de um projeto?

Proceder à análise da sociedade brasileira sob o enquadramento da noção de projeto é trabalho urgente a fazer. Já é passada a hora para enfrentar essa falta que tanto nos afeta. Estaremos condenados a um exercício político feito à base de retórica e antagonismos personalistas? Estaremos fadados a desconhecer o papel analítico, crítico e ordenador de propostas próprio ao exercício da razão?

Não se trata aqui de exortar uma racionalidade positivista, que se creia absoluta e utilize a ordem como valor maior, mas uma razão que conjugue pragmatismo, empatia e alegria como elementos essenciais à vida. Já que, parafraseando o dito popular, sem projeto não há solução.

João de Souza Leite, ex-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Design da Uerj (PPDEsdi), pesquisa as relações entre design e sociedade

MARCELLO SERPA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O sonho versus o pesadelo americano

Depois de seis anos, chegou a hora de nos despedirmos do Havaí, um pedacinho de Polinésia cercado de América por todos os lados. Uma América cuja imagem é de um país rico, poderoso, com uma democracia sólida de mais de 200 anos, onde o consumo parece ser a maior fonte de felicidade. Para quem viveu aqui, a realidade é bem mais complicada que a percepção.

Os americanos acreditam ser a nação escolhida por Deus para liderar o mundo. Tudo certo, outros tantos países caíram nessa em diversos períodos da História. Até no Brasil temos nossos delírios de grandeza. Deus, afinal, é brasileiro, somos gigantes pela própria natureza, nossos lindos campos têm mais flores, nossos bosques têm mais vida, e nossa vida mais amores. Mas aqui a ideia da "excepcionalidade americana" funcionou. Graças a ela, os EUA se tornaram uma nação autoconfiante. Essa autoestima excepcional ajudou a escrever uma obra-prima de Constituição, a fundar as melhores universidades do mundo, a ganhar 400 prêmios Nobel, a construir foguetes para ir à Lua e a Marte, a criar a internet, Hollywood, carros elétricos, inteligência artificial, Apple e Amazon para entregar tudo isso.

O lado sombrio da "excepcionalidade americana" é a cegueira que ela provoca. Quando um país se sente tão autossuficiente, não enxerga nada de interessante além de suas fronteiras. A falta de curiosidade por outros países e culturas e a ignorância geográfica e histórica do americano médio são impressionantes. São tão autocentrados que a liga nacional de beisebol é chamada de "World Series", e quem ganha o Superbowl leva um anel de campeão do mundo.

Paradoxalmente, os EUA são o país mais diverso do mundo. Pessoas de todas as nacionalidades, religiões e cores são atraídas pela ideia de que aqui todo indivíduo tem a oportunidade de prosperar e o direito constitucional de buscar a felicidade. O tal do "sonho americano" — chamado assim, segundo o comediante George Carlin, "porque você precisa estar dormindo para acreditar".

Sonho de uns, pesadelo de outros. Enquanto os europeus, asiáticos e latino-americanos vinham em busca de seus "sonhos americanos", as tribos nativas eram subjugadas, dizimadas e relegadas ao papel de coadjuvantes na cultura americana, e outros milhões eram trazidos à força da África, escravos desenraizados perdendo para sempre seus nomes, origens, famílias e línguas.

Esse "pesadelo americano" divide o país entre Norte e Sul desde a Guerra Civil de 1861. Para o Norte, se a Constituição de 1787 garante que todos os homens são iguais perante Deus, então a escravatura é um crime pelas leis de Deus e dos homens. Para o Sul, a escravidão era moralmente aceitável. Afinal, os fundadores da nação também tinham escravos ao escrever a Constituição; logo, a leitura correta seria: todos os homens, brancos, são iguais perante Deus.

Mais de 200 anos depois, a interpretação da palavra de Deus e da Constituição continua pautando as grandes narrativas entre liberais e conservadores. A teoria do racismo sistêmico *versus* a "teoria da substituição" defendida pelos supremacistas brancos; a restrição à compra de armas *versus* o direito de um garoto de 18 anos comprar um fuzil AR-15; na discussão sobre o aborto, os pró-escolha *versus* os pró-vida; LGBTQIA+ *versus* "homem é homem, mulher é mulher"; "me too" *versus* masculinidade tóxica; "black lives matter" *versus* "all lives matter"; máscaras e vacinas obrigatórias *versus* liberdade individual; liberação da maconha *versus* "diga não às drogas"... a lista segue.

Os americanos acreditam ser a nação escolhida por Deus para liderar o mundo. Outros países caíram nessa em diversos períodos

Sem tabus, todos os temas são debatidos abertamente graças a um dos pilares da democracia americana: a irrestrita e completa liberdade de expressão. Graças a ela, qualquer assunto é válido, por mais estapafúrdio que seja.

O debate infinito de ideias, pensamentos e crenças torna a sociedade americana tão complexa quanto fascinante e, como nenhum lado consegue se impor por muito tempo, tudo se equilibra, sem perigo de rompimento do tecido social. Se existe o tal "sonho americano", esse seria o meu.

Despeço-me do Havaí e de todos os leitores que me acompanharam nestes 18 meses de coluna. Obrigado a vocês pela atenção e a todos do GLOBO pela oportunidade de dar meus pitacos neste canto da página 3, hoje o espaço mais nobre do jornalismo brasileiro.

NA WEB
DELATOR SOBRE LAVA-JATO
Diretor fala em pressão para citar Lula
Executivo relata em filme insistência dos investigadores em perguntas sobre o petista

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

TRABALHO DE BASE

Policiais ligados ao PT pedem diálogo a Lula para conter adesão a Bolsonaro

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

SILVIO AVILA/AFP/01-06-2022

Diálogo. Lula em Porto Alegre um dia antes de estar rapidamente com policiais: categoria alega dificuldade para incluir demandas no plano de governo do PT

Policiais ligados ao PT estão preocupados com recentes declarações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e com alegadas dificuldades para incluir demandas da classe no programa de governo do partido. O temor é que a falta de diálogo com os agentes empurre as corporações ainda mais para o colo do bolsonarismo.

Durante a estadia de Lula em Porto Alegre, no fim de maio, um grupo inusitado se misturou à militância tradicional da esquerda, composta de professores, artistas e cooperativistas, para conversar com o presidenciável no hotel em que ele ficou hospedado por dois dias, no centro da capital.

Em contraste com as horas concedidas aos profissionais da educação e da cultura (inclusive com transmissão ao vivo), o petista recebeu representantes de sindicatos policiais e do setorial de segurança pública da legenda por cerca de 15 minutos. Ouviu deles um apelo: cuidado especial na comunicação para os policiais.

DECLARAÇÕES POLÊMICAS

O pedido foi motivado por uma insatisfação da classe com comentários recentes de Lula. Num evento com mulheres em São Paulo, em 30 de abril, o petista afirmou que "Bolsonaro não gosta de gente, gosta é de policial" — afirmação pela qual ele depois se desculpou.

Já em Porto Alegre, em 1º de junho, um dia antes do encontro com os policiais, ele comentava o assassinato de Genivaldo de Jesus Santos por agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) quando mencionou que a polícia, "quando chega, chega para atirar".

O presidente Jair Bolsonaro (PL), por outro lado, encontra amplo apoio na categoria, que recebeu diversos acenos desde o início do atual governo. A proximidade do mandatário com as forças de segurança é tanta que durante o Sete de Setembro no ano passado, governadores temeram que membros Polícia Militar pudessem aderir, incentivados pelo presidente, aos atos que tinham bandeiras antidemocráticas.

O vereador do PT de Porto Alegre Leonel Radde, ex-policial civil, um dos presentes no encontro com Lula, diz temer que as corporações vivam episódios de insubordinação em um eventual novo governo petista. Esse cenário seria possível, no seu entendimento, se os agentes entenderem que Lula considera os profissionais de segurança como "subcidadãos". Para ele, o caldo de radicalização derramado pelo presidente Jair Bolsonaro sobre as categorias policiais exacerba esse quadro.

> *"Foi justamente pela esquerda não tratar os policiais como servidores públicos e ouvi-los, como faz com outras categorias de trabalhadores, que permitiu que o discurso bolsonarista abraçasse as corporações"*
>
> **Leandro Prior,** coordenador do setorial de Segurança Pública de PT em São Paulo

Radde também se diz insatisfeito pelo modo como, segundo ele, o núcleo da Fundação Perseu Abramo (instituição vinculada ao PT), responsável por debater políticas de segurança pública, tem monopolizado as discussões e apartado o setorial do assunto. Sua preocupação é que o futuro plano de governo de Lula não converse com as pautas de base dos policiais e leve a políticas públicas impostas de cima para baixo.

— Quando eu levava propostas mais corporativas, me chamavam de "bolsonarista de esquerda", falavam que eram a "cloroquina da segurança pública", como se todo policial fosse de extrema-direita — diz Radde.

Reativado em 2021 após anos inoperante e composto por 17 coordenadores estaduais, sendo 15 delas ocupadas por policiais, o setorial é a principal ponte de acesso do PT com a categoria — a legenda tem outros 16 setoriais acerca de temas como economia, direitos humanos e moradia. O coordenador nacional, Abdael Ambruster, agente de segurança penitenciária, estima que cerca de 60% dos seis mil membros do setorial nacional trabalhem nas polícias.

Os policiais petistas dizem querer maior atenção às demandas corporativas, como políticas para reduzir a taxa de suicídio de agentes, a aprovação de uma lei orgânica para disciplinar as atividades dos policiais brasileiros, a carreira única e o ciclo completo para as Polícias.

O deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP), um dos responsáveis pelo núcleo da fundação voltado ao tema, rechaça a falta de diálogo e afirma haver policiais no grupo da Perseu Abramo. O programa de governo deve trabalhar macropolíticas, como melhorias nas carreiras e investimentos em formação, segundo ele:

— Estamos evitando trazer as temáticas de natureza corporativa para o plano.

Na versão inicial das diretrizes para o programa de governo de Lula, tornada pública na última segunda-feira, o tema da segurança pública se concentrou em apenas um dos 90 parágrafos do documento. O partido defende um "conjunto consistente de políticas integradas para a redução da violência e da criminalidade, enfrentamento eficaz ao tráfico de drogas e armas, ao crime organizado e às milícias".

Há também enfoque à principal parcela da população afetada pela violência policial: "especial atenção ao direito das mulheres e da juventude negra a uma vida livre de violência".

ENCONTRO COM LIDERANÇAS

O ex-policial militar Leandro Prior, coordenador do setorial em São Paulo, diz sentir uma "grande falta de comunicação" com a coordenação da pré-campanha petista com as demandas policiais. Ele cobra que declarações "mal colocadas" como as de Lula não se repitam, por entender que bolsonaristas estão prontos para repercuti-las.

— Foi justamente pela esquerda não tratar os policiais como servidores públicos e ouvi-los, como faz com outras categorias de trabalhadores, que permitiu que o discurso bolsonarista abraçasse as corporações — diz ele.

O setorial levou à presidente do PT, Gleisi Hoffmann, um pedido para que Lula marque um encontro aberto com policiais, nos moldes da reunião feita com lideranças evangélicas em novembro. O ato, planejado para ser realizado em São Paulo, serviria como demonstração de valorização em relação a suas pautas.

Para policiais avessos às pautas de esquerda, o discurso de Lula implodiu pontes. Raquel Gallinati, presidente licenciada do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo e pré-candidata a deputada estadual pelo PL, classifica as declarações do ex-presidente como "inadmissíveis":

— Se o principal expoente de uma determinada ideologia faz declarações desse tipo, é claro que os policiais vão ficar refratários a essa ideologia como um todo.

Tebet quer categoria 'acolhida'; e Ciro, lógica do SUS

Embora contrários à flexibilização do uso de armas, pré-candidatos da terceira via tentam fazer acenos para as polícias

GUSTAVO SCHMITT
gustavos@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Assim como o ex-presidente Lula, os pré-candidatos da terceira via Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) também têm como desafio estabelecer pontes com os policiais e as forças de segurança. Tanto Tebet quanto Ciro deixam claro que são contra os avanços na flexibilização das armas, mas os gestos da senadora se aproximam mais desse eleitorado.

Como presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado, Tebet pediu rapidez para um projeto que autoriza armas em zonas rurais.

Em entrevistas, ela tem dito que votou a favor do porte nessas regiões mais afastadas para proteger as mulheres, sob o argumento de que elas ficam sozinhas enquanto os maridos trabalham e que precisam proteger os seus filhos. Ainda assim, a senadora disse ao "Estado de S.Paulo" que, se eleita, vai rever decretos do presidente Jair Bolsonaro que facilitam acesso às armas.

A senadora tem dito que policiais precisam ser "acolhidos" para que possam "acolher". Ela também reforça que uma eventual gestão passa por uma "polícia preparada, eficiente e bem arrumada, mas principalmente preparada no seu aspecto mental, psicológico, de saúde". Numa demonstração de que prioriza o tema, Tebet tem prometido recriar um ministério da Segurança Pública.

Estratégia. Ciro quer unir esforços federais, estaduais e municipais

MARCIA FOLETTO/12-09-2018

Já Ciro Gomes tem acusado Bolsonaro de contribuir para a proliferação do armamento sem rastreamento e o sucateamento das polícias. Em suas propostas, o pedetista diz que buscará a mesma filosofia de divisão de tarefas do SUS, integrando esforços federais, estaduais e municipais (Guardas Municipais, Polícia Militar, Polícia Civil e Polícia Federal), sob a coordenação estratégica do governo federal.

Restrito. Simone Tebet defende porte de armas apenas em áreas rurais

CRISTIANO MARIZ/08-02-2022

Ele ainda destaca que tecnologia será prioridade, prometendo implantar uma plataforma digital que integrará fichas criminais, banco de DNA, sistema de reconhecimento facial, monitoramento online de áreas estratégicas e aperfeiçoamento de radares das fronteiras. O pedetista também fala em modernizar a Polícia Federal e a Força Nacional de Segurança, com aumento de contingente, equipamentos e aprimoramento de modelos de treinamento.

ELEIÇÕES 2022

PERFIL

Marcos Pollon/ FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL MOVIMENTO PROARMAS

Aliado da família do presidente lidera organização a favor das armas e tem percorrido o país para convocar pré-candidatos armamentistas

ALINE RIBEIRO amoraes@edglobo.com.br SÃO PAULO

Com Bolsonaro e a favor de uma nova geração da bancada da bala

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Expoente. Pollon tenta transformar entidade Proarmas em versão brasileira da Associação Nacional do Rifle dos EUA

Figura em ascensão no bolsonarismo, o advogado Marcos Pollon, de 41 anos, é hoje um dos principais propagadores da política armamentista no Brasil. Se antes era a indústria quem influenciava, em Brasília, a flexibilização das regras para armas, agora são civis como Pollon que se sobressaem nos bastidores.

Invocando o lema da "liberdade", ele defende o direito à posse de armas como um instrumento de ação política, em consonância com o bordão bolsonarista "Um povo armado jamais será escravizado". Nos últimos meses, o advogado sulmatogrossense tem percorrido o Brasil para angariar pré-candidatos ao pleito de outubro e formar uma espécie de nova geração da bancada da bala. Recentemente, ele também se apresentou como pré-candidato a deputado federal pelo Mato Grosso do Sul, com a "bênção" do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Pollon diz militar pela cultura armamentista desde 2005, inspirado por Bene Barbosa, do Movimento Viva Brasil, um dos precursores da causa. Até meados de 2020, era só mais um que se valia das redes sociais para espalhar conteúdos pró-armas, com caráter mais técnico e jurídico. Sua influência começou a alcançar novos patamares em maio daquele ano. No auge da primeira onda da pandemia da Covid-19, ele compareceu ao cercadinho do Palácio da Alvorada.

Vestindo um agasalho do Palmeiras e com uma máscara estampando a bandeira do Brasil pendurada na orelha, Pollon pedia mudanças em uma instrução normativa da Polícia Federal que impedia o porte de armas. Bolsonaro sinalizou que atenderia à reivindicação. Virou para um assessor e ordenou: "Anota aí". A cena foi filmada, viralizou, e a instrução foi revogada e substituída.

"Conheci o presidente em 2015 e mantive relações com o Eduardo por conta da pauta. E ele se tornou um grande amigo"

Marcos Pollon, advogado

VERSÃO BRASILEIRA DA NRA

Em 2021, Pollon formalizou sua atuação política com a criação da Associação Nacional Movimento Proarmas (Ampa), que trabalha na produção de conteúdos sobre o tema, tem atuação jurídica em processos coletivos no Supremo Tribunal Federal (STF) e faz articulação no Congresso. Caçadores, atiradores e colecionadores (CACs), que no governo Bolsonaro já ultrapassam os 600 mil, formam seu público principal. Com sede em Brasília e representação em todos os estados do país, o Proarmas tem mais de 1.500 colaboradores, entre contratados e voluntários, e corpo jurídico de 120 advogados. Numa entrevista recente, Pollon afirmou que já entrou com mais de 180 ações judiciais — algumas contra a imprensa.

Aos membros associados, que fazem contribuições mensais entre R$ 10 e R$ 150, o Proarmas promete, entre outros benefícios, auxílio jurídico. Tanto para um CAC conduzido a uma delegacia por portar armas quanto para aquele que reagiu em "legítima defesa e, infelizmente, levou o agressor ao óbito", nas palavras de Pollon. Em seu discurso, é recorrente o desejo de transformar o Proarmas na versão brasileira da Associação Nacional do Rifle (NRA), a entidade de *lobby* armamentista mais poderosa dos Estados Unidos.

Pelo terceiro ano consecutivo, manifestantes pró-armas se reunirão em Brasília num evento "pela liberdade", organizado pela associação, no próximo 9 de julho. A expectativa é juntar apoiadores de todo o Brasil e superar o público declarado de 25 mil pessoas no ano passado.

Depois da abordagem no cercadinho do Palácio, Pollon se tornou próximo do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Uma de suas investidas recentes é a criação de uma rede de pré-candidatos ao Legislativo. Em contrapartida ao apoio do Proarmas, esses políticos, se eleitos, terão o compromisso de entregar a pauta de armas à associação de Pollon. Num vídeo recente, o advogado explica a exigência: "Uma vaga no gabinete, para ter um cara nosso lá monitorando. O cara (político) pode falar de tudo. Esgoto, bicicleta, disco voador, saci-pererê, não me interessa. Eu quero a pauta de armas".

— A arrecadação do Proarmas vem de pessoas físicas. Disponibilizamos cursos online para as pessoas que têm interesses. Então a arrecadação vem daí — disse Pollon ao GLOBO sobre o financiamento da entidade, acrescentando que não se senta um conselheiro da família Bolsonaro sobre o tema, somente um especialista na legislação.

— Eu conheci o presidente em 2015 e mantive relações com o Eduardo Bolsonaro por conta da pauta. E ele se tornou um grande amigo.

SEM UNANIMIDADE

Numa rede social, Eduardo falou de sua admiração por Pollon, o chamou de "camarada", "amigo". Em encontro recente, Bolsonaro comentou sobre a candidatura: "Tem meu apoio, beleza, taca o pau".

Advogados, donos de clubes de tiros e atiradores ouvidos pelo GLOBO concordam que Pollon é hoje a principal liderança armamentista do Brasil. Sua entrada para a política, entretanto, não é unanimidade entre os CACs. Há uma minoria que teme que o Proarmas, sem a liderança de Pollon, perca a força. Um dos ouvidos desconfia da fidelidade de Pollon: "Eu o categorizo como uma incógnita. Não sei se vai se tornar um MBL logo menos".

— Antes de Bolsonaro, a indústria era o *stakeholder* principal, era de lá que vinha o *lobby*. Desde 2020, com a explosão dessa política de curto-circuitar a legislação de armas pelas brechas, começou a ter um *lobby* ultraorganizado e bem mais pulverizado do que antes — avalia Felippe Angeli, gerente de *advocacy* do Instituto Sou da Paz.

Fórum de Segurança envia propostas a presidenciáveis

De rastreabilidade de armas a proteção da Amazônia, recomendações têm o objetivo de nortear políticas públicas de futuro eleito

GUILHERME CAETANO guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) começou a enviar na sexta-feira às pré-campanhas dos principais postulantes à Presidência propostas para o combate à violência e melhorias para a segurança. O objetivo é que elas possam subsidiar programas de governo, se assim os pré-candidatos o quiserem.

Elaborado por uma equipe de especialistas no tema, o documento traz 15 diretrizes e três propostas concretas a serem implementadas pela nova administração federal. As sugestões de políticas públicas vão na contramão do que a organização avalia ter sido implementado no país nas últimas décadas, como o foco no combate bélico ao crime e um modelo de segurança reativo, reprodutor de violências.

A disparada na quantidade de armas de fogo circulando no Brasil a partir do governo de Jair Bolsonaro é ponto de preocupação dos pesquisadores. Eles sugerem a criação de uma autarquia especial, a Agência Nacional de Armas de Fogo, Munições e Produtos Controlados (Anarm), para regular e fiscalizar a produção, compra e venda de armamentos e munições.

Como O GLOBO mostrou no mês passado, mudanças que o governo federal promoveu na lei para flexibilizar o uso de armas de fogo têm beneficiado traficantes internacionais de armas que ganham penas menores e até liberdade.

O combate a territórios ocupados por milícias também tem destaque no texto. A sugestão é que o enfrentamento das organizações criminosas seja aprimorado com modelos de gestão do conhecimento e da informação. Situações de extrema violência como a ocupação de territórios por grupos armados, tráfico de armas e pessoas, por exemplo, devem ser priorizados.

A proteção da Amazônia, região que entrou no centro do noticiário internacional na semana passada com o desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, em meio à atuação de diversas organizações criminosas, demandaria a implementação de um trabalho integrado entre diferentes órgãos federais e estaduais. O documento do FBSP defende que a implementação efetiva do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), criado há quatros anos, possa ajudar a combater a sobreposição de crimes ambientais, sexuais, homicídios e domínio de facções na região amazônica.

Em tese, o SUSP obriga os órgãos de segurança pública a compartilhar informações, promover o intercâmbio de conhecimento técnico e científico, além de incentivar operações combinadas e planejadas. O projeto também prevê que os registros de ocorrência sejam padronizados para que todos os órgãos que compõem o sistema possam utilizá-los.

Outra diretriz é a reestruturação das carreiras policiais, cargos e salários, para valorizar o profissional da ponta e incentivar mecanismos de progressão profissional por mérito e dedicação. Os pesquisadores também julgam como importante dar atenção à saúde mental dos profissionais de segurança pública. A alta taxa de suicídio entre policiais é considerada um problema estrutural das corporações.

O texto sugere reorganizar os presídios do país, "por meio de aprimoramento da gestão prisional, enfraquecimento das facções, abolição de tortura e maus-tratos, racionalização do encarceramento para crimes não violentos". Qualificação profissional e acesso a trabalho e renda para presos e egressos fazem parte dessa modernização.

— Queremos mostrar que não há oposição entre direitos humanos e combate ao crime. É (um antagonismo) artificial — diz Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do FBSP.

Principais sugestões do fórum de segurança

ARMAS
Criação de uma agência que regule e fiscalize a produção, compra e venda de armamentos e munições.

MILÍCIAS
Modelos de gestão do conhecimento e da informação, priorizando o enfrentamento em locais onde há extrema violência.

AMAZÔNIA
Integração efetiva de órgãos federais e estaduais contra crimes ambientais, sexuais, homicídios e domínio de facções.

CARREIRA
Reestruturar carreiras policiais, cargos e salários, com progressão por mérito e valorização da saúde mental dos agentes.

PRESÍDIOS
Aprimorar a gestão prisional com qualificação dos presos e para enfraquecer facções.

ELEIÇÕES 2022

ENTREVISTA

Bruno Araújo/ PRESIDENTE DO PSDB

No comando da sigla que, pela primeira vez, não lançará candidato à Presidência, tucano tenta privilegiar construção de alianças regionais para, depois, partido voltar 'oferecer alternativas ao país'

GUSTAVO SCHMITT gustavos@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

'PSDB NÃO NASCEU PARA SER OBJETO DE SI PRÓPRIO'

Há pouco mais de três anos na presidência do PSDB nacional, Bruno Araújo comandou a sigla num período marcado por desavenças e, agora, pela quebra de uma tradição: será a primeira vez, desde a sua fundação, que a sigla não lançará um candidato à Presidência. Araújo defende o apoio à pré-candidata Simone Tebet (MDB) e um acordo para o ex-governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB) voltar ao Palácio Piratini.

O PSDB deixar de ter candidato indica perda de relevância nacional?

O partido aprovou o apoio à senadora Simone (Tebet) por 39 votos a seis. Esses que disseram "sim" tinham a clareza de que a nossa natureza era de uma candidatura própria. Mas o PSDB não nasceu para ser objeto de si próprio. Nasceu para servir ao país e apresentar alternativas. Entendemos que a alternativa possível era a construção com uma mulher respeitada, uma senadora de qualidade política e que cumpre o objetivo que levou à fundação do partido. Agora, daremos atenção à construção dos nossos palanques regionais para que, em outro momento da História, possamos oferecer alternativas ao país.

Existe possibilidade de a convenção do PSDB mudar o candidato a presidente? O deputado Aécio Neves (PSDB-MG) afirmou que esse assunto voltaria a ser debatido mais para frente...

Na vida pública tudo é possível. Mas, se me perguntar se é provável, afirmo que é muito pouco provável.

O senador Tasso Jereissati será o vice de Tebet mesmo?

Tasso reúne a confiança de todo o partido. Essa discussão foi aberta. Mas tem nomes como da senadora Mara Gabrilli (SP) e de outros deputados e senadores que vão estar aptos. Definiremos isso em julho.

"A campanha não é de Tebet, é do conjunto dos três partidos"

"É muita petulância afirmar que, na vida pública, alguém acaba"

JORGE WILLIAM/13-11-2017

Resposta. Após Lula dizer que PSDB "acabou" Araújo vê "petulância" do PT

Inicialmente, o PSDB exigiu reciprocidade do MDB em estados em troca do apoio a Tebet. Até onde se sabe, essa contrapartida não ocorreu no Rio Grande do Sul, a principal demanda tucana. Por quê?

Estou confiante de que a política tem seu tempo. A unidade entre o MDB e o PSDB no Rio Grande do Sul vai se dar de forma histórica.

Mas o fato de Simone não conseguir fazer o MDB do Mato Grosso do Sul ceder apoio ao PSDB em seu próprio estado não é um sinal de fragilidade da candidatura?

Na realidade é o que acontece. Ela não tem o apoio no próprio estado porque, pelas circunstâncias locais, não pôde fornecer o apoio ao PSDB. Então, essa incompatibilidade de local tem a compreensão tanto do PSDB nacional quanto do MDB nacional.

O ex-prefeito Fernando Haddad (PT) disse que o PSDB se "comprometeu" quando os ex-governadores João Doria e Eduardo Leite defenderam voto em Bolsonaro em 2018. Haddad fazia referência a uma fala de Lula de que o PSDB acabou. Qual é a sua resposta?

Quem disse que votar em Haddad era um atestado de uma decisão política correta? É muita presunção Haddad achar que votar nele era um certificado de salvação política. Isso é a cara do PT. É muita petulância afirmar que, na vida pública, alguém acaba. O PSDB é uma instituição sólida.

O partido vai ajudar financeiramente na campanha de Tebet?

O PSDB vai colaborar com a campanha. A campanha não é de Tebet, é do conjunto dos três partidos. Vai colaborar e vai definir no momento apropriado qual será a sua participação. Mas o PSDB ainda vai discutir como vai fazer a utilização dos recursos do fundo eleitoral.

O PSDB nacional pode impedir uma eventual chapa tendo Marcelo Freixo (PSB) e Cesar Maia (PSDB) de vice no Rio?

No início do ano fizemos um movimento de alinhamento com Eduardo Paes (PSD). Rodrigo (Maia, filho de Cesar e ex-presidente da Câmara) tem experiência e nossa confiança. No momento adequado, a (executiva) nacional ouvirá e participará da decisão no Rio junto com Rodrigo. Há reações. Estamos conversando.

O presidente do União Brasil, Luciano Bivar, disse que desembarcará de alianças com o PSDB em todo o país. Não há mais diálogo com Bivar?

Bivar é um amigo e temos o maior respeito por ele. Mas há algo que precisa se esclarecer: nunca houve qualquer compromisso nacional do PSDB com o União Brasil. O compromisso que havia envolvia o Cidadania, o UB, e o MDB em torno de uma candidatura própria.

Metade dos brasileiros é a favor de cotas na universidade

Datafolha mostra que 34% dos entrevistados são contra; percepção muda conforme avaliação do governo

	A discriminação racial tem que ser discutida pelos professores na escola	A escola pública deve respeitar todas as crenças religiosas
CONCORDA TOTALMENTE	81%	86,9%
CONCORDA EM PARTE	10%	7%
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA	0,3%	0,4%
DISCORDA EM PARTE	3%	2,4%
DISCORDA TOTALMENTE	5,7%	3,4%

Fonte: Datafolha

Editoria de Arte

Metade dos brasileiros é a favor das cotas raciais em universidades públicas, aponta pesquisa divulgada ontem pelo instituto Datafolha. A aprovação cresce quando o recorte abrange jovens entre 16 e 24 anos, as pessoas mais escolarizadas e as com maior renda. O apoio à política afirmativa, transformada em lei no Brasil em 2012, também é maior entre a população preta (53%) e parda (52%) do que entre brancos (50%).

Entre os entrevistados, 34% são contra as cotas, outros 3% se mostraram indiferentes e 12% não opinaram. A maior resistência está entre as pessoas com 60 anos ou mais: neste espectro, 30% são a favor e 49%, contra.

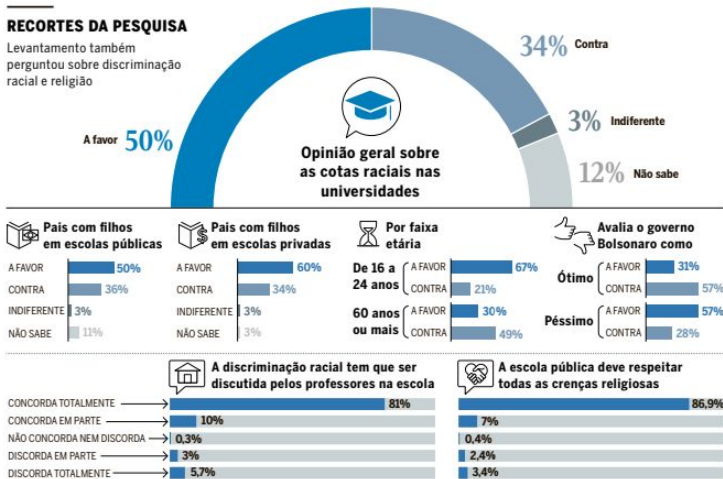
A aprovação às cotas chega a 60% entre os entrevistados cujos filhos estudam em escolas particulares e não são beneficiados pela política. Entre os pais de filhos matriculados em escolas públicas, o índice cai para 50%. Neste último grupo foi identificado o maior percentual que diz não saber opinar sobre o tema: 11%; contra 3% no outro grupo.

A pesquisa Datafolha também fez perguntas sobre abordagem da discriminação racial nas escolas e respeito a religiões. A maioria dos entrevistados (81,4%) concorda totalmente que a discriminação racial deve ser discutida nas salas de aula. E 93,7% disseram apoiar o respeito a todo tipo de crença e prática religiosa na escola pública, incluindo o candomblé, a umbanda e também as pessoas que não têm religião.

O levantamento ouviu 2.090 pessoas a partir de 16 anos em 130 municípios, entre 8 e 14 de março deste ano. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

INFLUÊNCIA POLÍTICA

A avaliação que os entrevistados fazem do governo influi numa posição pró ou contra cotas raciais nas instituições públicas. Pessoas que avaliam o governo Bolsonaro como "ótimo" tendem a ser contra a política — neste grupo, apenas 31% são a favor e 57% contra; enquanto os entrevistados que consideram a gestão "péssima" são em maioria a favor das cotas.

FABIANO ROCHA-20-03-2022/AGÊNCIA O GLOBO

Vestibular na Uerj. Maioria dos jovens é a favor de cotas em universidades

Bolsonaro já fez críticas à política afirmativa ainda em 2018, durante a campanha à Presidência. Em ocasiões distintas, afirmou que as cotas no Brasil eram "totalmente equivocadas" e reforçavam o preconceito. Ainda candidato, ele chegou a defender mudanças na política de cotas, no entanto, desde que assumiu, não houve por parte do Executivo movimentações para alterar a lei.

A primeira universidade brasileira a reservar vagas com cotas foi a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), em 2003. No mesmo ano, a Universidade de Brasília (UnB) também adotaria cotas raciais.

REVISÃO ATÉ AGOSTO

A Lei de Cotas, que implementou a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas só veio a ser sancionada em 2012. A partir dela, todas as universidades federais passaram a adotar a ação de forma escalonada. Em 2016, as cotas raciais passaram a ser parte da reserva de 50% das vagas para alunos que cursaram todo o ensino médio em escola pública. O preenchimento dessas vagas segue a mesma proporção da população de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência do estado onde fica a instituição de ensino, seguindo os dados do censo mais recente do IBGE.

Por completar dez anos de existência este ano, a Lei de Cotas deve passar uma por revisão até agosto.

Em 2019, segundo o IBGE, a presença de negros na graduação ultrapassou, pela primeira vez, a de brancos, representando 50,3% dos estudantes. A pesquisa revelou ainda que a população negra e parda está melhorando seus índices educacionais, tanto de acesso quanto de permanência. O abandono escolar diminuiu de 30,8% em 2016 para 28,8% em 2018.

ELEIÇÕES 2022

TSE acolheu 10 de 15 propostas feitas pelos militares

Quatro sugestões das Forças Armadas estão sob análise para 2024 e uma foi rejeitada, diz levantamento da presidência da Corte

DIMITRIUS DANTAS E BRUNO ABBUD
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) acolheu, de forma completa ou parcial, dez das 15 propostas feitas por representantes das Forças Armadas para as eleições de outubro, segundo levantamento produzido pelo gabinete do presidente da Corte, ministro Edson Fachin e divulgado na noite de sábado. Das restantes, quatro podem ser utilizadas no futuro e apenas uma foi rejeitada.

Segundo a análise, foram recebidas 44 sugestões de representantes da sociedade para aprofundar a transparência do processo eleitoral e 32 foram acolhidas parcial ou completamente para este ano, ou seja, 72% do total.

Das 15 recomendações feitas pelo general Héber Garcia Portella e do ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, representante das Forças Armadas na Comissão de Transparência nas Eleições (CTE), apenas uma foi rejeitada (a única entre as 44 recebidas pelo TSE). A sugestão pedia que o relatório de abstenções fosse disponibilizado à sociedade, assim como os dados sobre óbitos. Entre outros pontos, a análise do TSE considerou que a divulgação desse tipo de dado poderia atentar contra a Lei Geral de Proteção de Dados.

As sugestões acolhidas pelo Tribunal, em grande parte, fazem referência à totalização e possibilidade de auditoria. A maioria delas, entretanto, já era prevista de acordo com o levantamento, como a atuação de empresa especializada de auditoria, contratada por partido político, ou a possibilidade de totalização paralela dos votos.

Algumas recomendações, entretanto, segundo a análise, não puderam ser realizadas neste ciclo eleitoral e, segundo o levantamento feito pelo Tribunal, serão estudadas para as eleições realizadas nos próximos anos, como a ampliação do Teste Público de Segurança, com a diminuição das restrições impostas aos investigadores.

PRESSÃO DA DEFESA

Na quinta-feira, o ministro da Defesa enviou um ofício a Fachin em que insiste para que as sugestões feitas pelas Forças Armadas sobre "aperfeiçoamento e segurança do processo eleitoral" sejam apreciadas pela Corte Eleitoral.

Em maio, Fachin informou à Defesa que o período para mudança no pleito de 2022 já havia sido encerrado. Ao GLOBO, o TSE afirmou que recebeu o documento e que o material está sob análise.

No ofício, o general afirma que as Forças Armadas foram elencadas como "entidades fiscalizadoras, ao lado de outras instituições, legitimadas a participar das etapas do processo de fiscalização do sistema eletrônico" pelo TSE, mas que, "até o momento, não se sentem devidamente prestigiadas por atenderem ao honroso convite do TSE".

As Forças Armadas foram convidadas pelo ex-presidente da Corte Eleitoral, ministro Luís Roberto Barroso, a integrar a Comissão de Transparência das Eleições (CTE).

A primeira reunião da CTE ocorreu há nove meses. A próxima, a sexta delas, está marcada para o próximo dia 20. Procurados, o Ministério da Defesa e o Tribunal Superior Eleitoral não retornaram às tentativas de contato da reportagem.

PROPOSTAS PARA MELHORAR A TRANSPARÊNCIA NAS ELEIÇÕES

44 sugestões de aperfeiçoamento da transparência nas eleições, entre elas:

Acolhidas total ou parcialmente pelo TSE **32** | Serão estudadas para as eleições de 2024 **11** | Rejeitada pelo tribunal **1**

	AUTOR	SUGESTÃO	RESPOSTA
APROVADAS	**Paulo Sérgio Nogueira,** MINISTRO DA DEFESA	Pedir a atuação de "empresa especializada de auditoria, contratada por partido político", nas etapas de verificação de votações	O TSE respondeu que a medida é possível, "observados os prazos e limites legais"
	André Luís Santos, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Ampliar o acesso ao código-fonte dos softwares eleitorais fora das dependências do TSE	O TSE acolheu e informou que já trabalha num projeto piloto para disponibilizar o código-fonte à UFPE, à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e à PF
	Bruno Albertini, DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	Publicar o Registro Digital do Voto (RDV), ou seja, o total de votos computados por urna eletrônica, facilitando a leitura por buscas sob filtros como estado ou município	O TSE informou que essas sugestões estão entre as que foram aprovadas e que serão acatadas pelo tribunal
EM ESTUDO	**Ana Claudia Santano,** DA TRANSPARÊNCIA ELEITORAL BRASIL	Imprimir um número maior de vias do Boletim de Urna, uma espécie de extrato dos votos registrados por seção eleitoral, e levá-los a um público maior	O TSE aceitou ampliar o acesso aos resultados digitalmente, mas informou que a impressão de mais boletins traria "um número maior de bobina de papel utilizadas pelas urnas eletrônicas, o que elevaria o custo da eleição"
	Héber Portella, GENERAL DO EXÉRCITO, E **Paulo César Wanner**, PERITO DA PF	Exigir o uso da identificação biométrica dos eleitores para o teste de integridade das urnas eletrônicas	O TSE vai avaliar, mas ressaltou que nenhuma eleição no mundo ocorre com biometria de 100% dos eleitores porque "algumas pessoas são desprovidas de membros superiores"
REJEITADA	**Héber Portella,** GENERAL DO EXÉRCITO	Disponibilizar à sociedade o relatório de abstenções, assim como os dados sobre óbitos	A análise do TSE considerou que a divulgação desse tipo de dado poderia atentar contra a Lei Geral de Proteção de Dados

PROPOSTAS PARA O FUTURO

Entre as 44 propostas recebidas pelo TSE, 11 ficaram de ser analisadas para as próximas eleições — sendo quatro feitas pelo ministro da Defesa. O TSE deixou para analisar no próximo ciclo eleitoral, por exemplo, a possibilidade de se imprimir um número maior de vias do Boletim de Urna, espécie de extrato dos votos registrados por seção eleitoral, e levá-los a um público maior.

A proposta foi feita por Ana Claudia Santano, da Transparência Eleitoral Brasil. O TSE aceitou ampliar o acesso aos resultados, mas informou que a impressão de mais boletins, já disponibilizados via QR-code nas seções eleitorais, poderia obrigar o tribunal a comprar "um número maior de bobina de papel, o que elevaria o custo da eleição".

Outra proposta que ainda passará pelo crivo do TSE foi sugerida pelo general Héber Portella e pelo perito criminal da PF Paulo César Wanner: exigir o uso da biometria para o teste de integridade das urnas. O TSE lembrou que isso não ocorre em nenhum país do mundo "pelo fato de que algumas pessoas são desprovidas de membros superiores", informou a Corte.

NA WEB
DOSSIÊ DO VALE DO JAVARI
Indigenista já havia denunciado suspeito
Antes de sumiço, Bruno Pereira indicou participação de Pelado em crimes na região

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VALE DO JAVARI

NA BUSCA

Documentos e roupas achados são de desaparecidos

JOAO LAET / AFP

Vestígios. A mochila encontrada, que pode ser de um dos desaparecidos, estava amarrada em uma árvore, em área de igapó. Dentro, havia um notebook, livros e roupas

A Superintendência da Polícia Federal no Amazonas confirmou, na noite de ontem, que a mochila, roupas e documentos encontrados pelo Corpo de Bombeiros na área de buscas pelo indigenista Bruno Pereira e pelo jornalista inglês Dom Phillips pertencem aos dois desaparecidos na região do Vale do Javari (AM) em 5 de junho.

"Na região onde se concentraram as buscas foram encontrados objetos pessoais pertencentes aos desaparecidos, sendo 1 (um) cartão de saúde em nome do Sr. Bruno Pereira, 1 (um) calça preta pertencente ao Sr. Bruno Pereira, 1 (um) chinelo preto pertencente ao Sr. Bruno Pereira, 1 (um) par de botas pertencente ao Sr. Bruno Pereira, 1 (um) par de botas pertencente ao Sr. Dom Phillips e 1 (uma) mochila pertencente ao Sr. Dom Phillips contendo roupas pessoais", disse a PF em nota. O material será encaminhado para a perícia.

A mochila estava amarrada em uma árvore, em área de igapó, terreno de mata alagada. Ontem, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) informou, em nota, que foi encontrada uma possível nova embarcação de Amarildo da Costa Oliveira, o Pelado, principal suspeito de envolvimento no desaparecimento da dupla. A embarcação está sob perícia. Segundo a Univaja, uma área com vestígios de que um barco teria sido arrastado também foi identificada e isolada para análise.

Ontem, manifestantes e amigos do jornalista Dom Phillips se reuniram na Praia de Copacabana, no Rio, para cobrar respostas mais rápidas das investigações sobre o paradeiro do britânico e do indigenista. O grupo ocupou desde as 9h, parte da orla com cartazes, na altura do Posto 6.

—Desespero total quando a gente soube e uma esperança de que eles estariam perdidos na floresta. Hoje uma certeza de eles não estarem mais entre nós — disse Maria Lúcia Sampaio, sogra de Dom, que esteve no ato acompanhada do marido, Luís Carlos Sampaio.

FISCALIZAÇÃO PRÓPRIA

A aflição com a demora nas respostas das investigações soma-se à frustração de indígenas com a fragilidade de segurança de suas terras, protegidas pela lei mas sob ameaça constante.

Na esteira da inação de órgãos de proteção ambiental e do desmonte de aparelhos oficiais que protegeriam e fiscalizariam terras indígenas — por exemplo, o da Fundação Nacional do Índio (Funai), como mostrou reportagem do GLOBO de ontem —, indígenas do Vale do Javari criaram seu próprio grupo de vigilância. Desde o ano passado, a Equipe de Vigilância da Univaja (EVU) mapeia invasões e abastece autoridades com dados para que sejam tomadas providências. Um dos idealizadores do projeto foi Bruno Pereira, que foi coordenador regional em Atalaia do Norte e coordenador-geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai.

A estratégia da EVU foi formar e orientar as cinco etnias já contatadas que vivem ao longo de uma área de mais de oito mil km2, para que os indígenas façam a fiscalização e o monitoramento territorial junto ao mapeamento das invasões. Pereira, que após exoneração do cargo de coordenador-geral em 2019 tirou licença para se dedicar à questão, fazia parte deste trabalho de formação de indígenas.

Junto ao coordenador da Univaja, Beto Marubo, Pereira deu cursos e, com a ajuda de recursos doados pela WWF e Greenpeace, comprou drones, celulares e GPS para instruir uma equipe de cerca de 50 indígenas, que se revezam no monitoramento da área. A Univaja conta com três drones Mavic Air 2 Enterprise, cinco aparelhos de GPS e oito celulares com aplicativos que registram as coordenadas dos pontos de invasão tão logo uma fotografia é feita.

A EVU já fez nove expedições desde agosto de 2021, e abasteceu a PF e o Ministério Público Federal (MPF) com registros das invasões de criminosos e embarcações de grande e médio porte que estavam retirando milhares de tracajás, espécie de tartaruga em extinção, e toneladas de carne de Pirarucu, peixe amazônico com alto valor comercial que eram vendidos em Atalaia do Norte e exportados.

— A EVU foi criada em um contexto em que aumentavam muito as invasões. Bruno capacitou os indígenas em algo que não tínhamos domínio, como manejar um drone para fazer imagens de vigilância setorial, manejar informações cartográficas, utilizar um GPS, utilizar as imagens e software para elaboração de mapas. — lembra o coordenador da Univaja, Beto Marubo.

**Colaborou Daniel Biasetto, enviado a Atalaia do Norte.*

Massa de ar frio mantém temperaturas baixas no Sul e Sudeste na semana

Os próximos dias deverão ser de muito frio no Sul e no Sudeste, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia. A massa de ar polar que chegou ao país continua a exercer seu efeito sobre as regiões ao longo da semana, com temperaturas que se aproximarão do zero grau Celsius em algumas cidades.

No estado do Rio de Janeiro, durante a semana, a temperatura pode chegar até 13 graus. Em São Paulo, a mínima pode ser de 9 graus.

No Sul, o frio persiste. No Rio Grande do Sul, os termômetros podem registrar mínima de 7 graus, na capital Porto Alegre. Em Curitiba, no Paraná, a mínima prevista é de 3 graus. Em Florianópolis, as temperaturas devem ficar entre 20 e 10 graus no início desta semana. A tendência é que as temperaturas subam com o avançar dos dias.

O frio é consequência de uma massa de ar polar que continua avançando sobre o centro-sul do país, e há previsão de novos recordes de frio na região Sul. No Sudeste e no Centro-Oeste, apesar da queda de temperatura, o frio mais intenso é previsto para o período da noite.

Ontem, moradores dos três estados da Região Sul do país e no sul de Mato Grosso do Sul amanheceram com frio intenso e geadas. Houve temperaturas negativas em diversas cidades, como -3,9 graus em General Carneiro (PR); -3,9 graus em São Joaquim (SC) e -2,6 graus em São José dos Ausentes (RS).

Os primeiros impactos da chegada da massa de ar de origem polar foram sentidos já no sábado, quando o frio congelou trechos da rodovia SC-390, em Santa Catarina. A Polícia Militar Rodoviária do estado precisou jogar 25 quilos de sal no chão para eliminar o gelo na Serra do Rio do Rastro, entre os municípios de Urubici, São Joaquim e Lauro Müller.

Apesar das baixas temperaturas, o meteorologista Marcio Cataldi, da Universidade Federal Fluminense (UFF), diz que o mês como um todo deve ser menos frio do que maio:

— Teremos queda bem acentuada na temperatura, tanto na mínima quanto na máxima. O restante do mês não deve ser tão frio.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Aprendizagem híbrida, um desafio

No campo educacional com frequência surgem propostas que rapidamente ganham ares de soluções inovadoras para problemas estruturais. Às vezes, podem até ser isso. Mas é muito comum que conceitos antigos reapareçam com roupagem nova ou que práticas ainda não devidamente testadas tenham visibilidade impulsionada pelos mais diversos interesses, que vão desde objetivos meramente comerciais até o desejo genuíno de contribuir para a melhoria da educação. Separar o joio do trigo não é uma tarefa simples, mas ela pode ser facilitada se primeiro tivermos clareza sobre o que está sendo proposto, quais as evidências disponíveis, e ao mapearmos riscos e oportunidades a serem considerados antes de optar por sua adoção em massa.

É exatamente esta a proposta do relatório "Aprendizagem Híbrida? Orientações para regulamentação e adoção com qualidade, equidade e inclusão", que será lançado hoje no Encontro de Aprendizagem Híbrida, em São Paulo. O documento foi elaborado pelo *Transformative Learning Technologies Lab* (TLTL), da Universidade de Columbia, e pela associação D3E, com apoio da Fundação Telefônica Vivo e do Centro Lemann da Universidade de Stanford. Ele sugere uma definição comum para a aprendizagem híbrida, mostra que ainda não há evidências sólidas de que ela funcione, e propõe alguns caminhos a percorrer antes de pensar em sua adoção como política pública em massa.

O relatório defende que o termo aprendizagem (ou educação/ensino) híbrida defina atividades que incentivem o trabalho construcionista (ao permitir que estudantes participem de experimentos e projetos enriquecedores em contextos físicos diversos, com autonomia de tempo e espaço para as atividades); considerem a importância do professor e de sua formação para atuar nessa modalidade; respeitem fatores externos fundamentais para a aprendizagem (como o espaço de estudo, acesso igualitário a equipamentos e conexão, contexto familiar e saúde mental do aluno e educador); e combinem momentos de aprendizagem presenciais (na escola) e remotos (em casa ou em outros espaços).

É comum que conceitos antigos reapareçam com roupagem nova ou que práticas ainda não testadas tenham visibilidade impulsionada

Buscar uma definição comum não é mero exercício teórico. Durante a pandemia, por exemplo, escutamos bastante sobre várias iniciativas de aprendizagem híbrida sendo realizadas pelas escolas. Na maioria dos casos, porém, tratou-se da mera transposição para o ambiente virtual de dinâmicas de sala de aula tradicional, uma prática comprovadamente ineficaz.

Outro ponto realçado é que qualquer regulação desta modalidade precisa considerar ao menos três contextos: situações emergenciais (como na pandemia), momentos em que é necessário focar na recuperação de aprendizagens (o que vivenciamos hoje), ou como um componente regular, com foco na ampliação da oferta e na inovação pedagógica. Para cada situação, as estratégias de implementação e a regulação precisam ser distintas. Em todos elas, porém, é necessária a atenção às condições de acesso dos estudantes às tecnologias, sob o risco de se ampliarem ainda mais as desigualdades.

Por fim, os autores criticam a visão "tecnocêntrica" que às vezes domina o debate: "As novas tecnologias podem ser um elemento importante na transformação da escola, se empregadas em coerência com outras reformas educacionais. O acesso a esses instrumentos é um direito educacional básico para o pleno exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. Entretanto, esse acesso não mudará a relação que estudantes têm com a escola, caso esteja dissociado de transformações intencionalmente alinhadas aos demais componentes do sistema, tais como pedagogia, materiais didáticos, avaliação e sistema de incentivos."

Saúde

NA WEB

SEXO
Veja como 31% dos idosos seguem ativos
Especialistas explicam que segredo é adaptar os desejos às mudanças físicas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PATRIMÔNIO DA SAÚDE

Trocas na chefia dificultam ação do Programa Nacional de Imunizações

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Sucessivas trocas de comando têm dificultado a atuação dos gestores do Programa Nacional de Imunizações (PNI), braço do Ministério da Saúde responsável pela elaboração das políticas públicas voltadas à imunização. Desde que o ministro Marcelo Queiroga assumiu a pasta, em março do ano passado, quatro profissionais já passaram pela coordenação do programa — ao longo de um ano e dois meses, cada um deles permaneceu no cargo, em média, três meses e meio.

Vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), o PNI estabelece, por exemplo, quais vacinas devem ser aplicadas no Brasil, quando e para quem, além de coordenar a distribuição dos imunizantes aos estados e municípios. Também cabe ao órgão desenvolver campanhas de vacinação.

A vacinação contra a Covid-19, entretanto, não ficou sob o guarda-chuva do PNI, para alguns, um sinal de esvaziamento do programa. As ações de combate à pandemia foram concentradas na Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 (Secovid), criada em maio de 2021, nos primeiros meses da gestão de Queiroga. Até hoje, esses imunizantes permanecem fora do PNI.

A alta rotatividade no posto mais importante do programa acarreta a perda de memória da gestão do órgão e prejuízo na interlocução com estados e municípios, a ponta do atendimento, de acordo com servidores que falaram ao GLOBO na condição de anonimato. Isso porque, frequentemente, os coordenadores do PNI precisam articular providências com os secretários de saúde regionais. Servidores também relataram impactos na elaboração das campanhas. A cada mudança, é necessário reiniciar processos importantes.

— Essas trocas são um sintoma da desconstrução e do desprestígio do PNI no atual governo. De 1990, quando foi aprovada a Lei Orgânica do SUS, para cá, isso nunca aconteceu. As transições no PNI sempre foram muito tranquilas com substituição de pessoas com alta qualificação e experiência por outras do mesmo tipo. O fato de ser frequente, além de prejudicar o desempenho do programa, expressa esse sintoma — avalia José Gomes Temporão, ministro da Saúde de 2007 a 2011.

A rotatividade, de fato, é algo novo no PNI. Até a chegada do presidente Jair Bolsonaro, houve coordenadores que atravessavam gestões de ministros e governos inteiros sem cair da cadeira. A epidemiologista Carla Domingues ficou à frente do programa de 2011 a 2019, período em que o país foi governado por Dilma Rousseff, Michel Temer e o atual chefe do Executivo. Mesmo durante os primeiros anos de Bolsonaro, houve poucas alterações. O cenário mudou após Queiroga assumir.

DANÇA DAS CADEIRAS

Na ocasião, o PNI era comandado pela enfermeira Francieli Fantinato, que ocupou o posto enquanto Nelson Teich e Eduardo Pazuello davam as ordens na pasta. Servidora de carreira, pediu exoneração em junho, depois de ter prestado depoimento à CPI da Covid. Segundo disse a interlocutores, decidiu deixar o governo porque ficou assustada com a exposição.

O PNI ficou à deriva até outubro, quando o professor de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS) Ricardo Gurgel foi nomeado. A posse, porém, nunca ocorreu. O pediatra disse ao GLOBO que não recebeu justificativa para o declínio do convite:

— Só disseram que eu não iria assumir. Falaram que o gabinete teria vetado minha indicação. Sem dúvida, foi por alguma questão desse tipo (ideológica), em relação ao apoio ou não ao presidente.

A nomeação seguinte veio em janeiro, após uma janela de seis meses sem titular. Farmacêutica da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), Samara Carneiro assumiu a coordenação, mas permaneceu por apenas três meses, até ser exonerada, segundo ela, sem explicações. No seu lugar, veio a servidora de carreira da pasta Adriana Lucena, que assumiu no final de abril e segue no cargo. Vista como um perfil técnico, a enfermeira já assinava eventualmente como coordenadora substituta durante a gestão de Fantinato.

A desestruturação do PNI ocorre num momento de queda da cobertura vacinal contra várias doenças no país. Até o fim de maio, por exemplo, menos de 30% do público alvo havia sido vacinado contra sarampo, quando a meta é de 95% — a campanha precisou ser prorrogada. A poliomielite é outra séria enfermidade que corre risco de voltar em razão da baixa imunização.

Procurado, o Ministério da Saúde afirma que nenhuma ação foi prejudicada devido às substituições no PNI e que o envio de doses de vacinas para os estados ocorreu regularmente. Diz também tiveram continuidade ações como o plano para interromper a transmissão do sarampo e o de vacinação nas fronteiras, além de campanhas contra influenza e multivacinação.

MARCIA FOLETTO

Zé Gotinha. Críticos falam em desconstrução e desprestígio do programa de vacinação no país, mas ministério garante que ações do PNI seguem normalmente

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Como melhorar as taxas de vacinação

Em 2010, um grupo de pesquisadores publicou um ensaio controlado para vacinas, conduzido na Índia rural. Mas não era um teste de eficácia. Era um experimento controlado para avaliar as melhores estratégias para aumentar as taxas de vacinação. A ideia de usar estudos controlados, com a mesma lógica dos testes de medicamentos, ou seja, comparação de diferentes intervenções em grupos randomizados, rendeu a esse grupo de pesquisadores o Prêmio Nobel de economia em 2019.

O estudo foi desenhado da seguinte maneira: em vez de pessoas, os pesquisadores randomizaram vilarejos. A intervenção a ser testada era o uso de clínicas móveis e de incentivos à vacinação.

Os vilarejos foram divididos em três grupos: um recebeu clínicas móveis de vacinação para facilitar o acesso, outro recebeu clínicas móveis e distribuiu pacotes de lentilhas para quem levasse os filhos para vacinar, e o terceiro foi o grupo controle, onde tudo continuou como era antes, somente com as clínicas já existentes, sem lentilhas ou bases móveis.

As clínicas móveis elevaram bem as taxas de vacinação: foram de 6%, no grupo controle, para 18%. Mas o melhor resultado veio do grupo que recebeu as lentilhas. Não só a taxa de vacinação subiu para 49%, mas o custo-benefício da operação foi excelente. Com o aumento da adesão às vacinas, o custo geral da operação, por dose aplicada, caiu pela metade, e isso já considerando o preço dos pacotes de lentilha. Claro que uma cobertura de 49% está longe de ser a ideal, mas é muito melhor do que 6%.

Durante a pandemia, debateu-se o uso de incentivos para estimular a vacinação. A exigência do comprovante de vacinas para acessar locais fechados de grande circulação, como teatros, cinemas, bares e restaurantes, foi adotada por diversos países como estratégia de incentivo, além de aumentar a proteção de quem quer frequentar estes espaços.

As taxas de vacinação apresentaram um pico logo após a implementação da obrigatoriedade do comprovante de vacina

Um estudo publicado na revista Nature Human Behaviour avaliou o desempenho desta estratégia. Os resultados confirmam o trabalho dos nobelistas: passaportes vacinais, assim como outros incentivos, funcionam.

Em todos os países avaliados, as taxas de vacinação para Covid-19 apresentaram um pico logo após a implementação da obrigatoriedade do comprovante de vacina. O resultado mais marcante vem da França, que sempre sofreu muito com hesitação vacinal, e apresentava uma taxa de intenção de vacinar para Covid-19 de apenas 41% em 2020. Mesmo antes da pandemia, a França já apresentava altos índices de rejeição de vacinas: pesquisa de opinião de 2018 mostrava que um terço dos franceses desconfiavam de vacinas em geral. Após a implementação do passaporte vacinal, as taxas de vacinação na França mais do que dobraram, e hoje é uma das maiores da Europa, com quase 80% da população tendo recebido todas as doses.

O sucesso de incentivos nos leva a refletir sobre os reais motivos para a hesitação vacinal. Pessoas que mudam de ideia com pequenos incentivos ou restrições certamente não eram radicalmente antivacinas, e parecem representar a maior parcela dos hesitantes. Ou seja, trata-se provavelmente de pessoas que têm dúvidas, ou que preferem "não arriscar".

Vacinar é, afinal, um incômodo. Dá trabalho, precisa ir ao posto de saúde, eu não gosto de gente mandando em mim, então ter quem ofereça desculpas de mão beijada, como os empresários do antivacinismo, é conveniente. Mas a verdade é que, no momento em que não vacinar torna-se mais incômodo do que vacinar, a maior parte das pessoas abandona o discurso negacionista. E aí podemos focar na minoria que realmente foi fanatizada por notícias falsas e teorias conspiratórias, e que precisa de empatia, cuidado e informação correta apresentada de forma adequada.

QUEM PODE SE VACINAR

	RIO DE JANEIRO (RJ)	SÃO PAULO (SP)	BELO HORIZONTE (MG)
HOJE	Doses de reforço e repescagem	Quinta dose para pessoas com 50 anos ou mais imunossuprimidas	Doses de reforço e repescagem
MAIS À FRENTE	AMANHÃ — D4 para trabalhadores da saúde a partir de 40 anos		AMANHÃ — Repescagem

OUTRAS CIDADES
CURITIBA (PR) — Reforço e repescagem
BRASÍLIA (DF) — Reforço e repescagem
PORTO ALEGRE (RS) — Reforço e repescagem

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Economia

NA WEB
'VKUSNO I TOCHKA'
McDonald's russo reabre com novo nome
Após saída da marca americana, rede é rebatizada no país como 'Delicioso e Ponto Final'

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SOB INFLUÊNCIA DO CENTRÃO

PÉ NO FREIO

Susep trava inovações que poderiam reduzir preços dos seguros

LEO PINHEIRO/VALOR/13-5-2019

Solange Vieira. Ex-xerife do mercado de seguros era alvo de queixas do setor

LEO PINHEIRO/VALOR/16-12-2021

Sem pressa. No comando da Susep há seis meses, Alexandre Camillo atendeu pedidos de empresas de seguros para desacelerar mudanças na regulação. Sua indicação ao cargo é atribuída ao Centrão

GERALDA DOCA E GABRIEL SHINOHARA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em sua posse na presidência da Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados (Fenacor), há duas semanas, Armando Vergílio defendeu "urgentemente" correções para "desconstruir grandes maldades praticadas nos últimos dois ou três anos contra todo o setor e nós, os corretores".

Ele se referia à atuação da ex-xerife do mercado de seguros Solange Vieira, substituída em novembro de 2021 no comando da Superintendência de Seguros Privados (Susep) por Alexandre Camillo. O novo superintendente vem do setor de corretagem — foi diretor da Fenacor — e acompanhou a posse de Vergílio ao lado do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e de outros parlamentares do Centrão. A indicação de Camillo é atribuída ao grupo político que se tornou base do governo Bolsonaro e retomou a influência que havia perdido na autarquia.

A troca de comando na Susep freou uma agenda de inovações que prometia uma revolução no setor, alterando os rumos da regulação.

Solange havia sido indicada para a Susep em 2019 pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, para pautar uma linha liberalizante de desburocratização e ampliação da concorrência no setor. As principais apostas dela foram o *sandbox* (modelo de flexibilização de regras que permite inovações de pequenas empresas, como start-ups financeiras) e o Open Insurance (equivalente ao Open Banking no mercado financeiro, que consiste no compartilhamento de dados dos clientes para aumentar a concorrência). As iniciativas eram vistas como uma oportunidade de proporcionar seguros mais modernos, personalizados e baratos, mas a nova direção da Susep desacelerou as mudanças, como queriam corretores e grandes seguradoras.

CAMILLO DIZ FAZER REVISÃO

Previsto inicialmente para entrar em operação no fim deste ano, a implementação do Open Insurance foi adiada para meados de 2023. Nos corredores da Susep é dado como certa uma nova extensão do prazo porque todo o processo esfriou na nova diretoria. Estimativas da Susep apontavam que o preço do seguro de automóveis, por exemplo, poderia cair entre 30% e 50% com o novo sistema de compartilhamento de informações. Mas, sem os avanços, segue em alta. O valor médio dos contratos para carros subiu 32% nos últimos 12 meses, segundo o IPCA de maio, bem acima da inflação no período, de 11,73%.

As mudanças na regulação que estavam em curso na Susep eram muito criticadas pelas entidades que representam seguradoras e corretores, de onde vem Camillo. O setor resiste às alterações, entre outros fatores, porque o novo sistema exige um grande investimento em tecnologia e na proteção de dados ao mesmo tempo em que aumentam as possibilidades de venda direta de seguros, com os clientes contratando em plataformas digitais sem a intermediação dos corretores.

Desde que assumiu a Susep, Camillo preferiu se concentrar na defesa da manutenção do DPVAT, o seguro obrigatório de danos pessoais para veículos, que está em estudo no governo, e da autorregulação do setor, deixando o Open Insurance em segundo plano. Ao GLOBO, o atual superintendente da Susep disse que está "revisitando" as normas para ter um arcabouço jurídico "perfeito". Questionado sobre o impacto do adiamento para os consumidores, Camillo afirmou que prefere levar a coisa de forma não "açodada":

— O consumidor precisa de algo que leve a ele segurança, ainda mais quando se trata de expor seus dados.

VOLTA DO DPVAT

A visão é compartilhada por Dyogo Oliveira, presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg). A entidade enviou pedido à Susep recentemente para adiar o Open Insurance para o fim de 2023 e diminuir o escopo dos dados compartilhados pelas seguradoras. Mas Gesner de Oliveira, coordenador de pesquisa do Instituto de Inovação em Seguros e Resseguros (IISR) da FGV, avalia que o adiamento prejudica o consumidor:

— São reformas que devem ser feitas com todo o cuidado, mas quanto mais adiadas mais desprotegida fica a população.

Camillo explica por que considera prioritário repensar o DPVAT em vez de acelerar o Open Insurance:

— A gente acredita que ainda tenha fundos (do DPVAT, sem cobrar prêmio dos donos de veículos) para um período do ano que vem, o que não é satisfatório, pois não pode ter um atendimento para um exercício quebrado.

O DPVAT obrigatório é de interesse das seguradoras e historicamente é ligado a Luciano Bivar, presidente do União Brasil e pré-candidato à Presidência, que tem negócios no setor. O governo está revendo o seguro, que já foi alvo de irregularidades no passado, quando era administrado por empresas. Hoje a gestão está com a Caixa. O governo não cobrou o prêmio do seguro dos proprietários de veículos nos últimos dois anos por sobra de recursos do DPVAT.

Camillo, que teve o apoio do Centrão e do Planalto para assumir a Susep, tem sua indicação atribuída nos bastidores do governo ao advogado Antônio Rueda, próximo a Bivar. No entanto, Rueda nega ter feito qualquer indicação em qualquer governo. Diz conhecer o atual superintendente, mas não ter relação com ele.

O novo líder da Susep é próximo a Lira, que fez questão de demonstrar apoio aos corretores no evento da Fenacor:

— A Câmara sempre estará de portas abertas para o setor. No caso do pleito da autorregulação, nossa vinda aqui é para prestigiar vocês. Sintam-se em casa no meu gabinete.

A gestão de Solange Vieira desagradou porque ela "não dialogava" muito com seguradoras e corretores, dizem representantes do setor. A principal crítica era sobre prazos apertados para cumprir muitas regras novas e compartilhar dados para acelerar a abertura do mercado. Executivos do setor dizem que a interlocução com Camillo é melhor.

Solange também havia interrompido a histórica influência dos partidos do Centrão na Susep. Com a aproximação de Bolsonaro destas legendas, Paulo Guedes não conseguiu mantê-la. Funcionária de carreira do BNDES, Solange voltou ao banco para assumir uma diretoria. Procurada, não quis se manifestar.

IMPACTO SÓ EM 2024

Apesar do recuo da Susep, empresas que inovam no setor comemoram o pouco já feito. Segundo o CEO da Pier Seguradora, Igor Mascarenhas, a start-up conseguiu, em quatro anos, acumular uma base de 120 mil clientes, sendo que 60% não tinham seguro antes:

— O mercado de seguros tem potencial enorme, no Brasil equivale a só 4% do PIB (Produto Interno Bruto), contra 7% em países semelhantes.

A advogada Camila Calais, sócia do escritório Mattos Filho com foco no setor, vê benefícios no Open Insurance, como mais agilidade e opções de escolha para os clientes, mas ressalta que o mercado ainda enfrentará desafios como equalizar os prazos e investimentos necessários.

Na visão dos executivos do mercado, o Open Insurance ainda deve demorar anos para ter um impacto significativo. De acordo com pesquisa feita pela consultoria Capgemini, obtida com exclusividade pelo GLOBO, a maior parte dos executivos espera que o Open Insurance passe a impactar o mercado só em 2024.

— Um desafio claro é de conhecimento. A gente fez essa pergunta para as empresas, sobre qual o grau de conhecimento que elas têm em relação ao Open Insurance, e é muito baixo — diz Francisco Galiza, consultor e parceiro da Capgemini na elaboração do estudo, que prevê uma adaptação em longo prazo.

De acordo com a pesquisa, o Open Insurance deve levar à entrada de novas empresas e novos produtos no mercado, além de uma distribuição mais diversificada e a manutenção dos lucros do setor, mas não necessariamente a preços mais baixos. O vice-presidente para Serviços Financeiros da Capgemini Brasil, Roberto Ciccone, concorda que as mudanças na regulação aumentam a competitividade, mas ressalta que o preço também depende de outros fatores.

ENTENDA ALGUMAS DAS MUDANÇAS EM CURSO

Open Insurance
Uma das apostas da Susep (órgão do governo que regula o mercado de seguros), o Open Insurance prevê o compartilhamento de dados entre seguradoras para que possam oferecer produtos sob medida e com melhores condições aos consumidores, acirrando a concorrência. É um modelo similar ao do Open Banking, que o Banco Central implementa no setor financeiro.

Sandbox
Para fomentar as *insuretechs*, como são chamadas as start-ups de seguros, a Susep adotou o modelo de *sandbox*: a regulação é flexibilizada para a experimentação de novos modelos e produtos propostos pelo mercado, sem formatação prévia.

Novas possibilidades
Entre os novos modelos de seguros viabilizados neste novo ambiente estão os que podem ser contratados via aplicativos e o "liga e desliga", como o de carro ou residencial que o usuário ativa quando sai de casa ou paga de acordo com quilômetros rodados, no caso de veículos.

Valor investe

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Pequenos investidores se arriscam mais com bitcoins

Criptomoedas são um terço da carteira dos menos endinheirados, aponta estudo, bem acima do recomendado por especialistas

CRIPTOMOEDAS GANHAM MAIS ADEPTOS

Cada vez mais pessoas têm criptos e, quanto menor a carteira, maior o peso desses ativos

Parcela de criptomoedas na carteira (em %)

Patrimônio investido

	Até R$ 20 mil	De R$ 20 mil a R$ 49 mil	De R$ 50 mil a R$ 299 mil	R$ 300 mil ou mais
Parcela de criptomoedas na carteira (em %)	31	21	17	4

Fonte: Consolidador de investimentos Gorila. Dados de abril de 2022

Editoria de Arte

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Era sábado, em uma mesa de bar, e Mônica Romano, funcionária de uma empresa de tecnologia, estava empenhada em convencer as amigas a comprar bitcoins. Sua carteira de investimentos demonstra a adoração: 70% estão aplicados em bitcoins e outras criptomoedas.

— Acredito 100% na ideia e estava tentando trazer as amigas para o meu lado. Elas estavam interessadas — conta.

Mônica aposta nesses ativos para acumular patrimônio no longo prazo. Por isso, ela diz que aguarda o cenário de baixa desse tipo de investimento passar: o bitcoin já caiu pela metade, à casa dos US$ 30 mil, desde o pico, em novembro. A queda foi tão forte que esse período já foi apelidado de "inverno cripto". A alta de juros para conter a inflação em vários países, incluindo o Brasil, está levando investidores a fugir de ativos de risco em geral, mas Mônica continua firme:

— As criptomoedas têm risco como as ações, mas ainda representam a maior parte dos meus investimentos. Elas são ligadas a uma tecnologia, não a empresas. Acho que podem dar retornos inimagináveis nos próximos anos.

No bar, ela aconselhava as amigas a começar com pouco dinheiro e a não vender os criptoativos em momentos como este. Mônica integra um grupo de investidores que aumenta no Brasil, apesar da desvalorização. O mais impressionante é que, quanto menos dinheiro investido as pessoas têm maior a parcela desses ativos na carteira, como mostra um estudo do consolidador de investimentos Gorila.

O grupo de investidores com moedas digitais no portfólio avançou nos últimos 12 meses, conforme a pesquisa. Passou de 13% em abril de 2021 para 18% em abril deste ano. O levantamento foi feito com 827 mil usuários do Gorila, uma ferramenta que permite acompanhar as aplicações financeiras de diferentes empresas em um só lugar.

'COMO UM CASSINO'

Entre as pessoas com criptomoedas, aquelas com até R$ 20 mil de patrimônio investido têm 31% da carteira aplicados nesses ativos, em média, e algumas chegam a ter mais da metade, como Mônica. Aquelas com patrimônio entre R$ 20 mil e R$ 49 mil destinam em média 21% para moedas digitais, e as donas de R$ 50 mil a R$ 299 mil, 17%. Já os investidores com R$ 300 mil ou mais alocam apenas 4% do total a criptomoedas.

Segundo especialistas em finanças, comprar moedas digitais tem benefícios, mas a parcela desses ativos nas carteiras preocupa. Deveriam representar de 1% a 10% da carteira, no máximo, até mesmo para investidores arrojados ou com muito patrimônio. Isso porque, assim como sobem muito, despencam em pouco tempo. O risco de perdas é alto.

Além disso, as criptos devem compor a parcela de renda variável das carteiras e não substituir totalmente as ações, ressaltam os especialistas. O objetivo deve ser acumular patrimônio no longo prazo, não lucrar em pouco tempo.

— As criptomoedas são como um cassino. Geralmente, as pessoas com menos dinheiro buscam retornos assimétricos e irreais, com a esperança de multiplicar o capital — afirma Guilherme Assis, fundador e presidente do Gorila. — Os investidores com mais dinheiro têm um comportamento que todos deveriam ter. Têm uma carteira balanceada, com uma parte pequena em ativos com tanta volatilidade como as criptomoedas.

ATENÇÃO À VOLATILIDADE

Luiz Pedro Andrade, analista especializado em criptomoedas da casa de análises Nord Research, avalia que a compra desses ativos por mais pessoas é positiva para o mercado. Mas ressalta que as moedas digitais estão no começo da evolução, como a internet era no início:

— Esses ativos têm potencial de mudar o cotidiano das pessoas, como a internet. Acredito que, daqui a alguns anos, todos vão usar algum serviço ligado a moedas digitais.

Por outro lado, ele considera a expectativa de muitos investidores "perigosa". Muita gente se arrisca em "ativos muito voláteis, por desconhecimento e ganância", diz.

Andrade vê hoje um efeito manada: investidores imitando os outros do grupo para não ficar fora. O problema é que as pessoas podem se assustar e desistir de vez do mercado.

O analista sugere começar colocando apenas um dedinho na água: só 2% da carteira em criptomoedas. Depois de algum tempo, pode-se aumentar para 5%. Somente aqueles que conhecem muito bem o mercado ou seguem carteira recomendada podem ir até 10%, no limite, diz Andrade.

— Não vale a pena colocar uma parcela muito grande do seu patrimônio em uma classe ainda pouco capitalizada e tão volátil — afirma. — Eu não tenho 10% do meu patrimônio nesses ativos, apesar de ler sobre eles diariamente e trabalhar com isso há cinco anos.

Moedas digitais oscilam mais que ações, acrescenta Jansen Costa, sócio-fundador da Fatorial Investimentos. Ele conta que alguns clientes eufóricos substituíram a Bolsa pelas criptomoedas na carteira, depois ficaram desesperados com a queda brusca. Costa ressalta que ação e criptomoeda são complementares, uma não deve substituir a outra:

— Se o Bitcoin subir 50%, pode cair 50% ou mais. A Bolsa não ganha tanto, mas também não perde tanto.

CUIDADO COM GOLPES

Bernardo Srur, diretor da Associação Brasileira de Criptoeconomia (ABCripto), concorda que a maioria das pessoas que compram criptomoedas ainda são menos educadas financeiramente do que deveriam. Não estão cientes de todos os riscos. Além da oscilação de preços, explica, há riscos ligados a moedas digitais específicas e às plataformas para investir. Há muitos esquemas de pirâmides, alerta:

— Recomendamos que investidores busquem empresas com boa reputação e que publiquem regras de forma clara.

Na avaliação de Srur, o efeito manada já passou. O cenário hoje é de investidores caçando oportunidades em meio à baixa dos ativos. E há maior diversificação, segundo ele, com empresas, investidores qualificados e profissionais.

Cai número de pessoas físicas que negociam criptomoedas

Com desvalorização do bitcoin, total de investidores teve forte queda no país

REUTERS/DADO RUVIC/17-5-2022

Bitcoin. Paradigma de cripto como reserva de valor e proteção cai por terra

O número de pessoas físicas que negociaram criptomoedas no Brasil caiu nos últimos seis meses até abril, apesar de o país ter cada vez mais interessados nelas.

Se em outubro de 2021 531,6 mil pessoas negociaram moedas digitais, em abril de 2022 foram 297,5 mil, quase a metade, conforme informações declaradas pelas empresas de negociação de criptomoedas à Receita Federal. Esse dado indica a compra e a venda de moedas digitais, não a posse.

CORRELAÇÃO COM A BOLSA

A baixa aconteceu ao mesmo tempo em que o bitcoin despencou. O preço da mais famosa moeda digital desabou à metade desde o pico atingido em novembro, para a faixa de US$ 30 mil. A alta de juros em todo o mundo leva investidores a fugirem de ativos de risco em geral, e as criptomoedas estão sofrendo junto com as ações nesse cenário.

Em épocas de queda como esta, as pessoas com moedas digitais continuam com elas em carteira e aguardam momentos mais favoráveis para comprar ou vender, o que ajuda a explicar a diminuição nas negociações declaradas, explica Bernardo Srur, diretor da Associação Brasileira de Criptoeconomia (ABCripto).

O desempenho das criptomoedas está cada vez mais relacionado ao das Bolsas, especialmente dos Estados Unidos. Elas sobem e caem juntas em boa parte dos dias, apesar de as moedas digitais oscilarem mais.

— O paradigma de que criptomoeda é uma defesa na carteira, proteção da riqueza ou reserva de valor está sendo quebrado. Se o banco central dos EUA aumenta juros acima do esperado, as Bolsas e o Bitcoin caem juntos — afirma Guilherme Assis, fundador e presidente do consolidador de investimentos Gorila.

Além de exigir a declaração das empresas, a Receita determina que as pessoas físicas informem a posse de criptomoedas no Imposto de Renda quando o valor de aquisição for igual ou acima de R$ 5 mil, orienta Roberto Justo, sócio-fundador do escritório de advocacia Choaib, Paiva e Justo Advogados.

O lucro com a venda das criptomoedas em valor igual ou acima de R$ 35 mil é tributado. O imposto deve ser pago preenchendo o programa de apuração dos ganhos de capital da Receita. É comum que investidores iniciantes, por não saberem disso, descumpram essas regras e terminem na mira do Fisco. (*Júlia Lewgoy*)

INDICADORES

IBOVESPA ▼

-1,51% na sexta-feira

+3,22% em maio

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	4,9830	4,9836
Turismo esp. (BB)	4,85	5,14
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,15

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,2421	5,2432
Turismo esp. (BB)	5,09	5,42
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,42

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6,1427
Franco suíço	5,0490
Iene japonês	0,0370
Peso argentino	0,0409
Peso chileno	0,0059
Yuan chinês	0,7431

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Maio	6412,88	0,69%	7,17%	10,56%
Abril	6382,88	1,06%	4,29%	12,13%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Maio	1183,953	0,52%	7,54%	10,72%
Abril	1177,809	1,41%	6,98%	14,66%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Maio	1166,542	0,69%	7,17%	10,56%
Abril	1415,143	0,41%	6,44%	13,53%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
07/07	0,6491%
08/07	0,6509%
09/07	0,6520%

A PARTIR DE 04/05/12	
06/07	0,6462%
07/07	0,6491%
08/07	0,6509%
09/07	0,6520%

TR

03/06	0,1156%
04/06	0,0824%
05/06	0,1189%
06/06	0,1455%
07/06	0,1484%
08/06	0,1501%
09/06	0,1512%

SELIC 12,75%

UFIR/RJ
Junho
R$ 4,0915

UFIR (extinta)
Junho
R$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Junho de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A segunda parcela do IRPF 2022, que vence em 30 de junho, tem correção de 1%.

INSS

Junho de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Junho	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

A FARRA DAS VANS

Mapas de GPS constatam que linhas legalizadas desrespeitam itinerários

FABIANO ROCHA

Desordem. Vans licitadas circulam livremente fora do itinerário, no início da Barra da Tijuca, nas proximidades da estação Jardim Oceânico do metrô: nenhuma linha legalizada pode passar pelo local

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Vale o que está escrito? No caso das vans do Rio, esse princípio não pode ser aplicado sequer a veículos licitados, que compõem o Serviço de Transporte Público Urbano Local (STPL), e possuem validadores integrados ao sistema do Bilhete Único Carioca e monitorados por GPS. Numa amostragem, mapas obtidos com exclusividade pelo GLOBO revelam que todas as 30 vans pesquisadas, licenciadas pela prefeitura, funcionaram irregularmente nos dias 26 de maio e 6 de junho. Registros de satélite dos locais de embarque de passageiros que pagaram com cartão constatam que as viagens desobedeceram ao itinerário. Em nove delas, 100% dos embarques ocorreram fora da rota determinada.

O que se vê nos mapas é observado também nas ruas, apesar de a maioria dos trajetos ser monitorada — das 2.003 vans licitadas, pouco mais de 10% (252) estão sem transmitir sinal, segundo a Secretaria municipal de Transportes (SMTR). Apesar de essas vans terem GPS desde a instalação dos validadores (a partir de 2013), só no último dia 6 o equipamento começou a ser usado pela Secretaria Especial de Ordem Pública (Seop) para autuar veículos que realizam percursos diferentes dos autorizados.

COMO FUNCIONA O SISTEMA DE VANS DO RIO

Amostragem com 30 vans licenciadas e monitoradas por GPS revela que, em 9 delas, 100% dos passageiros embarcaram em locais fora do itinerário determinado

Dia 26 de março

Linha	Passageiros	% embarques fora do itinerário
Gardênia Azul-Pechincha	315	76%
Teixeira-Taquara	164	99%
Gardênia Azul-Pechincha	378	65%
Vila dos Pinheiros-Bonsucesso (HGB)	156	65%
Bancários-Portuguesa (Moneró)	195	100%

Frota regular

2.003 vans de **143** linhas licitadas

1.096 vans que operam na Zona Oeste por força de uma lei de 2002

589 cabritinhos (kombis), de **100** linhas, que circulam nas comunidades

Passageiros transportados
(apenas passageiros com uso de bilhete único em vans licitadas)

8,93 milhões (maio/2021)

11,55 milhões (maio/2022)

Multas da SMTR/vans regulares/código disciplinar/2021

Licitadas **1.394** | Não licitadas **787** | Cabritinhos **67**

Multas Seop/regulares e piratas

	(jan-mai/2021)	(jan-mai/2022)
Autuações	6.897	4.368
Remoções	688 (154 piratas)	732 (186 piratas)

Dia 6 de junho

Linha	Passageiros	% embarques fora do itinerário
São Conrado-Jardim de Alah (Rocinha)	54	48%
São Conrado-Jardim de Alah (Rocinha)	68	47%
São Conrado-Jardim de Alah (Niemeyer)	132	11%
Água Santa-Engenhão (circular)	147	77%
Engenho da Rainha-Inhaúma (R. Edmundo)	129	64%
Vicente de Carvalho-Ipase	137	100%
Cordovil-Vicente de Carvalho	129	57%
Itacolomi-Portuguesa	219	100%
Ribeira-Cacuia (R. do Monjolo)	152	86%
Village Pavuna-Largo da Pavuna	157	37%
Teixeira-Taquara	415	100%
Gardênia Azul-Freguesia (Ret. dos Artistas)	294	97%
Gardênia Azul-Pechincha	337	74%
Gardênia Azul-Pechincha	283	86%
Estrada do Pacuí-Recreio	227	71%
Estrada do Pacuí-Recreio	237	64%
Estrada do Sacarrão-Recreio	252	77%
Presídio-Bangu	371	100%
Malvinas-Bangu	294	100%
São Geraldo-Campo Grande (Cesário de Melo)	182	69%
Paçuaré-Santa Cruz	232	87%
Macapá-Lote 14 (circular)	247	81%
Venda de Varanda-Paciência (circular)	282	98%
Cosmos-Santa Cruz (Urucânia)	174	100%
Antares-Santa Cruz (circular)	209	100%

Fontes: Dados de GPS, da Seop e da SMTR

Editoria de Arte

MULTAS IGNORADAS

Multas em geral não têm colocado esses veículos no rumo certo. De todos os meios de transporte público municipal, são justamente as vans licitadas que levam mais tempo para quitar débitos por infrações: em média, 408 dias. Das 1.394 multas aplicadas em 2021, por infringir o código disciplinar do STPL, 76,9%, já vencidas, não foram pagas.

Um dos mapas obtidos pelo GLOBO constata, por exemplo, que uma van da linha Gardênia Azul-Taquara, que passa por Rio das Pedras, muda o trajeto, seguindo pela Estrada do Itanhangá, para embarcar e desembarcar passageiros que vivem nas comunidades da região. Também é fácil flagrar vans licenciadas junto à estação do metrô do Jardim Oceânico e ao longo da Avenida das Américas, na Barra, apesar de, na autoestrada, a circulação ficar restrita ao Recreio.

Já na Ilha do Governador, no dia 6, um veículo que deveria fazer a linha Ribeira-Cacuia pegou passageiros nos Bancários, no Jardim Guanabara e no Galeão. Na Zona Sul, as duas únicas linhas autorizadas (São Conrado-Jardim de Alah, via Rocinha e Avenida Niemeyer) estendem seus percursos, sendo que várias acrescentaram o trajeto Copacabana. Não é raro encontrá-las no Posto 3, circulando pelos principais corredores do bairro: avenidas Atlântica e Nossa Senhora de Copacabana e Rua Barata Ribeiro. Mas o GPS de uma delas mostrou que é possível ir além: passageiros validaram o bilhete em bairros mais distantes, como Laranjeiras, Catete e Centro. É o grito do cobrador que indica aos usuários o destino do veículo.

O fato é que as chamadas vans legalizadas, assim como as piratas, que somam cerca de 10 mil, conforme levantamento feito por consórcios de ônibus no ano passado, operam livremente, especialmente nas zonas Norte e Oeste. Porta-voz do Rio Ônibus — sindicato que representa as empresas —, Paulo Valente diz que o setor acredita que as vans já sejam o principal sistema de transportes sobre rodas do Rio, levando até 60 milhões de passageiros por mês:

— As vans transportam hoje mais de 50% dos passageiros que anteriormente eram transportados pelos ônibus. Essa realidade afeta diretamente o equilíbrio econômico-financeiro do sistema, prejudicando ainda a mobilidade urbana, já que há casos de ônibus impedidos de circular em certas regiões da cidade.

Itinerários à parte, não é raro encontrar vans circulando por faixas exclusivas de ônibus e táxis, com passageiros em pé e de porta aberta. De janeiro a maio deste ano, a central 1746, da prefeitura, registrou 395 reclamações, contra 275 em igual período do ano passado. Lideram as queixas a circulação em local não autorizado/parada em ponto irregular; a conduta de motoristas; a não aceitação do Riocard e da gratuidade; e a prática do transporte clandestino.

— Depois das 22h, a qualidade dos carros cai bastante. Praticamente não há fiscalização, e os veículos piratas tomam conta. Esse é justamente um horário que em você tem muito pouco ônibus. Não dá para ficar parado num ponto esperando um ônibus que não se sabe se vai passar — destaca o estudante Pedro Matos, de 22 anos, morador de Maria da Graça.

Já um motorista de Rio das Pedras cita o lado perverso do controle de vans por grupos criminosos. Segundo ele, o "pedágio" semanal cobrado por milicianos, para que possam parar na comunidade varia conforme o tipo de veículo e o destino:

— A milícia cobra R$ 190 dos carros com licença que vão para a Freguesia; dos que passam pelo Itanhangá, Jardim Oceânico e Barrashopping, R$ 210, e dos que chegam à Gávea, R$ 250.

'BATEDORES' DÃO O ALERTA

Os piratas, que operam mais à noite e nos fins de semana, diz ele, precisariam desembolsar R$ 180 para a milícia de Rio das Pedras. E, se quiserem pegar passageiros na Rocinha, acrescenta o motorista, seriam mais R$ 250 de "pedágio" para PMs. Por e-mail, a Secretaria de Polícia Militar informa que "o comando da corporação pune com rigor possíveis desvios de conduta" e que a denúncia está sendo encaminhada à Corregedoria da corporação.

É preciso gastar ainda, afirma o motorista, R$ 50 semanais para "batedores" em motocicletas, que acompanham carros de agentes, repassando informações aos motoristas. De acordo com a Seop, tais "olheiros" criam dificuldades para a ação da fiscalização.

A capital do estado é a que concentra mais relatos ao Disque Denúncia envolvendo o transporte alternativo. Das 46 denúncias, feitas entre janeiro e 6 de junho, 26 se referiam à cidade do Rio. Uma delas, encaminhada à polícia para que seja investigada, dá conta de que um ponto de kombi clandestino na Rua Jordão, na Taquara, é controlado por um miliciano de dentro do presídio. Lá, o preço da passagem custaria R$ 4 ou R$ 8, conforme o destino do passageiro. Outro relato informa que, numa praça do Caju, funcionaria o Caju Vip Car, ponto de transporte irregular operado pelo tráfico local.

A prefeitura começou a licitar as vans em 2009, mas o processo ainda não se encerrou. Além dos 2.003 veículos licitados, outras 1.096 vans estão autorizadas a circular sem trajeto definido e só na Zona Oeste, amparadas por uma lei de 2002. A secretária municipal de Transportes, Maína Celidonio, afirma que a intenção é concluir o processo licitatório das vans no máximo até 2023. Ela destaca, porém, que o mais adequado neste momento é a regularização das linhas de ônibus, para que o município "possa modelar e entender qual é o papel complementar das vans".

— Por definição, a van é um modal complementar. Alimenta o ônibus, modal com maior capacidade. Mas com a falta de ônibus nas ruas, o complementar acabou virando o transporte principal.

Decretada prisão preventiva de acusado de matar idosa e diarista

Segundo pintor suspeito de participar do crime se entrega à polícia e é levado para a Delegacia de Homicídios

GIOVANNI MOURÃO
E PAOLLA SERRA
granderio@oglobo.com.br

Em audiência de custódia na tarde de ontem, o Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ) decretou a prisão preventiva de Jhonatan Correia Damasceno, pintor que estava preso temporariamente acusado da morte da aposentada Martha Maria Lopes Pontes, de 77 anos, e da diarista Alice Fernandes da Silva, de 51. A decisão foi tomada pelo juiz Pedro Ivo Martins Caruso D'ippolito. O pintor, que confessou ter participado do crime, foi levado no sábado para o presídio de Benfica, após passar a noite na própria Delegacia de Homicídios, na Barra.

Na madrugada de ontem, a polícia prendeu o segundo pintor acusado do assassinato: William Oliveira Fonseca, que já tinha, pelo caso, um mandado de prisão por roubo e outro por latrocínio (roubo seguido de morte), extorsão e incêndio. Ele se entregou na 21ª DP (Bonsucesso), de onde foi levado para a Delegacia de Homicídios.

Segundo as investigações, na tarde do dia 9, por volta das 13h30min, William e Jhonatan invadiram o apartamento da aposentada no Flamengo, para roubar a proprietária.

DEGOLADAS E QUEIMADAS

No imóvel, também se encontrava a diarista Alice Fernandes da Silva. De acordo com a Polícia Civil, eles amarraram as duas vítimas e as amordaçaram. Em seguida, Jhonatan saiu da residência para descontar cheques no banco, enquanto William permaneceu com as vítimas no imóvel, mantendo-as como reféns. Após descontar os cheques, Jhonatan avisou a William que estava retornando ao imóvel. As vítimas foram degoladas e queimadas.

Após ser preso em flagrante por policiais da Delegacia de Homicídios pelos crimes de duplo latrocínio, extorsão qualificada e incêndio contra a aposentada e a diarista, Jhonatan contou ter planejado o crime após se desesperar com a "quantidade de dívidas que vinham se acumulando". Em depoimento na especializada, o rapaz relatou ter combinado com William como seria o roubo: enquanto o comparsa amarraria e amordaçaria a idosa, ele iria a uma agência bancária sacar os cheques que elas assinaram sob ameaça.

De acordo com Jhonatan, ele trabalha como pintor há cerca de sete anos, tendo aprendido o ofício com o pai. Ele disse que o primeiro serviço prestado no condomínio da Avenida Rui Barbosa foi no começo do ano, num apartamento no quarto andar. Na ocasião, foram contratados por uma arquiteta por cerca de 20 dias.

Jhonatan disse que, após o fim desse serviço, o marceneiro que trabalhou na obra o indicou para pintar com o pai algumas janelas do imóvel de Martha. A idosa chegou a mencionar que gostaria também que fosse pintada a porta da cozinha, mas, devido a uma crise alérgica em razão da tinta fresca, precisaria de um tempo para o cheiro forte se dissipar. Em maio, o rapaz chegou a procurá-la novamente perguntando se tinha algum outro serviço e teve resposta negativa.

No depoimento, Jhonatan disse que ele e William saíram juntos de casa, na Favela de Acari, na Zona Norte da cidade, e, de metrô, seguiram até o Flamengo. Os dois estavam de máscaras e bonés para dificultar a identificação pelas câmeras de segurança do condomínio.

O rapaz contou que, ao chegar ao prédio, por volta de 13h, pediu ao porteiro que interfonasse para o apartamento de Martha, sendo autorizado por ela a subir. Ao chegar ao imóvel, foi recebido por Alice, que foi amarrada e amordaçada. Ele diz ter ido em direção à idosa, que estava no escritório, e gritado: "Fica calma! Só quero o dinheiro!".

ROUPAS APREENDIDAS

Aos agentes da Delegacia de Homicídios, Jhonatan contou que William também amarrou e amordaçou Martha, enquanto ele foi ao quarto, pegou um talão de cheques e a obrigou a assinar quatro folhas.

Ao sair do banco, Jhonatan disse ter ligado para o celular de Alice e avisado a William que estava de posse do dinheiro e regressava ao apartamento. Ao tocar a campainha do imóvel, ele contou ter notado que o comparsa estava "visivelmente alterado" e repetia "Tá tranquilo! Tá tranquilo", com as mãos cheias de sangue e segurando uma garrafa de álcool. Os dois teriam então deixado o local, atravessado a rua para fugir de câmeras de segurança, dividido os R$ 15 mil da vítima e voltado de metrô para Acari.

Os corpos das duas mulheres foram localizados por volta de 17h pelo Corpo de Bombeiros.

A roupa utilizada por Jhonatan no dia do crime foi apreendida pela Polícia Civil na casa dele, na sexta-feira. A calça jeans, a jaqueta e o boné encontrados pelos agentes são os mesmos com que ele aparece nas imagens de câmeras de segurança do prédio da Rui Barbosa, na última quinta-feira.

REPRODUÇÃO

Crime no Flamengo. William Oliveira Fonseca, segundo pintor acusado de matar idosa e diarista, se entregou à polícia

Tempo

Bandidos de fora chefiam áreas do tráfico no Rio

Investigações mostram que traficantes do Pará que integram uma facção criminosa fluminense controlam o comércio de drogas em Itaboraí, na Região Metropolitana. Migração se intensificou nos últimos dois anos

CAROLINA HERINGER
carolina.heringer@extra.inf.br

Bandidos de fora do Rio não têm se estabelecido no estado apenas para se esconder, mas já começam a ocupar funções no tráfico de drogas local. Um traficante vindo do Pará, na Região Norte, é suspeito de comandar a venda de drogas em dois bairros em Itaboraí, na Região Metropolitana do Rio, com o auxílio de dois conterrâneos. Uma investigação da Polícia Civil fluminense aponta Leonardo Costa Araújo, o Léo 41, como o responsável pelo tráfico em Porto das Caixas e Visconde, localidades que até o ano passado eram dominadas pela milícia. Léo é acusado de ser chefe da maior facção criminosa do Rio no Pará e é considerado foragido em seu estado de origem.

O criminoso fica baseado na Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha, de onde comanda o tráfico nos bairros de Itaboraí e também no Bengui, em Belém. No dia 23 de maio deste ano, uma operação policial na Vila Cruzeiro deixou 23 mortos, entre eles três paraenses.

FABIANO ROCHA

Vila Cruzeiro. Comunidade, na Penha, onde uma operação policial no mês passado deixou 23 mortos, tem servido de base para bandidos de fora do estado

MIGRAÇÃO VEM DESDE 2018

Segundo as investigações, Léo ganhou o comando dos bairros de Itaboraí dos traficantes Wilton Carlos Quintanilha, o Abelha, e de Edgar Alves de Andrade, o Doca, integrantes da cúpula da maior facção criminosa do Rio. O inquérito busca apurar o que motivou essa concessão dos criminosos ao paraense.

As investigações das polícias Civil do Rio e do Pará já detectam a migração de traficantes do estado do Norte do país para o Rio pelo menos desde 2018, com uma intensificação nos últimos dois anos. Essa foi a a primeira vez, no entanto, que se constatou um paraense no comando do tráfico em terras fluminenses. Léo chegou ao Rio há cerca de dois anos para fugir das autoridades paraenses.

REPRODUÇÃO

Procurados. Bandidos vindos do Pará estão atuando no tráfico do Rio

Atualmente, segundo informações da Polícia Civil do Pará, a cúpula da facção no estado está escondida em favelas no Rio. Além de Léo, estão no Rio Anderson Souza Santos, o Latrol, David Palheta Pinheiro, o Bolacha e Oriscarmo Rodrigues Rocha, o Ouri. Os quatro ocupam os cargos mais altos da organização criminosa. Os investigadores acreditam que todos estejam usando identidades falsas.

De acordo com as investigações da Polícia Civil do Rio, Latrol e Bolacha são os principais comparsas de Léo 41 e o auxiliam no comando do tráfico em Itaboraí. Todos têm como base o Complexo da Penha, mas recentemente, após a operação com 23 mortos na comunidade, tiveram que se refugiar na Rocinha, na Zona Sul do Rio. Uma das justificativas para a ação foi justamente a presença de bandidos de fora do estado na Vila Cruzeiro, o que incomodou o tráfico local.

Um dos mortos na operação é Mauri Edson Vulcão Costa, conhecido como Déo, integrante do alto comando do braço da facção criminosa carioca nas cidades de Belém e Abaetetuba, no Pará. Ele foi apontado como responsável por ordens recentes para executar agentes públicos em seu estado nos últimos meses.

Em Porto das Caixas e Visconde, além de o comando estar na mão de paraenses, de 10 a 15 traficantes que atuam nos bairros também são do estado do Norte. O tráfico tomou os bairros em maio de 2021, após a prisão de milicianos que atuavam na região. Os criminosos usaram como base o Complexo do Salgueiro, onde também há a informação de presença de paraenses. Em uma operação do Bope em novembro do ano passado, Jhonata Klando Pacheco Sodré, de 28 anos, foi morto na comunidade. Ele era do Pará.

No Pará, Léo 41 comanda o tráfico de drogas no bairro Bengui, em Belém. No ano passado, o "Fantástico" divulgou uma conversa na qual um oficial da PM negociava com Léo o fim de atentados contra policiais no Pará. O tenente-coronel falou com o traficante, que já estava foragido, pelo celular de um preso, de dentro de uma unidade prisional paraense.

CONTATOS NOS PRESÍDIOS

De acordo com fontes de inteligência do Pará, a maior facção criminosa do Rio se fortaleceu no Norte há cerca de seis anos, sob o comando do traficante Alberto Bararuá de Alcântara, o Beto Bararuá, que ficou preso em unidade federal. No presídio, teve contato com criminosos de diferentes partes do Brasil. Ele conseguiu arregimentar vários comparsas e, atualmente, a quadrilha carioca é a mais forte no estado do Norte.

As investigações apontam que o mais comum é que os paraenses busquem o Rio apenas para se esconder nas favelas. Eles aproveitam para, além disso, pagar taxas ao tráfico local, negociar com os cariocas a vinda de drogas pela rota do Rio Solimões e, em contrapartida, o envio de armas para sua terra natal.

Em março deste ano, uma paraense foi presa por policiais da DRE com uma metralhadora calibre .50 em sua bagagem. Ana Carolina Ferreira Trindade, de 24 anos, estava num ônibus com destino à cidade de Belém. De acordo com as investigações da especializada, ela adquiriu o armamento no Complexo da Penha. Ana é mulher de Hemerson Gernan Gouveia da Silva, também membro da facção.

Leitores

NA WEB

ACERVO
O futuro do planeta em debate
Há dez anos, a Conferência Rio+20 reuniu representantes de 193 países.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Golpe de 64

O texto do general Marco Aurélio Vieira ("Guerrilheiros não eram escoteiros", 11 de junho) demonstra a visão distorcida que os militares têm da ditadura, que, em 1964, tomou o poder pelas armas, rasgou a Constituição, fechou o Congresso, prendeu, cassou, perseguiu, torturou, baniu, matou e aboliu os direitos dos cidadãos. A maioria dos perseguidos nem guerrilheiros eram. Eram políticos, jornalistas, militares, juristas, professores, trabalhadores, artistas, estudantes, padres e advogados que lutavam pelas liberdades democráticas, enquanto os "salvadores da pátria" os torturavam. Hoje, as milícias que proliferam nas comunidades são infinitamente superiores em armas e táticas e constituem uma ameaça muito mais real às nossas liberdades do que os "subversivos". E não vemos ímpeto das Forças Armadas para nos salvar desses bandidos.

ANTONIO CARLOS JACQUES
RIO

Intocáveis

Allan dos Santos, Daniel Silveira, Gabriel Monteiro. Intocáveis, nota-se que sim. Um no município ameaçando testemunhas e causando todo o tipo de tumulto em visitas a órgãos públicos que ele "fiscaliza", pagando a advogados com nosso dinheiro. Outro, no Congresso, recusando-se a botar tornozeleira, usando a mulher para burlar a lei e receber dinheiro. E o outro foragido da Justiça, abraçado ao pateta, turistando de moto com charuto no canto da boca. Mais "caponesco", impossível.

ALCIONE CRUZ
BELFORD ROXO, RJ

Sumiço

Beira ao absurdo a incompetência do governo, da Polícia Federal e de militares no caso do desaparecimento do jornalista e do ambientalista na Amazônia. Do governo e de militares, nada é novidade, pois tudo em que se envolvem dá errado. Agora é a vez de a PF revelar toda sua ineficiência. Estamos entregues à nossa própria sorte. O governo não tem qualquer controle do que se passa no país. O medo não é mais uma invasão por outro país, mas o controle do Brasil por grupos de criminosos. O pior é que o próprio governo atua para armar esses grupos e suas Forças Armadas treinam e capacitam os integrantes deles.

CARLOS SOUZA
RIO

Eleição

Bolsonaro segue candidatíssimo a levar as eleições no primeiro turno. O "datapovo" comprova essa afirmação, pois em qualquer rincão deste país em que ele aparece é um frenesi total. Com a melhora da economia e a queda do desemprego, além do PIB crescente, apesar da pandemia e da guerra na Ucrânia, Bolsonaro soube pavimentar muito bem a corrida eleitoral. O show que deu na Cúpula das Américas, fora do Brasil, é o retrato de que o país é pequeno para o sucesso dele. Lembrando que as pesquisas em 2018 davam como certa a derrota de Bolsonaro. Ainda não vai ser dessa vez que Lula realizará o seu sonho de colocar cabresto na imprensa. A imprensa é e será sempre livre.

LUIZ FERNANDO LACERDA
RIO

Defeitos

Alguém já disse que "o homem deve ser julgado antes de tudo por seus defeitos. As virtudes podem ser fingidas. Os defeitos são reais." Lula e Bolsonaro não passam no teste. O Brasil e os brasileiros vão continuar prisioneiros desse "looping" infame e sem fim? Merecemos um futuro melhor. Por que não?

ANÁNDER KLEINMAN
RIO

Fake news

Na Cúpula das Américas, Bolsonaro disse que o Brasil está empenhado em "assegurar as liberdades de pensamento, associação e expressão, inclusive na internet, algo essencial para o bom funcionamento de uma democracia saudável". O que leva Bolsonaro, que claramente despreza o Estado democrático de direito, a propagar interna e externamente notícias falsas? Descontrole emocional provocado pela previsível derrota nas próximas eleições? Impudor? Mitomania? Tática para exercer controle sobre o indivíduo e em decisões importantes como em eleição?

VLADIMIR MOREYRA DUARTE
MIGUEL PEREIRA, RJ

Brasil lindo

É hilário ver um presidente que nunca trabalhou e um ministro da Economia que até hoje não fez nada para controlar a inflação e vende um futuro que nunca chega. O Brasil deles é lindo, mas o nosso é de milhões de desempregados e outros tantos passando fome. Desculpe, vocês não têm competência e moral para pedir isso aos empresários sérios que carregam este país nas costas.

HÉLIO COSTA
RIO

Foragido

Achei que já havia visto de tudo, mas a autoridade máxima brasileira se confraternizar no exterior com um foragido da Justiça superou qualquer enredo de ficção que fosse escrito sobre a desmoralização de nosso país.

CARLOS FERNANDO C. MOTTA
PETRÓPOLIS, RJ

Política

É impressionante! Todas as propagandas políticas são feitas por deputados, vereadores e senadores que já estão no esquema. Quero gente nova! Não aguento o "mais do mesmo". Para acabar com essas eternas repetições, só limitando a reeleição a dois mandatos, como já acontece com a Presidência. Política não é profissão!

HENRIETTE GRANJA
RIO

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

DIVULGAÇÃO

Autonomia financeira antes da maioridade

Crescer sabendo gerir o próprio dinheiro pode fazer diferença no futuro dos jovens. Pensando nisso, o aplicativo NG.Cash, fundado em 2020, permite que adolescentes abaixo dos 18 anos criem contas digitais, sob autorização dos pais, de maneira simplificada. Com elas, os titulares podem realizar pagamentos de assinaturas on-line (em plataformas de *streaming* e de *games*, por exemplo) e realizar transferências — além de receber a própria mesada, é claro. Agora, assinante O GLOBO ganha assinatura grátis no plano anual, com extensão do benefício aos filhos. Confira mais detalhes da oferta no site do Clube.

Entrou pro Clube

Chás e energéticos saudáveis e econômicos

20% desconto

Assinante tem 20% OFF nas compras acima R$ 100 no site da Organique. Para aproveitar as condições, é preciso utilizar o código promocional disponível no site do Clube. A marca é pioneira na produção de chás gelados e energéticos orgânicos no Brasil e está no mercado desde 2010, sempre com embalagens de impacto ambiental reduzido. Com a distribuição em caixinhas, o consumidor pode se assegurar de que estará consumindo um produto envasado a partir de materiais de fontes renováveis e que podem ser reciclados. Além do Brasil, os produtos são vendidos para diversos países, como Dinamarca, Suécia, Finlândia, Noruega, Alemanha, Austrália, Japão, Estados Unidos, Chile e outros.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Noite na Lapa dedicada ao grande Luiz Gonzaga

50% desconto

O cantor pernambucano Jorge du Peixe se apresenta sexta-feira no Circo Voador, na Lapa, com o lançamento do álbum 'Baião Granfino', dedicado a Luiz Gonzaga. O disco do vocalista do grupo Nação Zumbi tem participação da paraibana Cátia França. Conterrâneo de Jorge, Siba também faz show na ocasião, dando voz aos clássicos da carreira e ao novo sucesso (a música batizada de 'A turma tá subindo'). Assinante O GLOBO compra ingressos pela metade do preço e ainda aproveita o fim da noite ao som da DJ Anette Alencar, que encerra os trabalhos. Veja mais on-line.

HÁ 50 ANOS

Crescimento econômico impressiona
13/6/1972

Loteria bate recorde: 40 mil acertadores

Aliança: em uma geração o Brasil estará desenvolvido

O GLOBO

Nixon tenta a paz na mesa de Paris

O presidente do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso, Carlos Sanz de Santamaria, qualificou ontem em Washington de "impressionante" o ritmo de crescimento econômico do Brasil. A continuar o crescimento anual de 8 a 10%, "o Brasil estará no nível de país desenvolvido em uma geração".
Centro, Marechal Hermes, Deodoro, Honório Gurgel e outros subúrbios da Leopoldina vão ficar sem água se não tiver sido reparado até o meio-dia o rompimento, o segundo em pouco mais de um mês, na primeira adutora de Ribeirão das Lajes.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.545): 1 . 2 . 3 . 5 . 7 . 9 . 10 . 13 . 14 . 15 . 16 . 19 . 20 . 21 . 24. **QUINA** (concurso 5.877): 3 . 9 . 28 . 57 . 64. **MEGA-SENA** (concurso 2.490): 11 . 16 . 17 . 41 . 46 . 59. **DUPLA SENA** (concurso 2.378): 1º sorteio - 2 . 18 . 24 . 30 . 39 . 40; 2º sorteio - 9 . 14 . 25 . 36 . 42 . 44.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Embarcações, equipamentos e veículos

NATALI MIS/GETTY IMAGES

Incentivo. Empresas têm estimulado a capacidade da equipe de propor melhorias ou disrupções

PROGRAMAS ESTIMULAM INOVAÇÕES E MELHORIAS

Iniciativas criadas a partir do estímulo das empresas a seus funcionários são aproveitadas na prática e ajudam no posicionamento do negócio

A inovação é considerada cada vez mais a mola mestra do crescimento e da sobrevivência das empresas. Por isso, é tendência crescente nos ambientes de negócio criar ações que estimulem a capacidade da equipe de propor melhorias ou disrupções. Em vez de esperar que as soluções surjam casualmente, as empresas têm oferecido programas e métodos de treinamento voltados para esse objetivo, o que ajuda no desempenho futuro delas.

Estudo realizado pela consultoria Fábrica de Criatividade com cem empresas brasileiras de médio e grande portes detectou que as mais disruptivas são as que partem de um processo de capacitação dos colaboradores para se destacar nesse quesito. O resultado, portanto, é fruto de planejamento.

Segundo Denilson Shikako, CEO da Fábrica de Criatividade, existem muitas técnicas eficazes no processo de estímulo à criatividade e à geração de ideias. Por meio de uma cultura corporativa mais propícia ao risco, é possível deixar os colaboradores mais à vontade para propor ideias, mesmo que nem tudo resulte em sucesso.

Programas específicos também ajudam na consolidação de um ambiente mais favorável e na maior capacidade da empresa de transformar as sugestões em soluções práticas para o mercado. A Fábrica de Criatividade faz workshops, dinâmicas, eventos de aprendizagem e consultoria para diagnosticar como a empresa pode se preparar para inovar.

— A pesquisa trouxe a percepção de que no processo de transformação de uma ideia em solução de mercado não se deve recorrer cedo demais ao trabalho em equipe, e sim, deixar que os indivíduos elaborarem seus conceitos e ideias, garantindo autenticidade e menos ruído ao processo. O trabalho em equipe tem seu valor, mas o individual também precisa ser estimulado — explica Shikako.

Um exemplo de estímulo às ideias de funcionários e de gestão do processo até o lançamento do produto é o da Calçados Bibi, que tem o programa Ninho de inovação, que estimula colaboradores das fábricas e da rede de franquias a propor inovações. O resultado são modelos mais evoluídos e novos produtos que surgem a partir dessas ideias. A presidente da empresa, Andrea Kohlrausch, informa que essa política favorece a expansão do grupo, que cresceu 42% em 2021.

— O programa de inovação tem um comitê multidisciplinar que filtra as ideias para implementação, de acordo com as temáticas estabelecidas, e acompanha a execução das ações e dos projetos da empresa — explica Andrea.

Além disso, acrescenta ela, há grupos multidisciplinares para estudo e realização de algumas iniciativas estratégicas desenvolvidas e mapeadas para o ano vigente por meio da validação do planejamento estratégico.

— O programa é altamente disseminado na nossa cultura e, por uma plataforma de intranet, outros públicos de interesse da marca podem acessar e participar com sugestões de ideias — diz Andrea, que se prepara para apresentar novas soluções durante a ABF Expo, que será realizada entre 22 e 25 deste mês, em São Paulo.

RANKING DE INOVAÇÃO

Segundo o Índice de Inovação Global 2021, feito pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO), o Brasil figura em 57º lugar no ranking de inovação, atrás de outras nações latino-americanas. Mas a colocação brasileira vem melhorando e passou a ser considerada pela primeira vez como a de uma economia "expoente", fruto de transformações empreendidas em empresas nacionais ou filiais instaladas no território brasileiro.

SOLUÇÕES DISRUPTIVAS

A necessidade de se estruturar para a inovação também levou a Simpress, empresa especialista em terceirização de equipamentos e soluções de TI, a criar um programa específico para isso em 2021. Através do Simpress Lab, a empresa pode direcionar as ideias para um processo que gere melhoria contínua e soluções disruptivas. Já foram identificadas mais de 50 oportunidades de inovação, das quais 14 foram aprovadas pelo comitê responsável, que avalia, entre outros critérios, a viabilidade econômica das propostas.

A vantagem desse método é que não só estimula a criatividade como possibilita estudo prévio e priorização de investimento para a viabilização das propostas. Nos últimos dois anos, a empresa implementou inteligência artificial, *machine learning*, *supply chain*, sistema de planejamento, novos processos de captura de pedidos, satisfação do cliente e melhoria de processos relevantes para melhorar a experiência para o consumidor.

— O programa oferece uma estrutura ainda mais formal e organizada para o estímulo de toda a estrutura da companhia na direção das inovações e de melhoria contínua e disruptiva. Com isso, conseguimos envolver todos os colaboradores e estamos extremamente felizes na captura de resultados das sugestões que vêm de todas as áreas da companhia — explica o CEO, Vittorio Danesi.

Semana tem objetos de arte e vários imóveis em destaque

Ofertas incluem veículos multimarcas, máquinas, computadores e outros itens de informática, além de captação de peças

Na semana em que é comemorado o feriado católico de Corpus Christi, a programação de leilões da semana vai apenas de hoje a quarta-feira. Com exceção para dois pregões que acontecem na sexta-feira e no sábado.

A agenda tem início hoje, às 12h, quando Jonas Rymer bate o martelo para um apartamento de 144 metros quadrados e três vagas de garagem na Tijuca (R$ 1,3 milhão). No mesmo dia e horário, apregoa uma sala de 28 metros quadrados no Centro (R$ 153,6 mil).

Ainda hoje, às 14h, Rogério Menezes promove seu tradicional leilão de veículos multimarcas, com a oferta de 70 unidades de seguradoras. Amanhã, no mesmo horário, comanda pregão de equipamentos. Na quarta, às 11h e às 14h, volta a ofertar mais de 200 veículos de bancos e de seguradoras.

Hoje, amanhã, quarta e sexta-feira, às 15h, Cristina Goston estará à frente de pregões on-line de objetos de arte e de decoração, pinturas, mobiliário, esculturas e antiguidades. Destaque para uma peça de bronze e marfim, assinada pela artista francesa Dominique Alonzo (foto).

Amanhã, às 11h30, Paulo Botelho inicia uma série de leilões de imóveis, começando com a oferta de casas (de R$ 350 mil a R$ 400 mil) e apartamento (R$ 100 mil) em São Gonçalo, terrenos em Maricá (de R$ 78 mil a R$ 280 mil), casa em Niterói (R$ 210 mil) e apartamento em Cabo Frio (R$ 325 mil).

Na quarta, às 10h, ele volta a bater o martelo para lotes (R$ 100 mil e R$ 200 mil) e um prédio (R$ 192,6 mil) em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense. Mais tarde, às 13h30, oferta terreno em Conceição de Macabu (R$ 80 mil). No sábado, às 11h, comanda pregão de lote em Valença (R$ 50 mil). Nos mesmos dias e horários, também oferece veículos, máquinas e equipamentos.

Alonzo. Escultura em bronze e marfim

CRISTINA GOSTON/DIVULGAÇÃO

Ainda amanhã, às 14h, Aline Marques comanda pregão de casa em Campos dos Goytacazes (R$ 325 mil) e de prédio com tereno em Jacarepaguá (R$ 360 mil); além de veículos de marcas e modelos variados.

Também amanhã, às 14h, Murilo Chaves oferta duas máquinas, entre elas, uma balanceadora vertical para eixos de alta rotação, além de computadores e outros itens de informática.

Ao longo da semana, Roberto Haddad estará fazendo captação de peças para o leilão que ocorrerá em junho, ainda com data a ser definida.

ACESSE WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

RM ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO DE VEÍCULOS

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

SOMENTE ON-LINE	SOMENTE ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE
HOJE	3ª FEIRA	4ª FEIRA	4ª FEIRA
13/06	14/06	15/06	15/06
SEGURADORAS	SCANNER AUTOMOTIVO · COIFA SEM FILTRO DE INOX E REFRIGERADOR · Santander	BANCOS	SEGURADORAS
60 veículos às 14h	às 14h	+120 veículos às 11h	+180 veículos às 14h
VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NA TERÇA-FEIRA, DIA 14/06/2022, DAS 12h ÀS 17h E NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ · (21) 3812-4300 · rogeriomenezesleiloeiro

Leilão Coleção Fábio e Lúcia Azevedo (1926/2022), e outros.

Leilão HOJE, dias 13, 14, 15 e 17 de junho, segunda, terça, quarta e sexta-feira, às 15h, somente on-line.

www.galeriaalphaville.com.br
21.2553-0791 / (21) 99974-4409

CRISTINA GOSTON

Local: Rua Pinheiro Machado, 25 B Laranjeiras/RJ

LA GEMME
LUCA ROSSI

LEILÃO DE JOIAS

Paul Newman 6241
R$ 820.000,00

Relógio Rolex GMT com vitro plástica
R$ 50.000,00

29 DE JUNHO, ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.
Compramos Cartier & Van Cleef
Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206
Agora também em Petrópolis
Rua do Imperador, 177 - atendimento de Luca Rossi às segundas-feiras.

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

www.lagemmeleiloes.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333
O GLOBO EXTRA

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella · Leiloeiros Públicos · Fabiola Porto Portella

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

- Dia 13/06/22 – às 12:45 hs. – APTO. 206 / Bl. 01, na Rua Delfim Carlos, n° 455 – Olaria/RJ.
- Dia 14/06/22 – às 12:30 hs. – APTO. 301, na Rua Maestro Francisco Braga n° 64 – Copacabana/RJ.
- Dia 14/06/22 – às 14:00 hs. – APTO. 910, na Rua do Riachuelo n° 136 – Centro/RJ.
- Dia 15/06/22 – às 12:30 hs. – CASA, na Rua Everaldo Dayrell de Lima n°. 79 – Itanhangá/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella · Leiloeiros Públicos · Fabiola Porto Portella

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA

= RECREIO DOS BANDEIRANTES/RJ =

CASA - "COND. MAR AMAR"

Frente, c/área de 426m², edif. em terreno c/240m²
RUA JANUÁRIO JOSÉ PINTO DE OLIVEIRA, N° 710

2° Leilão: 14/06/22 – às 13:00 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella · Leiloeiros Públicos · Fabiola Porto Portella

LEILÃO ONLINE

= Massas Falidas de Metalúrgica Moldenox Ltda. =

= VIGÁRIO GERAL / RJ. =

IMÓVEIS: 1) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, n° 113; 2) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, n° 133; 3) Galpão c/800m2. – Rua Fernandes da Cunha, n° 126; 4) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, n° 123; 5) Prédio c/3 pav. (1500m2) - Rua Fernandes da Cunha, n° 141; 6) Galpão c/1500m2. – Rua Fernandes da Cunha, n° 102. – **MAQUINÁRIOS:** Plainas; Frezadoras; Tornos; Retíficas; Prensas; Eletroerosão; Politriz, Compressores, Elevador de carga , etc... – **VEÍCULOS:** Fiat Palio/2002; Ford Courier/2004 e 2010; Celta/2007; Renault Logan/2013 e 2011.

1° Leilão: 05/07/2022 – c/início às 14:00 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

ATENÇÃO NÃO VENDA SEM NOS CONSULTAR

LEILÕES MENSAIS, CAPTAÇÃO, SELEÇÃO DE IMÓVEIS, OBJETOS E MÓVEIS PARA LEILÕES

CAPTAÇÃO E SELEÇÃO PERMANENTE
- Objetos de Arte
- Colecionismo - Joias
- Livros - Antiguidades
- Imóveis de Luxo
- Design - Fotos

Entre em contato
Escritório: (21) 2539-0246
2539-2637 ou 2539-2638
E-mail: boracioernani@gmail.com
WhatsApp: (21) 98117-6090 ou 97958-3203

1° GRANDE LEILÃO DE LPS DE VINIL
Raros e Colecionáveis

LEILÃO ON-LINE
Mais de 600 lotes individuais
DIAS 21, 22 e 23 de junho, às 15h

Grande leilão de Arte, Design, Antiguidades, joias e muito mais. Fim do mês de junho

Destaque para ex coleção de Emília Barreto Corrêa Lima, que foi uma rainha da beleza brasileira, eleita Miss Brasil 1955, representando o estado do Ceará. Nascida na cidade de Sobral, porém fora criada em Camocim. Após sua vitória no certame nacional, recebeu uma célebre carta de Rachel de Queiroz. Foi uma das semifinalistas do Miss Universo 1955.

Leilões on-line direto no site:
www.ernanileiloeiro.com.br

Espaço Ernani Arte e Cultura
Rua São Clemente, 385 - Botafogo/RJ

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA
FINALIZANDO em 14/06/2022

JACAREPAGUÁ/RJ: MANSÃO NA RUA FIRMINO DO AMARAL 602, ÁREA TOTAL DE 797M²;
CAMPOS DOS GOYTACAZES: CONDOMÍNIO BOSQUE DAS ACÁCIA 130/170, RUA OSWALDO LACOURT MUYLAERT, CASA 17, APROX. 312M²;

DIVERSOS BENS MÓVEIS:
VEÍCULOS: GM/ASTRA SEDAN, FORD/ECOSPORT; MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

LEILÃO ONLINE

murilo chaves leiloeiro

Terça-Feira, 14 de Junho de 2022 - 14 hs

BALANCEADORA VERTICAL SCHENK
Instalada funcionando - Alta precisão
Mesa Giratória Hidráulica, alemã, EIMELDINGEN
LAND ROVER DISCOVERY, DIESEL
RENAULT SANDERO · NISSAN SENTRA
26 ROLOS SEAL TUBOS · 2 ROLOS DE KANAFLEX (100m) · EXTENSÕES · MÓVEIS DE ESC. E RESIDENCIAIS
20 SERVIDORES DELL E IBM – 30 NOTEBOOKS e Pcs
TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

LEILÃO 27481 - ESCRITÓRIO DE ARTE MIGUEL SALLES - Leilão: Coleções Particulares e 3ª Noite LeiLAN, Uma Viagem Pitoresca ao Rio de Janeiro (2ª Parte)
EXPOSIÇÃO ON-LINE OU COM AGENDAMENTO!
LEILÃO: Dias 21, 22 e 23 de Junho de 2022
Terça, Quarta e Quinta-Feira às 20h
LEILÃO ON-LINE E POR TELEFONE: (24) 2222-0374 / 98812-6300 ou pelo email: contato@miguelsalles.com.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA N° 93
LOCAL: Escritório de Artes Miguel Salles. Estrada União e Indústria, 9.200. SHOPPING VALLEY - LOJAS E2 e E7 - Itaipava - Petrópolis - RJ

LEILÃO 27996 - CARDOZO LEILÕES - PAPÉIS, GRAVURAS E ÓLEOS - JUNHO 2022
EXPOSIÇÃO: Agendamento prévio, Telefone: (21) 99230-7960 / (21) 3208-7348, de 10 a 14 de JUNHO de 2022.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 15 de JUNHO de 2022, Quarta-Feira às 19:00 hrs.
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA N° 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64 COPACABANA - RJ
Tels: (21) 3208-7348 / 99230-7960 (WhatsApp)
Email: cardozoleiloes@gmail.com

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333
O GLOBO EXTRA

LEILÃO 27660 - TZI LEILAO DE ARTE E ATIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: INFORMAÇÕES, FOTOS OU AGENDAR VISITA, TELEFONE: (21) 99916-6199 -ALFREDO BARIANI
LEILÃO: Dias 13 e 14 de Junho de 2022
Segunda e Terça-feira às 19h30
E-mail: tzileiloes@uol.com.br
Somente on line -TELEFONE: (21) 99916-6199
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA N° 268
LOCAL: RUA SAO FRANCISCO XAVIER 842 MARACANA

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

GINO Máquinas
QUARTA, 15/06, às 11h
www.joaoemilio.com.br
VIRTUAL
VISITAÇÃO DOS LOTES em Duque de Caxias. Consulte!
EMPILHADEIRAS DAEWOO 2,5t, GUINDASTE/GRUA KL JONES 5t, TORNO PRENSA HIDRÁULICA 60t, FURADEIRAS, ESMERIS, MÁQ. POLICORTE, RETIFICADORA DE SOLDA PEÇAS E CARREGADORES DE EMPILHADEIRAS, BIGORNA, SUCATA E CARCAÇAS DE MOTORES

ABRA cadabra
140 LOTES DE MOBILIÁRIO
QUARTA, 15/06, às 12h
www.joaoemilio.com.br
VIRTUAL
MESAS REDONDAS, ARMÁRIOS 2 E 3 PORTAS, BUFFET
CADEIRAS E POLTRONAS CROMADAS: OFFICE E GAME
SOFÁS, BERÇOS, MINICAMAS, CAMAS, BICAMAS, CÔMODAS
Visitação: Dia 14/06 no depósito do leiloeiro, agendado. Consulte! MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO.

EMGEPRON
SEXTA, 17/06, às 10h
www.joaoemilio.com.br
VIRTUAL
EMBARCAÇÕES: 8 BOTES INFLÁVEIS
M.BENZ SPRINTER, DUCATO, MASTER, COURIER 1.6, MAREA
EMPILHADEIRAS PALETRANS – REFRIGERADORES VERTICAIS
INVERSOR / MÓDULO CHILLER – 420 PNEUS USADOS
VISITAÇÃO: Nos pátios do leiloeiro, no Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Paranaguá, Rio Grande, Natal e Manaus. Consulte!

LEILÃO DE VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK-UPS – INTEIROS e RECUPERADOS
SEXTA, 17/06, às 11h
www.joaoemilio.com.br
VIRTUAL
MULTIMARCAS
PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 23 e 30/06 (quinta)
Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 17/06. Consulte condições e agende!

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS - PICK UPS - CAMINHÕES - ÔNIBUS
INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS
SEXTA, 17/06, às 12h
www.joaoemilio.com.br
VIRTUAL
Allianz
CAIXA seguradora
PIER.
SUHAI SEGUROS
SEGURADORAS
PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 24/06 e 01/07 (sexta)
Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 17/06. Consulte condições e agende!

VIATURAS E SUCATAS
MAGÉ PREFEITURA
NOVA DATA
SEGUNDA, 20/06, às 14h
www.joaoemilio.com.br
VIRTUAL
ÔNIBUS – CAMINHÕES – FURGÕES
AUTOMÓVEIS – CAMINHONETES – PICK-UPS
SUCATA DE MÁQUINAS: TRATOR, ESCAVADEIRA, MOTO NIVELADORA
SUCATA DE PEÇAS PARA VEÍCULOS E CAMINHÕES
SUCATAS DIVERSAS: INFORMÁTICA, CARTEIRAS ESCOLARES, FREEZERS, REFRIGERADORES, FOGÕES, PERFIS METÁLICOS, BRINQUEDOS, EQUIPAMENTO MÉDICO, ODONTO E HOSPITALAR
VISITAÇÃO: Dias 07 e 08/06, das 9h às 16h em Magé/RJ, na Rua Drª Laís de Miranda Tavares, 125 – Roncador / Piedade

uff Universidade Federal Fluminense
QUARTA, 22/06, às 11h
www.joaoemilio.com.br
VIRTUAL
LANCHA "MAR DE TETHYS", CASCO DE MADEIRA, CABINADA, 8m CABRASMAR, COM 2 MOTORES VOLVO PENTA E 2 RABETAS
CAMINHÃO VW 6.90 BAÚ ALUMÍNIO – ELBA – GOL
CADEIRAS, MOBILIÁRIO, GRÁFICA: IMPRESSORAS, COPIADORAS, PLASTIFICADORA E GUILHOTINA
Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dias 21/06 e 22/06 em Niterói, das 9h às 12h e das 13h às 16h. Consulte e agende!

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
QUARTA, 22/06, a partir das 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL
CADEIRAS: OFFICE CROMADAS, EM MADEIRA E ESCRITÓRIO, SPOTS REDONDOS, BANQUETAS, ARMÁRIOS EXPOSITORES C/PRATELEIRAS, GAVETEIRO E DE BOLSAS, FAQUEIRO, PEÇAS DECORATIVAS, APARADOR
SONY DIGITAL ÁUDIO/VÍDEO, AMPLIFICADOR ONKYO, BLUE RAY, SONY GENEZI, PROJETOR, CONDICIONADOR DE AR, 14 CONDENSADORAS, 7 EVAPORADORAS, 3 CILINDROS P/GÁS, PEÇAS p/BICICLETAS, BICICLETAS, FREEZER, BANCADA, BATEDEIRA G.PANIS PLANET, ESTUFAS, BALANÇA, EMPACOTADORA, IMPRESSORAS SWEDA, BALCÃO EXPOSITOR, CORTINA DE AR CONDICIONADO, NOBREAK, EMBALADORAS, SELADORAS
VISITAS: No Rio de Janeiro, dia 21/06, com agendamento. Consulte! PRÓXIMO LEILÃO: dia 06/07/22

Tribunal Regional do Trabalho 1ª Região | Rio de Janeiro
QARTA, 29/06, às 13h
Est. dos Bandeirantes, 10.639
www.joaoemilio.com.br
REAL TIME
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA e SAÚDE
VISITAÇÃO: Dias 27 e 28/06, das 9h às 14h, em BONSUCESSO e RAMOS. Consulte! Atente-se para condições sanitárias!

DPERJ
QUINTA, 30/06, às 11h
www.joaoemilio.com.br
VIRTUAL
CAMINHÕES, VEÍCULOS, MOTOS,
SEMIRREBOQUES, TANQUES RANDON
EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, MISCELÂNEO
VISITAÇÃO EXTERNA – Dias 27, 28 e 29/06/2022, das 9h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 – Estácio

EMGEPRON
SEXTA, 29/07, às 10h
www.joaoemilio.com.br
PRESENCIAL
EX-NAVIO SOCORRO SUBMARINO "FELINTO PERRY"
PRÉ CREDENCIAMENTO:
Entrega do envelope "documentos" Dia 24/06/22, na EMGEPRON, Ilha das Cobras/RJ

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

GRANDE LEILÃO DE JUNHO

Visita residêncial (21) 2548-3993 (21) 2548-7141
Seguro das peças
Maior índice de vendas
Compradores a níveis internacionais
Transporte por nossa conta
Único com duas sedes próprias para leilões

VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VÁRIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MÓVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS COMPRADORES PARTICULARES E COLECIONADORES.

- BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ESCULTURAS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- JÓIAS
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO
- E OUTROS ARTISTAS
- PRATARIAS
- MOBILIÁRIOS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:
(21) 99697-9790
haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana - RJ (Sede Própria)
www.robertohaddad.com.br (21) 2548-3993 (21) 2548-7141

DE PAULA Leilões Eletrônicos
www.depaulaonline.com.br
ABERTOS P/ LANCE

- **APTO. c/ 02 QTOS. em CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ (45m²)** - *na Av. Pelinca nº 245 do BL 05, Apto. 1.002, Edifício Village Campos dos Goytacazes, Paque Av. Pelinca, dividido em: 02 Qtos, Sala, Banheiro, Cozinha, e Área de serviço.* **Encerra: 1º Leilão, 22/06/2022, 2º Leilão, dia 05/07/2022, à partir das 14h.**
- **APTO. c/ 02 QTOS. no MÉIER-RJ (65m²)** * *na Rua Carolina Santos, nº 95, Apto. 110. Divisão: 02 Qtos, Sala em dois ambientes, Banheiro, Cozinha c/ dep. e banheiro de serviço.* **Encerra: 1º Leilão, 23/06/2022, 2º Leilão dia 06/07/2022, à partir das 14h.**
- **IMÓVEL em CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ - Lote 102 da Quadra F do Condomínio "Granja Corrientes"**, na Rua Pau Brasil, nº 05/07, Parque Corrientes, terreno c/ área de 630m² e benfeitoria. ***Encerra: 1º Leilão, 12/07/2022, 2º Leilão, 26/07/2022, à partir das 15h.***
- **TERRENO em TERESÓPOLIS-RJ (595m²)** * *Unidade 197 no Condomínio VALE DAS NAÇÕES RESIDENCIAL, Vargem Grande, na Estrada Diógenes Pedro da Costa, nº 2001, medindo: 17,35m de frente, 17,25m de fundos, 31,20m do lado direito, 48,45m do lado esquerdo.* **Encerra: 1º Leilão dia, 13/07/2022, à partir das 14h e 2º Leilão – dia 27/07/22/2022, à partir das 15h.**
- **CASA c/ 03 PAVTOS. na TIJUCA-RJ** - Casa nº 102, com 3 pavimentos e terreno, na Av. Heitor Beltrão. ***Encerra: 1º Leilão, 19/07/2022, 2º Leilão, 03/08/2022, à partir das 15h.***
- **LOJA (70m²) NO HUMAITÁ-RJ -** * *Loja "D" situada na Rua do Humaitá, nº 261, Condomínio do Edifício Clarice.* **Leilão Eletrônico - Aberto p/ Lances** - www.depaulaonline.com.br, **Encerra: 1º Leilão, 20/07/2022, 2º Leilão – dia 04/08/2022, à partir das 15h.**
- **SALA EM COPACABANA-RJ -** * *Sala nº 809 na Av. Princesa Isabel, nº 350.* **Encerra: 1º Leilão, 21/07/2022, 2º Leilão – dia 05/08/2022, à partir das 15h.**
- **APTO. c/02 QTOS.(60m²) e VAGA em COPACABANA** * *Rua Francisco Otaviano, nº 67, Apto. 414, Edifício "River", posição fundos c/ direito a **uma vaga na garagem** e dividido em: Sala, **02 Qtos**, Cozinha, Área de Serviço e Dependências completas de empregada.* **Encerra: 1º Leilão dia, 25/07/2022, 2º Leilão, dia 09/08/2022, à partir das 15h**

*Editais na integra, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br

Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA – Daniele de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA
Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ, (21)2524-0545, 99954-2464

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE
LEILÃO RESIDENCIAL NO LEBLON

Venda *on line*, pela melhor oferta, do acervo de residência de alto padrão, no bairro do Leblon, com destaque para mobiliário de designers brasileiros reconhecidos internacionalmente – JADER ALMEIDA, LOUIS KAZAN, TADEU PAISAN, GUILHERME TORRES e JACQUELINE TERPINS – porcelanas, vidros e cristais, europeus e nacionais, tapetes, eletrodomésticos e equipamentos de cozinha semi novos, das marcas ELICA, LOFRA, KITCHEN AID, CUISINART e outras, acessórios para cama e mesa italianos e da marca TROUSSEAU, e objetos de arte em geral.

O LEILÃO SERÁ EXCLUSIVAMENTE *ON LINE*
PREGÃO: Dia 25 de junho de 2022, sábado, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos telefones: (21) 3439.1018 (NOVO TELEFONE) e 98115.4347, ou pelo e-mail arteflamengo@gmail.com
Organização: *Andanças e Lembranças Objetos de Arte*
Captação permanente de peças para leilão.
Leiloeira: PATRICIA LEVY - JUCERJA mat.268
Catálogo no site www.levyleiloeiro.com.br
Levy

LEILÃO JUDICIAL
MELHOR LOCAL
FOTOS NO SITE
OLARIA - 70m²
3 QUARTOS
Apartamento 304, situado na Rua Noêmia Nunes, nº 345 – Olaria, Rio de Janeiro, divide-se em: sala, três quartos, cozinha conjugada com área de serviço e banheiro social. Playground gigantesco. O imóvel está localizado próximo ao Hospital Balbino e em área de amplo comercio e de lazer.
VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 14/06/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação
Dia 15/06/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta
LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e Online através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

LEILÃO JUDICIAL
FOTOS NO SITE
BARRA DA TIJUCA/RJ - 83m²
INFRA LAZER TOTAL
Apto 504, bloco 2, do Condomínio Estrela do Mar, situado à Rua Jornalista Henrique Cordeiro, nº 310. Prédio em pastilhas, com 2 blocos, 22 andares. O condomínio possui salão de festas, sala de ginástica, sauna, piscina, brinquedoteca, parque infantil, quadra de futebol.
VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 21/06/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação
Dia 22/06/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta
LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro e Online através do site www.alexandrecostaleiloes.com.br
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

LEILÃO JUDICIAL
COPACABANA
APTO. – 191m²
ÓTIMA LOCALIZAÇÃO
Apartamento nº 301, situado na Rua Santa Clara, nº 132, com direito a uma vaga na garagem – Copacabana/RJ. 3 quartos (sendo uma suíte) de frente e mais um quarto de fundos, 1 banheiro de fundos e uma área de serviço, cozinha, sala grande e dois banheiros sociais. Bom estado de conservação.
VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 22/06/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação.
Dia 23/06/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta.
FOTOS NO SITE
LOCAL DO LEILÃO:
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e Online através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.
PABX (21) 2242-9547
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

F. Weissmann • F. Krajcberg • Bruno Giorgi • Kazuo Wakabayashi • V. Meirelles • G. Dallara • H. Bernardelli, dentre outros. Pratas Francesa, Portuguesa, Inglesa, e outros 250 lotes

Lote 38
Imaginária
Portuguesa
Séc. XVIII
59 cm

LEILÃO RESIDENCIAL
HENRIETTE LOTT - TERESÓPOLIS / RJ

Pregão Online, Dia 20 de Junho, às 20h00

www.borgerthteixeiraleiloeiros.com.br

e.arterio@gmail.com / (21) 96886-7062

Eduardo Borgerth Teixeira: Leiloeiro Público Oficial - JUCERJA Nº 272

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

LEILÕES DIVERSOS

SALA 39M² CENTRO EMP. BARRA SHOPPING C/ VG - 22/06 e 28/06, às 13h. Online
NITERÓI - SANTA ROSA - 64M2 - 21/06 e 28/06, às 13h. Online
APT. TAQUARA C/ 50M² - 21/06 e 28/06, às 13h. Online
BOTAFOGO - RUA DA MATRIX - INFRA TOTAL - 2 APTOS EM PRÉDIO MODERNO (97M2 E 123M2) - 22/06 e 29/06, às 13:00h. Online
TIJUCA - S. FRANCISCO XAVIER - 65M2 - 23/06 e 28/06, às 13h. Online
QUADRO "DI CAVALCANTI" - 27/06 e 29/06, às 13h. Online
2 COBERTURAS ANGRA C/ VG - 01/07 e 04/07, às 13h. Online e presencial no Átrio do Fórum de Angra dos Reis
RENAULT MASTER BUS / 16 DCI / 2005 - 12/07 e 18/07, às 13:00h. Online
SÃO FRANCISCO XAVIER - APTO 56M2 - 12/07 e 19/07, às 13:00h. Online
PRÉDIO NA SAÚDE - 1.545M2 DE ÁREA EDIFICADA NA SACADURA CABRAL EM FRENTE A SEDE DO PORTO MARAVILHA - 12/07 e 14/07, às 13:00h. Online
4 AERONAVES ROBINSON R22 - 21/07 e 27/07, às 13h. Online
BARRA (FRENTE MARINA CLUBE) - INFRA TOTAL - 154M2 - 2 VAGAS - 21/07 e 26/07, às 13:00h. Online
10.000M2 NA GARDÊNIA AZUL C/ IMÓVEIS COMERCIAIS, GALPÕES E RESIDENCIAL + 2 CASAS EM VARGEM GRANDE - 25/07 e 27/07, às 13:00h. Online
2 QTOS NA TIJUCA - R. PROF GABIZO (66M2) - 26/07 e 28/07, às 13:00h. online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro
SALA NO ESTÁCIO C/ 30M2 - 03/08 e 09/08, às 13:00h. Online
CASA NO COND. PRAIA DO JARDIM - MARINAS / ANGRA DOS REIS + 2 APTOS NO IRAJA - 10/08 e 16/08, às 13:00h. online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório

Tel.: (21) 2533-0307 • 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA

Encerrando em 14/06/2022

VILA NOVA/CABO FRIO: RUA CORONEL MARIO QUINTANILHA 181, APTO. 301, 131M² E 01 VAGA;
JARDIM CATARINA/SG: RUA ADELAIDE LIMA 623, APTO. 202 COM 80M²;
PORTO VELHO/SG: RUA COMANDANTE ARY PARREIRAS 350 E 354, 172M²;
ITAIPUAÇU/MARICÁ: RUA GOVERNADOR LEONEL BRIZOLA, (RUA 35) LT. 14 QD. 170, 435M²;

Encerrando em 15/06/2022

CAMPOS: FAZENDA EM SÃO MARTINHO COM 211 ALQUEIRES;
CAMPOS: CASA 02 PAV. RUA CONSELHEIRO TOMAZ COELHO 185, 140M² COM VAGA;
MACAÉ: ÁREA DE TERRAS EM CONCEIÇÃO DE MACABU, FRENTE P/ RJ196, 53.228M²;

Encerrando em 21/06/2022

BARRA DA TIJUCA/RJ: AV. DAS AMÉRICAS 1155, SALA 1504, 42M² E 01 VAGA;
JACAREPAGUÁ/RJ: RUA PROFESSOR SYLVIO FIALHO, CASA 220, 865M² E 01 VAGA;
CENTRO/RJ: PRÉDIO NA RUA RIACHUELO 274/276, 704M²;
CENTRO/RJ: RUA DOS ANDRADAS 128, 04 VAGAS;
BONSUCESSO/RJ: AV. ITAOCA 1247, GALPÃO 594M²;
ENGENHEIRO LEAL/RJ: RUA FRANCISCO VALE 65/67, COM 488M² DE ÁREA CADA UM;
SANTO CRISTO/RJ: RUA NABUCO DE FREITAS 54;
ENGENHO DO MATO/NITERÓI: RUA GERALDA PONTES MIRANDA DE OLIVEIRA 67, COM 450M²;
PIRATININGA/NITERÓI: EST. FRANCISCO DA CRUZ NUNES 5982, LOJA 209, COM 450M²;
ANGRA DOS REIS: CONDOMÍNIO NÁUTICO AQUARIUS I, APTO. 111 BL. B, COM APROX. 50M²;
JARDIM ITATIAIA: RUA CINCO, CASA 93, COM 375M²;

MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS:
DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

LEILÃO DE IMÓVEIS

COMPLEXO COMERCIAL/INDUSTRIAL EM SÃO JOÃO DE MERITI/RJ, composto por sete edificações, entre elas, galpão e prédios administrativos com escritórios, depósito, salão e salas, medindo 3.427m² de área de construção, sobre terreno com 6.939m², Rua Campos com Avenida Alberto de Oliveira, Vila São João.
INICIAL R$ 4.680.000,00

02 LOJAS NO RIO DE JANEIRO/RJ, com garagens, Rua Cardoso de Moraes, 266. **INICIAL R$ 160.000,00 (CADA)**

APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ, Rua Cerqueira Daltro, 100. **INICIAL R$ 120.000,00**

PARA POSSIBILIDADES DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!

fabioleiloes.com.br | 0800-707-9339

LEILÃO DA SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS - SENAD – RIO DE JANEIRO/RJ

MAIS DE 40 LOTES!

Caminhões, Carros, Motos, Sucatas Aproveitáveis e Inservíveis e outros bens.

Dias 20 e 24/06, para mais informações consulte-nos!

fabioleiloes.com.br | 0800-707-9339

NÃO VENDA SUAS JÓIAS SEM NOS CONSULTAR
Compramos seu OURO e JÓIAS, cobrimos possíveis ofertas.
COMPRO Brilhantes • Platina • Pratarias Quadros e Antiguidades
RELÓGIOS Rolex • Patek Philippe • Ômega Cartier • Bulgari e Outros
CAUTELAS MESMO VENCIDAS
Avaliação Grátis • Atendemos em domicílio
Rua Voluntários da Pátria, 329 - Lj. Q - Botafogo
Temos também lojas no Leblon e Barra da Tijuca
2539-7943 / 2266-6750 / 9-9951-8796

LEILÃO 26684 - Portal ShoppingDosAntiquarios.Com - 8º LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
Informações E-MAIL: leilao@shoppingdosantiquarios.com.br OU WHATSAPP (21) 99809-6558 ATÉ O DIA 12/06/2022
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 13 de Junho de 2022, Segunda-feira às 19hs.
Organização: Carlos Machado (21) 99809-6558
E-mail: leilao@shoppingdosantiquarios.com.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 Sobreloja 37, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ.

Leilão

MR Mario Ricart

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE www.marioricart.lel.br

No imóvel funciona uma casa de festas
Estr. do Barro Vermelho nº 1.291 - Colégio
Área: 1.000 m²

VENDERÁ EM LEILÃO
Segunda-feira 13 de junho de 2022, às 11:00h
Quarta-feira 15 de junho de 2022, às 11:00h

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, 5% comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484
www.marioricart.lel.br

LEILÃO ANTIQUES DESIGN
15/06/22 às 18:30h
Exposição online c/200 Lotes
Trav. dos Tamoios, 3/ 1.104 Flamengo - RJ
Tel.: (21) 99797-8087
Leiloeiro: Pedro Sergio Silva M.: 234

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

LEILÃO DE COLECIONISMO
13, 14 e 15/06/22 às 15h
Exposição online c/1.170 Lotes
Rua Frei Caneca, 167 Centro - RJ
Tel.: (21) 2252-0237
Leiloeiro: Pedro Sergio Silva M.: 234

RECIFE/ PE Apt.1501, Rua Pessoa de Melo, 65, Madalena. 99m2. 3quartos (1suíte), varanda, dependências completas, 2 vagas. Leilão Judicial 22/06, 12h pela avaliação. 24/06, 12h R$325.000,00. 48ª Vara Cível Processo 0281786-50.2018.8.19.0001. Tel.:(21) 96687-6276 onildobastos.com.br

TIJUCA Apt.403, Rua Maria Amália, 106. Com 90m2, 3quartos (1suíte), varanda, 2 vagas. Leilão Judicial 21/06, 13h pela avaliação. 23/06, 13h R$425.000,00. 38ª Vara Cível Processo 0159308-40.2018.8.19.0001. Tel.:(21) 96687-6276 onildobastos.com.br

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Mundo

NA WEB

PARA CONTER VIOLÊNCIA NOS EUA

Senadores anunciam acordo para armas

Limitada, legislação de grupo bipartidário aparenta ter apoio para passar no Congresso

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RONALDO SCHEMIDT/AFP/10-6-2022

Bom para a imagem. Parada do Orgulho em Tel Aviv, a maior do Oriente Médio. Por diferentes razões, alegações de que país usa os direitos LGBT+ sem de fato promovê-los ou para calar os críticos vêm de judeus e árabes-israelenses

‘PINKWASHING’

Ativistas abrem debate ao acusar Israel de manipular causa gay

PAOLA DE ORTE
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
TEL AVIV E HAIFA

Quando o sol se põe atrás dos contêineres e navios atracados em Haifa, as ruas são tomadas por jovens. Nas calçadas paralelas ao porto e ladeiras perto da estação de metrô, mesas de bares e restaurantes são disputadas por casais e grupos de estudantes judeus e árabes, em uma das principais cidades de população mista de Israel — que é também uma das mais abertas à comunidade LGBT+.

— O governo tenta fazer parecer que Israel é um país super amigável com gays, que Tel Aviv é a capital gay do mundo — diz Shafik Najjar, 25 anos, que na noite da última quinta-feira estava em uma aula de cerâmica no estúdio da artista árabe Rania Makhlouf. — Isso é besteira. O governo tenta usar esse discurso a seu favor, dizendo que os árabes são atrasados, homofóbicos. Mas na população judia não é tão diferente. Tel Aviv não representa Israel. É uma bolha.

FORA DAS LEIS

A Parada do Orgulho de Tel Aviv é a maior do Oriente Médio. O governo de Israel fala com frequência sobre a liberdade que a comunidade LGBT+ tem no país. Membros da comunidade podem servir no Exército. Ao contrário do que ocorre em países como Hungria e Rússia, os líderes de direita israelenses não têm como principal bandeira combater seus direitos — o governo chega a divulgar a parada em notas à imprensa.

Apesar da imagem que Israel vem construindo como paraíso das minorias sexuais, ativistas denunciam a prática de usar esses direitos para manipular a maneira como o país é visto internacionalmente.

PAOLA DE ORTE

Bolha. O bar Fattoush, ponto de encontro de jovens árabes LGBT+ em Haifa: reduto, assim como Tel Aviv, é exceção no país

Em Israel, judeus LGBT+ criticam o governo por usar o discurso dos direitos como propaganda sem promovê-los na lei. Já judeus da diáspora e árabes israelenses afirmam que ele é usado para esconder outros problemas, como o conflito com os palestinos. A estratégia de encampar os direitos LGBT+ no discurso sem promover mudanças legais ou usá-los para desviar o foco de outros temas é o que ativistas chamam de “pinkwashing”, lavagem rosa.

No centro de um grafite colorido do prédio atrás do Bar Fattouch, um dos pontos de encontro de jovens árabes da comunidade LGBT+ em Haifa, está a pichação: “Pecadores da Terra Santa”.

— Haifa é uma cidade mais aberta, porque tem muita gente de fora, da Cisjordânia e das aldeias árabes, que vem morar aqui — diz Hamoudy Shami, gerente do bar, cujo dono é árabe e gay.

Shami acredita que esses jovens se sentem mais seguros em Tel Aviv e em Haifa, onde a sociedade árabe é mais aberta.

— Depois de morar aqui, eles conseguem contar para seus pais e seus amigos nas cidades de onde vieram, porque se sentem mais seguros, até financeiramente.

A violência contra jovens LGBT+ ainda é uma questão nas localidades árabes de Israel e na Cisjordânia. Em 2019, dois homens da cidade de Tamra foram acusados de tentar assassinar seu irmão na saída de um albergue que abriga jovens LGBT+ em Tel Aviv, depois de descobrirem a orientação sexual do menino de 16 anos.

— Não me sinto seguro em Israel, porque minha sexualidade não diz tudo que eu sou. Se eu sou gay, ou bissexual, não é isso que importa — diz Majd Bakri, 21 anos, morador de Haifa. — Quando olham para mim, só pensam que sou árabe. Quando ficam sabendo que sou gay, dizem que não pareço gay ou mesmo árabe.

> *“Se Israel não fosse um país promovendo ocupação, acho que não existiria o mês do orgulho (gay). É só ‘pinkwashing’ para fazer as câmeras focarem no lado bom”*
>
> **Majd Bakri,** gay árabe israelense

PALESTINO PRIMEIRO

A negação da identidade incomoda Bakri. Os próprios termos complicam a conversa: ele se apresenta como palestino, mas, para o discurso de Israel, pessoas como ele, que têm cidadania, devem ser chamados de árabes.

— O mês do orgulho gay é uma celebração. Como jovens, gostaríamos de ir a qualquer lugar onde tem festa, mas é isso que Israel quer, trazer todos da comunidade para dançar, se sentir aceitos, mas isso não é verdade. Durante o mês do orgulho do ano passado, nove palestinos foram mortos na Cisjordânia e em Gaza. E as pessoas estavam festejando na praia em Tel Aviv. Se Israel não fosse um país promovendo ocupação, acho que não existiria o mês do orgulho. É só *pinkwashing* para fazer as câmeras focarem no lado bom.

Mestre em estudos árabes pela Universidade Georgetown, Diogo Bercito acredita que o *pinkwashing* faz parte da narrativa mais ampla de posicionamento de Israel como “a única democracia da região, o país mais avançado, mais progressista, mais liberal”.

— Essas coisas podem parecer distantes, a cena gay de Tel Aviv e a ocupação israelense, mas tudo faz parte de um mesmo sistema discursivo.

A estratégia de unir dois temas diversos é vista com ceticismo por ativistas pró-Israel, que afirmam que, no país, os direitos são mais respeitados do que nos países árabes. Ainda mais porque, nos EUA, a bandeira anti-*pinkwashing* é levantada por grupos considerados radicais, como o Voz Judia pela Paz, que apoia práticas do BDS, movimento que promove sanções e boicote contra Israel.

— A acusação de *pinkwashing* é uma técnica de silenciamento — diz Ethan Felson, diretor-executivo da ONG A Wider Bridge, que promove direitos LGBT+ em Israel. — Ninguém está tentando usar os avanços da pauta LGBT+ para prejudicar os palestinos. Temos preocupação e compromisso com a paz.

Ainda assim, os palestinos não estão sozinhos no debate. Grupos de judeus da diáspora vêm se engajando no tema.

— O governo usa táticas para distrair as pessoas, principalmente do Ocidente, do que está acontecendo aqui, como a ocupação, a opressão dos palestinos — diz Rochelle Braverman, de 24 anos.

Ativista nascida na Austrália, ela obteve cidadania israelense este ano justamente porque quer repor em pauta temas considerados de esquerda em Israel, deixados de lado desde que a direita passou a dominar a política nacional:

— É muito benéfico para o governo ser o lugar no Oriente Médio onde é seguro ser gay, mas nem isso é necessariamente verdade. Ainda há muita homofobia em Israel.

Na sexta-feira, mais de 170 mil pessoas participaram da Parada do Orgulho de Tel Aviv. Apesar de ter sido palco de protestos contra o *pinkwashing* em edições anteriores, neste ano o foco ficou na celebração da diversidade.

— Israel é um bom lugar para ser um casal gay — diz Roy Freeman, 48 anos, que não vê relação entre a questão palestina e a pauta LGBT+. — Ainda não temos todos os direitos, mas chegaremos lá. O que falta mesmo é o casamento civil.

PERIGO FORA DAS BOLHAS

O casamento gay não existe em Israel porque não existe casamento civil, nem mesmo para casais heterossexuais. Todos os casamentos realizados no país são religiosos. Qualquer casal, hétero ou homoafetivo, que queira se casar fora da religião tem que fazê-lo fora e homologar a união junto ao governo quando voltar.

Além da falta de direitos, membros da comunidade denunciam que a violência ainda persiste, sobretudo fora das bolhas de Tel Aviv e Haifa.

Uma das principais manchas na reputação de Israel como lugar seguro para a comunidade foi quando, em 2015, uma jovem de 16 anos foi assassinada a facadas na Parada do Orgulho de Jerusalém por um extremista ultraortodoxo.

— Em Israel, a comunidade LGBT+ ainda sofre com exclusão constitucional e desigualdade de direitos — diz Gal Shayovitz, que denuncia o uso do *pinkwashing* pelo governo para desviar do problema. — A desigualdade constitucional cria uma percepção entre vários públicos de que não temos lugar, e a falta de legislação dá legitimidade para isso. Esses públicos nos chamam de pervertidos, anormais ou doentes. Isso gera insegurança.

França: coalizão de Macron e esquerda empatam

Em meio a abstenção recorde, resultado do primeiro turno das eleições legislativas é derrota para o recém-reeleito presidente, que vê diminuídas suas chances de obter maioria absoluta na Assembleia Nacional no próximo fim de semana

PARIS

A coalizão do presidente da França, Emmanuel Macron, e a aliança de esquerda Nova União Popular Ecológica e Social (Nupes), recém-formada para fazer frente ao líder francês, empataram no primeiro turno das eleições legislativas ontem, com cerca de 26% dos votos cada, segundo os resultados oficiais. Foi uma derrota para Macron, que em abril foi reeleito para um segundo mandato e corre risco de perder a maioria absoluta na Assembleia Nacional ou, no mínimo, de ver sua bancada bastante reduzida.

Os resultados confirmam o que especialistas têm chamado de "tripolarização" da política francesa. Em terceiro lugar, com 18,6% dos votos, de acordo com a contagem oficial, ficou a ultradireitista Reunião Nacional (RN), de Marine Le Pen, que disputou o segundo turno da eleição presidencial com Macron. O bloco da direita tradicional, liderada pelo partido Os Republicanos, ficou em quarto, com 11,3%, e a Reconquista, de Éric Zemmour, também de extrema direita, em quinto, com 4,2%.

STEPHANE DE SAKUTIN/AFP

Força nas urnas. O líder do partido França Insubmissa, à frente da coalizão de esquerda Nupes, Jean-Luc Mélenchon, pede voto contra Macron no 2º turno

MAIORIA ABSOLUTA É DIFÍCIL

Os resultados oficiais também apontaram 52,51% de abstenção, recorde em votações para a Assembleia Nacional na V República, em vigor desde 1958. Ainda não é possível adiantar com exatidão o número de assentos que cada sigla conquistará na Assembleia, já que na França o pleito parlamentar tem segundo turno — que será no próximo domingo, 19 de junho. No entanto, a distribuição do voto indica um Parlamento fragmentado e confirma que Macron terá dificuldades de manter a maioria que teve no primeiro mandato.

De acordo com projeções feitas antes da conclusão da apuração, a coalizão Juntos, de Macron, pode fazer entre 255 e 295 cadeiras, e a Nupes, entre 150 e 190. A direita tradicional faria entre 50 e 80; a Reunião Nacional, entre 20 e 45; e as demais forças, entre 10 e 17. O número de deputados mínimo para formar uma bancada é 15, e a maioria absoluta requer 289 cadeiras.

Jean-Luc Mélenchon, líder do partido de esquerda radical França Insubmissa, que ficou em terceiro lugar no primeiro turno da eleição presidencial de abril e liderou a formação da Nupes, pediu aos eleitores que votem no segundo turno para derrotar o presidente.

— A verdade é que o partido presidencial, neste primeiro turno, foi derrotado. Pela primeira vez na V República, um presidente recém-reeleito não consegue obter uma maioria na eleição legislativa. Apelo a nossos eleitores, em vista desse resultado e da oportunidade extraordinária que ele representa para nossas vidas e o destino da pátria comum, a comparecerem às urnas no próximo domingo — conclamou.

LÍDER DA DIREITA RADICAL FORA

Já a premier recém-nomeada por Macron, Élisabeth Borne, pediu uma maioria "forte e clara" no segundo turno para o bloco presidencial:

— Somos a única força política capaz de obter maioria na Assembleia Nacional. Apenas nós temos um projeto coerente e responsável. Apelo a todas as forças republicanas a se unirem em torno desse projeto. (...) Diante dos extremos, não cederemos, de um lado ou de outro — disse ela.

Marine Le Pen, por sua vez, disse que seu partido tem condições de formar uma "bancada muito importante" na Assembleia Nacional. A Reunião Nacional tradicionalmente vai mal no segundo turno, porque as demais forças tendem a se unir contra seus candidatos. Zemmour, rival de Le Pen no campo da direita radical, sequer conseguiu se eleger deputado, ficando fora do segundo turno em seu distrito.

Nas circunscrições que terão segundo turno, o bloco Juntos! ficou em primeiro lugar em 203, a Nupes em 194, a Reunião Nacional em 110, e a direita tradicional em 42.

Todas as 577 cadeiras da Assembleia Nacional estão em jogo para um mandato de cinco anos. Para Macron conseguir implementar seu programa de reformas sem depender de coalizões, ainda que informais, seu grupo Juntos! — formado pelo partido República em Marcha e pelas siglas de centro-direita MoDem, Agir e Horizons — precisará obter no mínimo os 289 assentos que conferem a maioria absoluta. Uma das principais reformas é o aumento da idade mínima da aposentadora, de 62 para 65 anos.

DISPUTA MAIS APERTADA

A disputa agora foi bem mais apertada que em 2017 — quando seu bloco elegeu 360 parlamentares — graças à Nupes, formada pela França Insubmissa e pelos partidos ecologista, socialista e comunista. As siglas construíram uma aliança inédita das principais forças de esquerda, deixando de lado disputas pessoais e diferenças ideológicas para montar uma frente unida contra o atual chefe de Estado.

Se Macron perder muitas cadeiras, ele poderá ter que buscar apoio de deputados da Nupes ou de outros opositores em projetos de lei. Apesar de improvável, a aliança de esquerda almeja conquistar maioria absoluta no Parlamento, forçando Macron a nomear um novo premier oriundo da Nupes — possivelmente Mélenchon — e formar um novo Gabinete, o que poderia bloquear boa parte de sua agenda.

Inflação alimenta mal-estar social em mundo já instável

Alta de preços ameaça causar desaceleração, agitação e crises em países frágeis

ANDREA RIZZI
Do El País
MADRI

Uma nova e ameaçadora praga, filha de outras que atingem o mundo, ganha força como um furacão no horizonte global. É a inflação, fruto direto da pandemia e da invasão russa da Ucrânia, que abre caminho para terríveis fantasmas. Erosão do poder de compra, freio no crescimento em economias avançadas, ciclos de reestruturações e quebras em países frágeis, mal-estar social que é terreno fértil para o populismo em todas as latitudes: este é o cenário enfrentado pelo mundo, enquanto as turbulências geopolíticas e as mudanças climáticas abalam as estruturas.

As causas do aumento da inflação são evidentes. A pandemia provocou grandes quebras nas cadeias de suprimentos e promoveu políticas fiscais e monetárias de estímulo que tiveram a alta dos preços como efeitos colaterais. A guerra na Ucrânia exacerbou as dinâmicas negativas já existentes nos mercados de energia e de alimentos.

O resultado são taxas de inflação inéditas em décadas nos EUA e na União Europeia, números elevados na Rússia e no Brasil e exorbitantes na Argentina e na Turquia, onde a taxa anual chegou a 73%.

As consequências são graves. Em seu último relatório sobre as perspectivas da economia global, o Fundo Monetário Internacional (FMI) já falava da situação como um "grande choque", ressaltando a posição de vulnerabilidade de nações emergentes e em desenvolvimento.

A alta de juros nas economias avançadas, especialmente nos EUA, levará a uma fuga de capitais de países mais frágeis, uma queda no valor de suas moedas e à dificuldade para pagar dívidas em dólar, no momento em que muitos estão muito endividados após a pandemia. Jamie Dimon, diretor-executivo do JP Morgan e um "oráculo" dos investidores, disse na semana passada que se tratava de um furacão. O presidente do Fed, o banco central americano, Jay Powell, reconheceu que o ajuste dos juros implicará em "alguma dor".

AGITAÇÃO POLÍTICA

Apenas o tempo revelará o tamanho do impacto. Alguns países podem ter um pouso suave, mas as perspectivas não são alentadoras. A Opep, principal cartel de países produtores de petróleo, anunciou sua intenção de aumentar a produção, mas os 200 mil barris adicionais prometidos terão efeito mínimo nos preços.

Sobre a crise de alimentos, há muitas iniciativas em curso, mas a perspectiva de uma normalização é ao menos duvidosa. Não há sinais de que o conflito na Ucrânia vá acabar em breve. Na China, o regime diz ter controlado a situação, mas há risco de novos surtos, e praticamente ninguém espera uma recuperação em "V".

A História, por sua vez, nos lembra do potencial de agitação política dos ciclos inflacionários. Podemos olhar para casos extremos, como o da República de Weimar, cuja crise desembocou no nazismo. Podemos ver a destruição de projetos políticos, como aconteceu com os democratas nos EUA, no final dos anos 1970. O governo de Jimmy Carter foi abalado por um ciclo inflacionário e dificuldades de crescimento, fator determinante nas derrotas sofridas pelos democratas nos anos 1980.

ARIF ALI/AFP/3-6-2022

Desigual. Motoristas de riquixá protestam contra inflação em Lahore, Paquistão: fenômeno prejudica mais os pobres

Um estudo publicado em 1999 pelos professores Harvey Palmer e Guy Whitten no British Journal of Political Science estudou a evolução política em 19 nações industrializadas entre 1970 e 1994 e destacou o impacto eleitoral das turbulências provocadas pela alta de preços.

— Os fenômenos inflacionários têm impacto político especialmente quando são imprevistos. Quando há uma alta prevista, é mais fácil usar mecanismos de ajuste estrutural para atenuar as consequências — declarou Whitten, hoje professor de Ciências Políticas na Universidade A&M do Texas. — Mas quando os fenômenos são imprevistos, têm impactos sobre salários e poupanças, e é quando o mal-estar social aumenta e é levado às urnas.

O aspecto central é a conexão entre inflação e perda de poder aquisitivo e seu potencial como multiplicador da desigualdade. Como afirma Grégory Claeys, pesquisador do centro de estudos Bruegel, de Bruxelas, "a inflação é um fenômeno que tende a corroer o poder aquisitivo, e o faz de maneira proporcionalmente mais intensa com aqueles que têm uma renda mais baixa".

O atual ciclo inflacionário acontece em um momento de dívidas acumuladas no período pandêmico. Em certos casos, a inflação pode ter um efeito positivo para os endividados, como em pagamentos que tenham taxas fixas. O aumento de preços reduz o peso real das dívidas. Mas isso não ocorre se elas estiverem ligadas a taxas variáveis ou se a dívida tiver sido feita em um país mais frágil, com moedas instáveis e cobranças em dólar. Já a recuperação do emprego em muitos países, como EUA e Espanha, deixa os trabalhadores em uma posição melhor.

DESGLOBALIZAÇÃO

Na questão monetária, os grandes bancos centrais não apenas enfrentam a tarefa de encontrar o equilíbrio entre o combate à inflação e manter a economia funcionando, mas também o fazem de uma forma nova, depois de uma longa fase de aplicação de táticas sem precedentes de emissão de moeda, a chamada flexibilização quantitativa.

A reconfiguração das cadeias de suprimentos, por razões geopolíticas, complica o cenário. A globalização foi uma força para conter a inflação, barateando os custos de produção. Distanciamentos entre países por disputas políticas são sinônimo de aumento de custos.

— A sequência de crises políticas torna tudo mais complicado — afirma Emilio Ontiveros, da empresa Analistas Financeiros Internacionais.

A maior parte dos especialistas ainda considera que o ciclo inflacionário deve perder força. Por enquanto, estão descartadas espirais catastróficas como as dos anos 1970. Mas as mudanças no cenário geopolítico, como aponta Ontiveros, projetam uma grande sombra de imprevisibilidade.

TÊNIS: SHOW DE BIA HADDAD
Campeã de simples e duplas
PÁGINA 3

ENTREVISTA COM MAGIC PAULA
Ex-jogadora é dirigente da CBB
PÁGINA 4

FOTOS DE GUITO MORETO

Festa cruz-maltina. Nenê, Getúlio e Gabriel Pec (saltando) comemoram o gol da vitória do Vasco sobre o Cruzeiro, ontem, no Maracanã, com mais de 60 mil torcedores, recorde na Série B do Campeonato Brasileiro

O SENTIMENTO...

Empurrado por 63 mil torcedores no Maracanã, Vasco derrota o Cruzeiro

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Ontem, no Maracanã, Vasco e Cruzeiro protagonizaram um duelo digno da Série A, com fortes indícios de que ambos reeditarão o clássico na primeira divisão em 2023. Todos os ingredientes estavam presentes no jogo com jeito de decisão de campeonato. Estádio lotado, festa da torcida cruz-maltina, partida equilibrada e quente nas disputas e futebol bem jogado que nem sempre é visto na Série B. O resultado não foi apenas um detalhe. A vitória dos cariocas por 1 a 0 ratifica o bom momento e consolida a presença no G4.

Os três pontos mantêm o Vasco em terceiro lugar com 24 pontos, a quatro do líder Cruzeiro, e dão vantagem de sete para o primeiro time fora da zona de acesso. O Sport, em quarto, enfrenta o Grêmio, em quinto, hoje, no encerramento da 12ª rodada. Agora, o time vai a Londrina enfrentar os donos da casa, no próximo sábado. O Cruzeiro receberá a Ponte Preta, no Mineirão, na quinta-feira.

Embalado na segunda divisão, o invicto Vasco viu São Januário ficar pequeno após a sequência de bons resultados. Bastaram dois dias para a torcida esgotar os ingressos destinados a ela no Maracanã. Com mais de 60 mil pessoas, recorde na segunda divisão, o estádio pulsante lembrou os velhos tempos do time que amarga o segundo ano na Série B, e vê novos horizontes mais promissores.

— É um sentimento que não tem explicação. É só ver a atmosfera. A torcida é linda quando nos apoia. Nosso grupo é muito forte e unido e está buscando muito esse acesso e o título. Essa torcida vai ser muito importante. A liderança é nosso ponto principal e estamos mais perto, mas tem muitas rodadas pela frente — disse o atacante Figueiredo, eleito o melhor da partida.

A atmosfera criada no Maracanã já era esperada. Foi em cima desse clima de festa e final de campeonato que o técnico interino Emílio Faro trabalhou a partida no vestiário.

— O sentimento vai de encontro ao que a gente conversou antes do jogo. A gente tinha de usufruir desse público que estava previsto. Era um jogo no Maracanã, com duas equipes tradicionais se enfrentando em um ambiente que não as pertence. Viemos a um jogo de 12ª rodada, mas com aparência total de final. Chegamos aqui e disputamos o jogo como tal. Usamos a máxima do futebol: decisão não se joga, se ganha. E conseguimos — disse Emílio Faro, que pode ter comandado o último jogo à beira do campo, pois Maurício Souza deve ser anunciado hoje como o novo treinador.

No caldeirão do Maracanã, a pressão surtiu efeito. Diante do líder Cruzeiro, que arrancou na frente nas primeiras rodadas da Segundona, o Vasco apertou a marcação, acelerou o jogo e foi mais eficiente, com chances desde que a bola rolou. Nem o incidente com o ônibus do elenco, que obrigou os jogadores a irem de van e carros de aplicativo para o estádio, tirou a concentração da equipe, totalmente ciente do tamanho e importância da partida.

A eficiência do Vasco foi premiada aos 24 minutos. O time pressionou a saída de bola do Cruzeiro, Gabriel Pec puxou o contra-ataque e abriu para Nenê na esquerda. O camisa 10 cruzou na medida para Getúlio mergulhar de cabeça: 1 a 0.

Mas Série B é sinônimo de tensão. A postura firme do Vasco na marcação não significou resultado garantido. O Cruzeiro pressionou até o fim, dando o contra-ataque. E as duas equipes tiveram oportunidades de marcar. Mas a imensa torcida vascaína, que cantou durante os 90 minutos, foi quem saiu feliz do Maracanã.

BATE-BOCA

Resta saber se o Vasco repetirá tardes como a de ontem no estádio após o bate-boca entre o clube e a concessionária via notas oficiais. Antes do jogo, o clube reclamou que Flamengo e Fluminense pagam R$ 90 mil para utilização do Maracanã, enquanto o cruz-maltino foi cobrado em R$ 250 mil, além da taxa de ressarcimento de R$ 130 mil, e não teve seus questionamentos respondidos pela empresa. O consórcio desmentiu as alegações do clube e afirmou que ele está utilizando a questão para se "vitimizar" e "ganhar o apoio da opinião pública". Ressaltou que os valores cobrados a terceiros é o mesmo para todos — Fla e Flu têm contrato de uso do estádio por qualquer valor.

Mergulho. Getúlio cabeceia para marcar o gol do Vasco sobre o Cruzeiro

Vasco	Cruzeiro
1	0
T. Rodrigues, G. Dias (Weverton), Quintero (Boza), A. Conceição e Edimar; Yuri, M. Barbosa (Juninho), Nenê (Palacios) e Gabriel Pec; Figueiredo e Getúlio (Raniel).	R. Cabral, Zé Ivaldo, L. Oliveira, G. Jesus (R. Santos) e L. Pais (R. Silva); W. Oliveira, N. Moura, Canesin (Machado) e Matheus Bidu; Jajá (Daniel Júnior) e Edu.

Gol: 1ºT: Getúlio, aos 24 minutos. **Juiz:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Cartões amarelos:** Matheus Barbosa (Vasco), Geovane Jesus e Neto Moura (Cruzeiro). **Público pagante:** 58.659 pagantes (63.609 presentes). **Renda:** R$2.284.230,58. **Local:** Maracanã

"Nosso grupo é muito forte e unido e está buscando muito esse acesso e o título. Essa torcida vai ser muito importante."

Figueiredo, atacante do Vasco

"Usamos a máxima do futebol: decisão não se joga, se ganha. E conseguimos"

Emílio Faro, técnico interino do Vasco

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Para não ser enrolado no financês

A percepção que se tem do trabalho de tal dirigente, no futebol, já não é determinada só pelo que acontece em campo. É natural que cartolas ainda sejam entendidos como bons gestores quando vencem, mas se formou na opinião pública a noção de que finanças precisam estar organizadas. Torcedor sabe que não dá para competir sempre se o clube estiver quebrado.

A parte boa é que a vigilância popular das contas dos clubes aumentou. A ruim é que, de propósito ou não, criam-se narrativas que não se sustentam com dados e fatos. Como a contabilidade não é das ciências mais fáceis, apesar de nem tão difícil assim, esta coluna se dedica a pontos que você deve levar em consideração para não se deixar enrolar.

Muita gente coloca ênfase exagerada no resultado líquido, por exemplo. Conceitualmente, trata-se da diferença entre receitas e custos. É a última linha da demonstração de resultado, aquela que a imprensa coloca no título da notícia. É também motivo constante de confusão.

Se o Corinthians fechou o ano passado com um lucro de R$ 5,7 milhões, é porque a crise financeira acabou e dá para contratar mais jogadores, não é? Já que o Palmeiras teve superavit de R$ 123 milhões, dizem por aí que a sua presidente mantém fortuna em caixa e não compra um centroavante porque não quer. Dois exemplos recentes de como essa linha pode enganar.

Esse número muitas vezes é puxado para cima ou para baixo por itens que não têm efeito prático. Um desconto obtido sobre dívida, por exemplo, é contabilizado como receita financeira e ajuda substancialmente a melhorar o resultado. A grana entrou no caixa? Não. Existe o benefício de não ter que desembolsá-la nos próximos anos, e isto é ótimo, mas quem analisa precisa tomar cuidado para não festejar um lucro ocasionado por esse registro.

> ***A solução para não ser engambelado por números descontextualizados e mal explicados é fazer perguntas***

A pandemia bagunçou ainda mais a leitura. Como as competições de 2020 só acabaram em 2021, parte relevante de seus direitos de transmissão foi adiada para o balanço seguinte. Resultado: os clubes tiveram prejuízos maiores do que deveriam no ano retrasado e tiveram lucros maiores do que deveriam no seguinte. Não haveria lucro no Corinthians, em circunstâncias normais. O Palmeiras não teria duas Libertadores contabilizadas no mesmo ano.

Rankings são outra razão para alvoroço. Se fizéssemos uma lista das maiores dívidas do futebol brasileiro, o Flamengo apareceria acima de Santos, Internacional e Bahia. Só que os cariocas arrecadam R$ 1 bilhão por ano e têm condições melhores de honrar dívidas do que paulistas, gaúchos e baianos, cujos faturamentos não chegam à metade disso. De que adiantou a lista?

A solução para não ser engambelado por números descontextualizados e mal explicados é fazer perguntas. Quanto arrecadou? De quais fontes? Quanto gastou? Qual a relação entre folha salarial e receita? A dívida aumentou? Qual o perfil dela em termos de prazo para pagamento e natureza? Quais foram os investimentos feitos em atletas, base e infraestrutura?

Só mesmo com a combinação dessas respostas se evitam conclusões imprecisas, que acabarão usadas por dirigentes ruins para manipular a sua opinião sobre o trabalho dele. Pelo menos, quanto mais consciente você estiver, menor a margem para o cartola arrebentar seu clube.

Cobranças internas e alerta ligado no Flamengo

Rubro-negro, que não perdia três partidas seguidas no Campeonato Brasileiro havia sete anos, terminará a rodada na 16ª posição, apenas uma acima da zona de rebaixamento, e com a mesma pontuação da primeira equipe dentro do Z4

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

A vida não está nada fácil para o Flamengo. Na reestreia de Dorival Júnior à frente do rubro-negro — sua terceira passagem —, o time perdeu para o Internacional por 3 a 1, no sábado, em Porto Alegre. Foi a terceira derrota consecutiva da equipe no Brasileiro, algo que não acontecia desde 2015.

Além dos gaúchos, o Flamengo, ainda sob o comando do português Paulo Sousa, sucumbiu diante de Fortaleza (2 a 1) e Bragantino (1 a 0). Há sete anos, as derrotas foram para Grêmio (2 a 0), Corinthians (1 a 0) e Internacional (1 a 0), além de uma quarta na sequência para o Figueirense (3 a 0).

Como resultado dessa péssima campanha do rubro-negro no Brasileirão, o time terminará a rodada na 16ª posição, uma acima da zona de rebaixamento, e com os mesmos 12 pontos do primeiro time dentro do Z4 — no momento é o Cuiabá. Isso vai acontecer, pois Botafogo e Avaí se enfrentam hoje e um dele ultrapassará o time de Dorival Júnior na tabela de classificação.

— Um momento como esse, em que as derrotas acontecem, é importante apontar o dedo para nós. Uma cobrança maior em todos aspectos e sentidos. Uma dedicação tamanha à condição de cobrança e fazermos que mudemos a chave. Uma equipe como o Flamengo não pode ter esse comportamento — afirmou Dorival Júnior, após o duelo com o Internacional.

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO/DIVULGAÇÃO/10.05.2022

Reação. O Flamengo de Gabigol e Diego Ribas enfrenta o Cuiabá na quarta-feira, no Maracanã, em confronto direto para se afastar da zona de rebaixamento

O Flamengo volta a campo pelo Campeonato Brasileiro na quarta-feira, às 20h30, contra o Cuiabá, no Maracanã — o atacante Marinho será desfalque por ter recebido o terceiro cartão amarelo.

— Agora é o momento de trabalhar muito e falar pouco. Temos muito o que corrigir e vamos corrigir. Logo estaremos onde o Flamengo deve estar, que é na parte de cima da tabela. O nosso elenco é vencedor e tem plena consciência de que não vai ganhar por conta do passado. Deixei claro que a responsabilidade não era só do Paulo Sousa, mas da gente (jogadores) também. Precisamos ser homens para assumir e melhorar. Faremos nosso melhor respeitando o Flamengo — avisou o meia Diego Ribas, que no sábado entrou no segundo tempo no lugar de Everton Ribeiro.

BRUNO HENRIQUE

O Fenerbahçe, da Turquia, tem interesse na contratação do atacante Bruno Henrique, do Flamengo. Segundo a imprensa local, o camisa 27 rubro-negro seria um dos pedidos feitos pelo técnico Jorge Jesus, com quem o atleta trabalhou entre 2019 e 2020. No entanto, o clube da Gávea ainda não recebeu nenhuma proposta oficial por parte dos turcos.

Bruno Henrique, de 31 anos, tem contrato com o Flamengo até o fim da temporada 2023.

FLUMINENSE

Ganso volta, mas Diniz perde três

Derrotado pelo Atlético-GO no sábado, no Maracanã, o Fluminense tenta se recuperar no Brasileiro na quarta-feira, contra o América-MG, em Belo Horizonte. Para o o duelo, o treinador Fernando Diniz tem um misto de sentimentos. Suspensos, zagueiro David Braz, o volante André e o meia Jhon Arias estão fora do duelo na capital mineira. A boa notícia no tricolor será o retorno do meia Paulo Henrique Ganso, que cumpriu suspensão diante dos goianos. Já o zagueiro Nino, afastado por causa de lesão na coxa esquerda, será avaliado hoje e pode voltar ao time. Caso siga fora, Luccas Claro atuará ao lado de Manoel.

BRASILEIRO

Palmeiras vence e segue na liderança

O Palmeiras segue líder do Brasileiro. Ontem, fora de casa, o alviverde derrotou o Coritiba por 2 a 0. Os gols foram marcados por Dudu e Rony. O time soma 22 pontos, um de vantagem sobre o Corinthians, em segundo. No início da etapa final, o jogo foi paralisado por alguns minutos por causa de uma briga do lado de fora do estádio. A polícia usou spray de pimenta para dispersar os torcedores e o forte cheiro se espalhou em parte do estádio, afetando alguns jogadores e torcedores, que pularam no fosso. No Morumbi, o São Paulo venceu o América-MG por 1 a 0, gol de Patrick, no primeiro tempo, e entrou no G4.

COPA DO MUNDO

Austrália e Peru jogam por vaga

Hoje, às 15h (de Brasília), no Catar, Austrália e Peru se enfrentam em jogo único por um lugar na Copa do Mundo. As seleções vieram das repescagens de Ásia e América do Sul, respectivamente. Quem vencer ficará no Grupo D, que tem França, Dinamarca e Tunísia. Amanhã, também no país da Copa do Mundo, Costa Rica (Concacaf) e Nova Zelândia (Oceania) duelam pela última vaga na competição.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra. SG: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	22	11	6	4	1	19	5	14
	2	Corinthians	21	11	6	3	2	15	9	6
	3	São Paulo	18	11	4	6	1	17	12	5
	4	Internacional	18	11	4	6	1	14	10	4
PRÉ	5	Athletico	17	11	5	2	4	11	12	-1
	6	Atlético-MG	17	11	4	5	2	17	14	3
SUL-AMERICANA	7	Coritiba	15	11	4	3	4	14	14	0
	8	Fluminense	14	11	4	2	5	13	14	-1
	9	América-MG	14	11	4	2	5	11	13	-2
	10	Santos	14	11	3	5	3	14	10	4
	11	Bragantino	14	11	3	5	3	12	11	1
	12	Ceará	14	11	3	5	3	13	13	0
	13	Goiás	14	11	3	5	3	12	14	-2
	14	Atlético-GO	13	11	3	4	4	10	13	-3
	15	Flamengo	12	11	3	3	5	11	13	-2
	16	Botafogo	12	10	3	3	4	12	15	-3
SÉRIE B	17	Cuiabá	12	11	3	3	5	9	13	-4
	18	Avaí	11	10	3	2	5	11	15	-4
	19	Juventude	10	11	2	4	5	10	19	-9
	20	Fortaleza	7	11	1	4	6	7	13	-6

11ª RODADA

11/06	Corinthians	2 x 0	Juventude	
	Atlético-MG	1 x 1	Santos	
	Fluminense	0 x 2	Atlético-GO	
	Cuiabá	1 x 1	Bragantino	
	Internacional	3 x 1	Flamengo	
ONTEM	São Paulo	1 x 0	América-MG	
	Goiás	1 x 1	Ceará	
	Coritiba	0 x 2	Palmeiras	
	Fortaleza	0 x 0	Athletico	
HOJE 19h	Botafogo	x	Avaí	

12ª RODADA

AMANHÃ	21h30	Juventude	x	Santos
QUARTA-FEIRA	19h	Ceará	x	Atlético-MG
	19h	Bragantino	x	Coritiba
	20h30	Goiás	x	Internacional
	20h30	Flamengo	x	Cuiabá
	21h30	Athletico	x	Corinthians
	21h30	América-MG	x	Fluminense
QUINTA-FEIRA	16h	Botafogo	x	São Paulo
	18h	Palmeiras	x	Atlético-GO
	19h	Avaí	x	Fortaleza

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	28	12	9	1	2	14	5	9
	2	Bahia	25	12	8	1	3	15	6	9
	3	Vasco	24	12	6	6	0	12	5	7
	4	Sport	18	11	5	3	3	8	5	3
	5	Grêmio	17	11	4	5	2	9	4	5
	6	Criciúma	16	12	4	4	4	14	12	2
	7	Tombense	16	12	3	7	2	12	12	0
	8	Operário	15	12	4	3	5	14	12	2
	9	Sampaio Corrêa	15	12	4	3	5	13	13	0
	10	Londrina	15	11	4	3	4	12	14	-2
	11	CRB	14	12	4	2	6	8	15	-7
	12	Novorizontino	14	12	3	5	4	10	13	-3
	13	Brusque	13	12	4	1	7	9	13	-4
	14	Ituano	13	12	3	4	5	12	13	-1
	15	CSA	13	12	2	7	3	8	10	-2
	16	Ponte Preta	12	12	3	3	6	8	11	-3
	15	Náutico	12	12	3	3	6	10	15	-5
SÉRIE C	17	Náutico	12	12	3	3	6	10	15	-5
	18	Chapecoense	12	11	2	6	3	8	8	0
	19	Guarani	12	12	2	6	4	8	13	-5
	20	Vila Nova	10	12	1	7	4	8	13	-5

12ª RODADA

10/06	Sampaio Corrêa	2 x 0	Náutico
	Chapecoense	2 x 3	Criciúma
11/06	Brusque	0 x 1	Ituano
	Ponte Preta	1 x 2	Londrina
	CRB	1 x 0	Vila Nova
	Operário	0 x 1	Bahia
ONTEM	Novorizontino	1 x 2	Guarani
	Vasco	1 x 0	Cruzeiro
	Tombense	2 x 1	CSA
HOJE 20h	Sport	x	Grêmio

13ª RODADA

AMANHÃ	19h	Bahia	x	Chapecoense
QUINTA-FEIRA	16h	Cruzeiro	x	Ponte Preta
	20h	Vila Nova	x	Operário
SEXTA-FEIRA	19h	Criciúma	x	Brusque
	21h30	CRB	x	Ituano
SÁBADO	11h	Grêmio	x	Sampaio Corrêa
	16h	Novorizontino	x	Tombense
	16h	Londrina	x	Vasco
	18h30	Náutico	x	Sport
DOMINGO	11h	Guarani	x	CSA

Domingo promissor para o tênis brasileiro

Na Inglaterra, Bia é campeã em simples e duplas. Título na grama não acontecia há 54 anos, com Maria Esther Bueno

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Uma semana incrível de Bia Haddad Maia fechou com chave de ouro ontem. E em dose dupla. Após 54 anos — a última vez foi com Maria Esther Bueno, em Manchester, em 1968 — uma tenista brasileira conquistou um título no piso de grama, o WTA 250 de Nottingham na Inglaterra. Além do triunfo na chave de simples, ela, algumas horas depois, venceu também nas duplas ao lado da chinesa Shuai Zhang.

Nas simples, Bia Haddad derrotou a americana Alison Riske — atual 40ª do mundo — por 2 sets a 1, parciais de 6/4, 1/6 e 6/3. Esse resultado consolidou a sua escalada no ranking. Aos 26 anos, ela entrou no torneio como 48ª e será a 32ª na lista que será atualizada hoje.

A paulista também se tornou a quarta a brasileira a vencer torneios de elite do circuito mundial. Além dela e de Maria Esther Bueno, Niége Dias e Teliana Pereira fecham o quarteto.

— É muito louco, porque nunca pensei na minha vida que meu primeiro WTA viria na grama. Por conta disso, cheguei aqui sem nenhuma expectativa. Vim para melhor meu jogo, a cada ponto dando meu 100%. Ganhei a primeira rodada no terceiro set, na segunda rodada estava set e quebra abaixo. Só queria lutar e cheguei mais forte para essa final. Estou muito feliz com esse título aqui. Nottingham estará para sempre no meu coração, sem dúvida — celebrou Bia Haddad Maia.

AGRADECIMENTO

Esta final foi a segunda da sua carreira em torneios de nível WTA. Em 2017, a tenista brasileira foi vice-campeã em Seul, na Coreia do Sul.

Bia Haddad Maia recentemente conquistou o WTA Challenger 125 de Saint Malo, torneio que fez com que ela subisse ainda mais no ranking, mas que não pertence ao primeiro escalão de eventos da modalidade, diferente dos de nível 250.

Para completar a semana fantástica, o troféu nas duplas com Shuai Zhang. Elas derrotaram a americana Caroline Dolehide e a romena Monica Niculescu por 2 sets a 0: 7/6 (7/2) e 6/3.

— Não acho que já tive uma semana melhor do que está em minha carreira. Obrigado por compartilhar este momento comigo, você é uma ótima tenista, todos viram isso hoje (ontem). Você (Shuai Zhang) também é uma pessoa incrível, espero que possamos jogar mais vezes juntas — agradeceu a brasileira.

WIMBLEDON

Nas duplas, este foi o quarto título para Bia no circuito da WTA e o primeiro na grama. Anteriormente, ela conquistou um bicampeonato no saibro de Bogotá, na Colômbia, em 2015 e 2017, e no início deste ano faturou o WTA 500 de Sydney, na Austrália, em quadra dura, tendo como parceira a cazaque Anna Danilina. Também nesta temporada, Bia e Danilina foram finalistas do Australian Open. O troféu em Nottingham deixará a brasileira na 27ª posição no ranking mundial de duplas.

Os feitos de Bia vão além. A brasileira foi a segunda jogadora da temporada a vencer em simples e duplas no mesmo torneio nesta temporada. Curiosamente, a outra foi a ex-número 1 do mundo Ashleigh Barty, que venceu as duas chaves em Adelaide no mês de janeiro. A australiana, entretanto, encerrou a carreira em março.

O WTA 250 de Nottingham fez parte da preparação de Bia Haddad Maia para o tradicional torneio de Wimbledon, o terceiro Grand Slam da temporada, disputado em Londres, também. O evento começa dia 27 de junho e termina em 10 de julho.

WTA/DIVULGAÇÃO

Grande momento. Bia Haddad beija o troféu de campeã na chave de simples do WTA de Nottingham após derrotar a americana Alison Riske por 2 sets a 1

Botafogo enfrenta o Avaí e tenta estancar sangria recente

Alvinegro, que vem de três derrotas seguidas e quatro jogos sem vencer, corre risco de entrar no Z4 do Campeonato Brasileiro

Foi no dia 15 de maio, diante do Fortaleza, o último triunfo do Botafogo no Campeonato Brasileiro. Desde então, um empate (América-MG) e três derrotas em sequência (Coritiba, Goiás e Palmeiras). Quase um mês depois, o alvinegro tentar reencontrar o caminho das vitórias hoje, contra o Avaí, às 19h, no Estádio Nilton Santos, pela 11ª rodada da competição.

O momento é complicado. Em caso derrota, o Botafogo terminará a rodada na zona de rebaixamento, pois será ultrapassado pelos catarinenses, atualmente no Z4. Porém, como tudo ainda está embolado na classificação, uma vitória deixará o alvinegro próximo do G4.

Nesse clima de apreensão, sobem as críticas quanto ao trabalho de Luís Castro. Entre os torcedores, o maior questionamento é sobre a falta de adaptação do estilo de jogo. Isso fez com que diante do Palmeiras, no Allianz Parque, por exemplo, o Botafogo tivesse a pior atuação sob o comando português. E mesmo que o empresário John Textor tenho dado respaldo, há a preocupação com a sequência de resultados ruins.

Para o compromisso de hoje, o treinador alvinegro deverá ter o retorno de Erison, que treinou ontem deu sinais de estar recuperado das dores no tornozelo esquerdo. Por outro lado, o também atacante Diego Gonçalves (dores na coxa direita) segue como dúvida.

Certo mesmo é Luís Castro não poderá contar com o lateral direito Saravia, que recebeu o terceiro cartão amarelo e cumpre suspensão. A tendência é que Daniel Borges faça a função e Hugo ocupe a lateral esquerda. Outras novidades podem ser os retornos do zagueiro Philipe Sampaio e do goleiro Diego Loureiro na lista de relacionados no alvinegro.

AVAÍ EM CRISE

Por outro lado, o adversário catarinense é um visitante que não costuma incomodar muito e não sabe o que é vencer fora de seus domínios há seis meses. A última vitória do Avaí longe da Ressacada foi pela Série B do Brasileiro do ano passado sobre o Náutico por 2 a 1, no dia 21 de novembro.

Desde então, disputou 11 jogos como visitante pelo Campeonato Catarinense, Copa do Brasil e Série A, somando seis derrotas e cinco empates.

Neste Campeonato Brasileiro, o Avaí perdeu para Corinthians, Athletico, Atlético-MG e Atlético-GO, e empatou com o Internacional. A partida marcará o reencontro do técnico Eduardo Barroca com o alvinegro, que comandou em 2019 e depois em 2020 e 2021, quando foi demitido em fevereiro.

— Uma equipe como o Avaí não pode se dar ao luxo de jogar bem, como estamos fazendo, e pontuar pouco. A gente precisa ter equilíbrio — disse Barroca.

Em relação ao time, o treinador terá à disposição Cortez e Arthur Chaves, que cumpriram suspensão automática na derrota para o Atlético-GO, e Matheus Galdezani, recuperado de lesão. Já Diego Matos, expulso na mesma partida, Bressan e Jean Pyerre, que ainda estão lesionados, estão fora.

Botafogo
Gatito Fernández, Daniel Borges, Kanu, Victor Cuesta e Hugo; Luís Oyama, Tchê Tchê (Del Piage) e Lucas Fernandes; Chay (Erison), Victor Sá e Vinícius Lopes.

Avaí
Douglas, Kevin, Raniele, Rodrigo Freitas e Diego Matos; Eduardo, Bruno Silva e Jean Cléber; William Pottker, Muriqui e Bissoli.

Local: Estádio Nilton Santos, Rio de Janeiro (RJ). **Horário:** 19h. **Juiz:** Flávio Rodrigues de Souza (Fifa-SP). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

VITOR SILVA/BOTAFOGO/DIVULGAÇÃO/07.06.2022

Perigo. O Botafogo de Luís Castro precisa vencer para se afastar do temido Z4

FÓRMULA 1

Líder do Mundial, Verstappen vence no Azerbaijão em corrida 'facilitada'

Max Verstappen, da Red Bull, venceu ontem Grande Prêmio do Azerbaijão de Fórmula 1. O piloto holandês, atual campeão mundial, largou em terceiro, assumiu a liderança após abandono de Charles Leclerc, da Ferrari, na 20ª volta e teve tranquilidade para levar a bandeirada final da corrida. Foi o 25º triunfo de Max Verstappen na categoria, marca que o iguala aos icônicos Niki Lauda e Jim Clark.

A Red Bull fez mais uma dobradinha no ano, a terceira, uma vez que Sergio Pérez terminou em segundo. George Russell, da Mercedes, em terceiro, completou o pódio. Lewis Hamilton ficou em quarto.

Verstappen segue disparado na liderança do Mundial, com 150 pontos, seguido por Sergio Pérez (129) e Charles Leclerc (116). A próxima etapa da Fórmula 1 será o Grande Prêmio do Canadá, em Montreal, no domingo.

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Caio Souza faz história e conquista quatro medalhas na Copa do Mundo

Pela primeira vez na história da ginástica artística masculina do Brasil, um atleta conquistou quatro medalhas em uma etapa da Copa do Mundo. Em Osijek, na Croácia, Caio Souza, que esteve em cinco finais no total, subiu ao pódio quatro vezes: prata no salto sobre a mesa e nas argolas, e bronze no cavalo com alças e barra fixa. Quem mais se aproximou disso foi Sérgio Sasaki, que conquistou um ouro e duas pratas na etapa de São Paulo, em 2016. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, Caio Souza foi finalista no individual geral. Com a conquista de quatro medalhas na Croácia, o ginasta brasileiro soma agora dez na carreira em etapas de Copa do Mundo.

Na mesma competição, outro brasileiro garantiu medalha em Osijek: Lucas Bitencourt faturou a prata na prova da barra fixa.

ENTREVISTA

PAULA / VICE-PRESIDENTE DA CBB

Ex-jogadora analisa os desafios de seu trabalho como dirigente após encontrar 'terra arrasada' na modalidade e compartilha estilo de vida 'mais tranquilo' no sul da Bahia

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Objetivo. Paula quer classificar a seleção feminina para os Jogos Olímpicos de Paris-2024

'AS MÁS GESTÕES MATARAM GERAÇÕES DO BASQUETE'

Há pouco mais de um ano, Maria Paula Gonçalves da Silva, a Magic Paula, tornou-se a primeira mulher vice-presidente da história da Confederação Brasileira de Basquete (CBB), entidade que sobrevive com a ajuda de aparelhos após décadas de más gestões. A ex-atleta está no olho de um furacão e, ao mesmo tempo, bem longe dele. Com 60 anos recém-completados, ela decidiu "viver de maneira mais tranquila" em Santo André, um vilarejo com menos de mil moradores no município de Santa Cruz Cabrália, próximo a Porto Seguro, na Bahia. Pela internet — ferramenta que também usou para falar com O GLOBO sobre a maturidade e o trabalho —, ela tenta resgatar o brio do basquete nacional.

Como se sente aos 60 anos?

Sempre lidei com a idade de maneira muito tranquila. Nunca me incomodou, e acho que não vai. É preciso ter tranquilidade para lidar com as mudanças do corpo e do rosto e com as marcas.

Você está igual...

Mais ou menos. Depende de como se leva a vida. O tempo pode e deve nos fazer seres humanos melhores. Hoje, lido com mais facilidade com coisas que antes me incomodavam. Para me tirar do centro, tem de ser algo forte. Não quero adoecer por ter me estressado com coisas sem importância.

Como consegue trabalhar tão bem essa questão?

Temos aquela coisa de construir o futuro e depois se aposentar. Esse período pode acontecer quando não há mais agilidade e ímpeto com a vida. Não queria que fosse com 70 ou 90 anos. Me dei o direito de viver de maneira mais tranquila, buscando o que me faz bem. Durmo e acordo cedo. Sempre tive dificuldade com peso, mesmo enquanto atleta, e continuo. Então, a atividade física me dá bem estar. Digo isso porque não vivo do meu corpo e rosto. Hoje, ninguém está feliz com o que tem.

Por isso foi para a Bahia?

Vinha para cá, onde tenho casa desde 2014, a cada dois meses. Fui me encantando e, no ano passado, acabei ficando. A pandemia nos direcionou para um êxodo diferente, me perguntei por que a gente busca tanto a vida nas grandes cidades, que nos levam a consumir o que nem temos necessidade. Tantas roupas e sapatos... Não precisamos de muito.

O que gosta de fazer aí?

Faço hidroginástica no rio, ando de chinelo e me locomovo de bicicleta. Estou no meio da natureza, moro num condomínio com quintal. Cuido das plantas, gosto de pintar um negócio ou outro... Estou sempre fazendo algo.

Como concilia a vida na Bahia e o trabalho na CBB?

Quando fui convidada para ser vice do Guy (Peixoto), foi para estar perto das seleções brasileiras e tentar turbinar o basquete feminino. Desde o início, o combinado foi não sair da minha casa. Necessitando da minha presença, eu vou, mas nós coordenamos tudo online. Cheguei a um estágio da vida em que não queria mais o compromisso de estar lá (na sede da CBB) das 9h às 17h.

Você foi eleita justamente no Dia Internacional da Mulher. O desafio é maior para nós?

O esporte foi feito por homens para homens, mas a gente já galgou muito. Principalmente as atletas. Na gestão, estamos muito aquém. Isso acontece também porque a gente não se apresenta para alguns cargos. Às vezes, temos as oportunidades e medo de assumir.

Não tem receio de manchar sua imagem de atleta?

O único medo é sofrer com questões que não estão dentro da minha filosofia. Minha passagem meteórica pelo Ministério de Esportes, em 2003, foi mais ou menos isso. Comecei a ver coisas com as quais eu não concordava e achei melhor me retirar. Mas é o que eu digo: você só verá o tamanho do buraco se estiver próximo dele. Vivemos momentos difíceis, roteiros escabrosos de corrupção no esporte em geral. E não acredito que isso tenha acabado. Mas, enquanto eu estiver dentro do processo e podendo continuar, vou enfrentar o desafio. Não sei se em quatro anos a gente consegue mudar tanta coisa que fizeram ao basquete brasileiro.

Quando assumiu, você disse que a CBB enfrentava dívidas de mais de R$ 45 milhões, processos trabalhistas e cíveis e sofria com a falta de certidão negativa de débitos (o que impede parcerias com entes públicos). A entidade foi suspensa pela Fiba, e as seleções perderam torneios internacionais. Como se chegou a esse ponto?

A culpa é do próprio basquete, porque, quando se reelege alguém que não faz a coisa do jeito que tem de ser, é porque muita gente concordou com isso, certo? Para a gente que não tem certidão negativa, a dificuldade de receber recursos inclui o privado. Hoje, as empresas têm compliance e, quando veem a situação da entidade, é natural que não queiram ser nossas parceiras. A gente passou a negociar e pagar essa dívida, muito em função da nova lei que permite que 20% da verba das Loterias sejam investidas no pagamento dessas pendências. Mas a verdade é que esse recurso, que recebemos via COB, é um terço do que necessitamos. Precisamos urgentemente ter resultados para receber também recursos por eles. O grande legado da nossa gestão seria conseguir essa certidão.

Pela segunda vez seguida, o Brasil não vai disputar o Mundial Feminino.

Somos uma seleção que precisa treinar, as jogadoras precisam estar juntas. Na minha época, para o Mundial da Austrália (o Brasil foi ouro), nós treinamos quatro meses. Mas, hoje, a Fiba permite que fiquem em seus clubes até quatro dias antes da competição. E, olha, a gente perdeu de dois pontos da Coreia do Sul, de seis da Sérvia e de 12 da Austrália. Bateu muito na trave.

Como se resolve isso?

Estou aqui de passagem e não posso ter essa cobrança após a terra ter sido arrasada por anos. Não dá para fazer mágica, mas dá para começar. O que quero é classificar para Paris-2024. Vamos fazer todo o possível para a gente não ficar de novo fora de uma Olimpíada.

E a seleção permanente que foi bandeira na eleição?

Temos duas realidades, de atletas que estão aí há algum tempo e que talvez estejam deixando a seleção, caso da Érika. Mas já temos uma nova geração. O investimento tem de ser feito nas jogadoras de 18, 19 anos. E a ideia de ter uma seleção permanente é para fortalecer esse grupo e obter resultado daqui a quatro, oito anos. Mas isso também exige investimento. A ideia é que elas estivessem no mesmo clube, com o desejo de ter um time jovem. Ainda não conseguimos. Também porque não será fácil trazê-las. A maioria atua nos EUA porque aqui não tinha competição. Se a gente não pode oferecer o melhor, que elas tenham o melhor em outro lugar. Pelo menos, voltarão falando inglês e formadas. Se vão virar jogadora é outra história. As más gestões mataram gerações do basquete...

O que destacaria até agora em um ano de trabalho?

O fortalecimento da equipe da CBB com mulheres, a realização do Brasileiro no ano passado e a escolha de embaixadoras nos estados para nos ajudar a ter um diagnóstico de como estamos no Brasil. Além da ampliação do Adelante, projeto de capacitação do Neto (José Neto, técnico da seleção feminina) e da Adriana (Santos, coordenadora) com mais de 1.500 inscritos. É muito pouco perante o que ainda precisamos.

"Hoje, lido com mais facilidade com coisas que antes me incomodavam. Não quero adoecer por ter me estressado com coisas sem importância"

"O esporte foi feito por homens para homens, mas a gente já galgou muito. Principalmente as atletas. Na gestão, estamos muito aquém"

"Não dá para fazer mágica, mas dá para começar. O que quero é classificar para Paris-2024. Vamos fazer todo o possível para não ficar de novo fora de uma Olimpíada"

REPRODUÇÕES

UM NOVO CAPÍTULO DEPOIS DOS BEST-SELLERS

CRIADORA DOS ROMANCES QUE DERAM ORIGEM À SÉRIE 'OS BRIDGERTONS', JULIA QUINN LANÇA HQ ILUSTRADA POR SUA IRMÃ, MORTA EM ACIDENTE: 'TENHO O LIVRO, ESSA MEMÓRIA INCRÍVEL DELA'

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Faltavam alguns detalhes para Julia Quinn, autora dos romances da série "Os Bridgertons", e sua irmã, a ilustradora Violet Charles, lançarem "A srta. Butterworth e o barão louco" — uma *graphic novel* escrita por Julia e ilustrada por Violet — quando uma tragédia aconteceu. Em 29 de junho do ano passado, um acidente de carro, provocado por um motorista bêbado, matou Violet, o pai dela e de Julia e a cachorra da família. E o marido da ilustradora morreu cinco meses depois, por causa de sequelas da batida. A artista, na época com 37 anos, não teve tempo de ver sua obra impressa, mas, um ano depois, seu trabalho finalmente saiu da gráfica. O livro chega ao Brasil no início do mês que vem, já com pré-venda no site da editora Arqueiro.

— Achei que seria mais difícil falar sobre o livro, mas tem me trazido alegria — diz Julia, por chamada de vídeo, de sua casa em Seattle, nos Estados Unidos. — Minha irmã morreu, o que é terrível, mas tenho o livro, essa memória incrível dela. É como olhar para dentro do cérebro de Violet. Isso é mais do que muita gente tem.

Com a ajuda da ilustradora, "A srta. Butterworth e o barão louco" figura na biblioteca de Julia como o trabalho mais diferente que ela já fez. A americana, de 51 anos, escreveu mais de 40 romances de época desde o início dos anos 2000, vendeu 20 milhões de cópias nos Estados Unidos e três milhões no Brasil e teve sua principal criação, "Os Bridgertons", adaptada para a Netflix.

Nesses quadrinhos, Priscilla Butterworth, uma jovem que perdeu a mãe e a avó e precisa fugir da exploração de uma tia, acaba na casa de um "barão louco".

DÉJÀ-VU

Quem é familiarizado com a saga dos Bridgertons, que Julia costuma chamar de "Bridgerverso", certamente vai reconhecer a história desse lançamento. A Srta. Butterworth apareceu rapidamente, pela primeira vez, em "Um beijo inesquecível", sétimo dos nove volumes que narram as aventuras, principalmente amorosas, de oito jovens irmãos pela alta sociedade londrina no século XIX.

Em determinado momento do livro sete, a personagem Hyacinth Bridgerton, caçula da família, lê passagens de "A srta. Butterworth e o barão louco". Depois, em diversas outras obras de Julia, a referência se repete. Nunca, porém, a americana pensou em levar adiante essa história, apesar do apelo dos fãs.

— Eu dizia (*para eles*): "isso é muito legal para fazer um parágrafo aqui e ali, mas não escrever um livro inteiro" — diz Julia. — Mas, por volta de 2015, alguém teve a ideia de que seria uma boa história contada em quadrinhos. Minha irmã era cartunista e ilustradora, então era algo que ela poderia fazer. Seria muito divertido para mim, e uma oportunidade incrível para Violet.

Julia — que se chama, na verdade, Julie Pottinger — diz não estar preocupada se vai ou não atingir novos leitores adultos com essa novidade. Tem como prioridade honrar sua legião de fãs e, quem sabe, chegar a pequenos leitores, já que a história da Srta. Butterworth tem diversos elementos de conto de fadas (a começar pela mocinha sofrida meio Cinderela) que caem bem ao público infantil.

— Eu sei o que as crianças leem hoje em dia, então é OK para elas — diz Julia, cujos romances costumam ter muitas passagens de sexo, bastante reproduzidas na série de TV. — Fico meio brava quando as pessoas se preocupam somente com coisas que tenham sexo, mas não se importam com violência. Como sexo pode ser tão pior do que violência? Enfim, esse livro não tem conteúdo sexual, só tem um pouco de ataques de pombos contra humanos (*risos*).

A autora que chamou atenção de Shonda Rhimes com seus romances (a adaptação deles para a TV foi o primeiro desafio da megaprodutora americana no contrato multimilionário para a Netflix) não pensa em transformar essa nova empreitada em animação. Mas admite precisar de uma dose extra de ambição:

— Eu nunca imaginei que meus romances pudessem virar séries de TV. Acho que tenho que começar a sonhar mais alto.

ROBERTO FILHO/7-3-2017

Público infantil. A escritora espera, com nova obra, chegar a pequenos leitores, já que a história tem diversos elementos de conto de fadas: "Eu sei o que as crianças leem hoje em dia, então é OK para elas", afirma

"A srta. Butterworth e o barão louco"
Autora: Julia Quinn
Tradução: Thais Paiva
Editora: Arqueiro

CONVERSAS COM ROTEIRISTAS, NA PÁG. 2

CRÍTICA DE FILME 'ENQUANTO VIVO'

ENTRE A REVOLTA, A LUCIDEZ E O HUMOR

Diretor: "Enquanto vivo"
Onde: Espaço Itaú de Cinema; Estação NET Gávea e Estação NET Rio

SÉRGIO RIZZO
rioshow@oglobo.com.br

Câncer de pâncreas, estágio 4: metástase. Negação. Dor. Despedida. Se não quiser ou puder lidar com uma história erguida sobre esses temas, talvez seja melhor passar do outro lado da rua. "Enquanto vivo" convida o espectador a refletir sobre a morte.

Ao menos três aspectos relacionados a ela são entrelaçados nesse drama agridoce de Emmanuelle Bercot que valeu a Benoît Magimel ("A professora de piano", "Uma garota dividida em dois") o César — prêmio de maior prestígio no cinema francês — de melhor ator em 2021.

O primeiro aspecto, evidentemente central, diz respeito a quem protagoniza o fim da jornada: Benjamin, 39 anos, "ator fracassado" (em suas palavras) e professor de interpretação. Personagem no fio da navalha: revolta de um lado, lucidez de outro, e um tanto de humor para suportar a barra.

SHAKESPEARE

Alguns traços de Benjamin lembram os do personagem de Michael Douglas na série "O método Kominsky". As relações com os alunos possibilitam inserir na trama elementos intergeracionais (e também um pouco de Shakespeare).

A família de Benjamin corresponde ao segundo aspecto. No início, sua mãe (a incansável Catherine Deneuve, em seu 11º longa desde 2016) parece ocupar sozinha esse espaço. Aos poucos, abre-se uma portinhola incômoda para o passado do protagonista. O campo familiar se amplia e a dor também.

DIVULGAÇÃO

Vida que segue. Catherine Deneuve e Benoît Magimel: "Enquanto vivo" ilumina uma circunstância sombria como a morte, mas é ancorado naqueles que ficam

DRAMA AGRIDOCE COM CATHERINE DENEUVE E BENOÎT MAGIMEL, PREMIADO PELO PAPEL DE DOENTE TERMINAL, LEVA ESPECTADOR A REFLETIR SOBRE A MORTE

Por fim, o terceiro aspecto diz respeito à equipe médica que cuida de Benjamin. Na linha de frente, um oncologista (o médico libanês Gabriel A. Sara, que trabalha no hospital Mount Sinai, de Nova York, aqui no papel de alguém como ele) e sua assistente (Cécile de France, de "Além da vida" e "O garoto da bicicleta").

Mais ao fundo, outros médicos, enfermeiros e arte-terapeutas que circulam num hospital cujo nome homenageia o médico francês Jean Itard (1774-1838), reverenciado por seu trabalho amoroso com crianças e inspiração para François Truffaut em "O garoto selvagem".

A referência ajuda a compreender a ênfase de "Enquanto vivo" no trabalho dos profissionais dedicados a pacientes terminais. Cenas de uma oficina de sensibilização com alguns deles, ministrada pelo personagem de Sara, pontuam o filme.

Não é a primeira vez que a atriz, roteirista e diretora Emmanuelle Bercot aborda esse universo. Seu longa anterior, "150 miligramas" (2016), também estrelado por Magimel, baseia-se na história verídica de uma médica (Sidse Babett Knudsen, a primeira-ministra dinamarquesa da série "Borgen") que enfrenta laboratórios e a Anvisa francesa.

Ao iluminar uma circunstância geralmente sombria, a da morte anunciada, "Enquanto vivo" funciona muito bem como filme destinado a reflexões em cursos de Medicina, de Enfermagem e de Psicologia, e em sistemas de saúde e hospitais. O que se vê na tela equivale a um extraordinário modelo de tratamento humanizado.

Extraordinário e, portanto, quase perfeito, inclusive na defesa de uma ideia controvertida: seria não só tolerável, mas desejável, que profissionais de saúde, em determinadas situações, manifestem as próprias emoções a seus pacientes. Cabe à angelical personagem de Cécile de France a ilustração dessa tese, proposta por Sara.

PEDREGULHOS

Coisas perfeitas, porém, não costumam combinar com dramas, em geral alimentados por pedregulhos e solavancos à espreita dos protagonistas. Aqui, eles se resumem a dois ou três fantasmas enfrentados com bravura por Benjamin — o título internacional do filme em inglês é "Peaceful", ou "sereno", "em paz".

O uso de canções ("Lean on me", "Rhapsody in blue", "Nothing compares to you", "Voyage, voyage") contribui para elevar o astral. A mais reveladora, no entanto, é "Bye bye life", da trilha de "O show deve continuar", o filme autobiográfico de Bob Fosse sobre a morte.

"Enquanto vivo" tem moldura semelhante a esse clássico musical e se inspira claramente em alguns de seus momentos. Mas, ao contrário da jornada de Fosse, ancora-se em todos os que ficam e na vida que segue.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'A SÉRIE PRECISA TER VIDA PRÓPRIA', DIZ JULIA QUINN

Apesar de ter vendido os direitos de adaptação dos livros de "Bridgerton" para a Shondaland, produtora de Shonda Rhimes, Julia é uma autora que acompanha de perto os bastidores do "Bridgerverso" da televisão.

Nas visitas ao set, não finge estar acostumada: tira fotos nas carruagens e tieta os atores como qualquer fã, principalmente Jonathan Bailey, o Anthony Bridgerton ("Você não consegue segurar o sorriso quando está perto dele", diz). Mas quando o assunto é o seguimento da história, faz as perguntas que acha necessárias. Foi o que aconteceu quando soube que a terceira temporada, ainda em fase de produção, vai pular o terceiro livro, ir direto para o quarto e abordar o romance entre Penelope Featherington (a fofoqueira Lady Whistledown) e Colin Bridgerton.

MESMO QUESTIONANDO OS ROTEIRISTAS DE 'BRIDGERTON' SOBRE A TROCA DA ORDEM DE ADAPTAÇÃO DOS LIVROS, AUTORA FICOU SATISFEITA COM O RESULTADO

— Cedi o controle criativo, mas isso não quer dizer que não possa perguntar: "por que vocês estão fazendo isso?". Eles me explicaram, e eu falei "tudo bem". E nada diz que eles não voltarão ao livro três.

LIAM DANIEL/NETFLIX

Rainha Charlotte. Personagem fora do livro vai ganhar série própria

Isso, tampouco, não quer dizer que Julia cobre fidelidade a suas páginas. A autora acha que a rainha Charlotte, que não aparece nos livros e vai ganhar uma série só dela, é um golaço da equipe de roteiristas. A atriz que a interpreta, Golda Rosheuvel, é uma de suas favoritas.

— Encontrei Golda duas vezes e já quis ser a melhor amiga (*risos*). Esse personagem é a mudança de que mais gostei. Algumas pessoas pensam que uma adaptação deve seguir palavra por palavra do livro. Discordo. Acho que a série precisa ter vida própria — diz Julia, na torcida para ser convidada também para visitar o set do spin-off.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
A certeza das próprias escolhas é o que lhe levará cada vez mais longe, aproximando-lhe assim de novos universos possíveis. Foque em seus objetivos e mantenha a força de suas ações. Você está em pleno voo.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Olhar para dentro como quem ilumina uma gruta escura poderá lhe ajudar a transformar antigas memórias em novos sonhos. Acolha o movimento que pede passagem em seu interior e siga em frente. Aventure-se.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
A sua diversidade de interesses e a oferta de tantos caminhos poderão lhe trazer mais dúvidas e imobilidade do que movimento e ação. Tome seu tempo, mas não se perca em reflexões eternas. Seja assertivo.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
É provável que seus objetivos agora pareçam distantes e audaciosos demais, mas entusiasmo não lhe faltará. Foque nos pequenos passos que lhe conduzirão a grandes conquistas. O caminho é parte do processo.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Ao olhar somente para seu próprio desejo, você acabará perdendo a oportunidade de integrá-lo aos interesses daqueles que são importantes para você. Expanda o olhar sem deixar sua determinação de lado.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
O preciosismo com suas responsabilidades pode lhe proporcionar grande proficiência, mas será preciso finalizar determinadas tarefas para que elas possam se tornar grandes feitos. Faça os ajustes finais.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
A habilidade de escutar o outro e estabelecer trocas sociais lhe transportará para mundos tão fascinantes quanto misteriosos. Abra-se para o conhecimento que lhe alcançará através de suas boas amizades.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Mesmo com plena consciência da impermanência da vida, ao se relacionar com aquilo que lhe é inestimável você deverá adotar uma postura mais cuidadosa e trabalhar por sua preservação. Cuide do que é seu.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Ao perceber seus sentimentos emergirem com a potência de uma flecha, será oportuno abrir espaço para que eles possam se manifestar com graça e liberdade. Deixe as emoções transbordarem e o coração falar.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Mesmo que você seja movido por determinação e muita perseverança, escute a sua intuição. Agora você deverá dar mais atenção aos movimentos internos do que às ações que precisará empreender. Preserve-se.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Para que você possa se aprofundar nos assuntos de seu interesse, será preciso concentração e atitude. Você poderá vislumbrar diversos caminhos, mas precisará reunir suas forças em apenas um para avançar.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Por mais sinuosos e profundos que sejam seus mergulhos emocionais, você sempre será recompensado com grandes insights. Compartilhe com o mundo sua sensibilidade e imaginação que são suas preciosas guias.

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4° andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para "A serpente de Essex", nova série com Claire Danes (de "Homeland"). Está na Apple TV+. É ótima.

Para as legendas em português de Portugal em "A serpente de Essex". Economizaram, né?

CRÍTICA

O FURACÃO ISABEL TEIXEIRA

Na primeira versão de "Pantanal", os banhos de rio de Juma (Cristiana Oliveira) pararam o Brasil. A nova Juma, a cargo de Alanis Guillen, está encantando também. Mas as atenções neste momento se voltam sobretudo para Maria Bruaca. Todas as noites, no horário da novela, as redes sociais se ajoelham para o furacão Isabel Teixeira. A atriz ficou conhecida do público de televisão com uma ótima participação em "Amor de mãe". Agora, ganhou mais espaço e vem brilhando demais. Não é surpresa.

A TRAMA DA PERSONAGEM É A EXPRESSÃO CONCRETA DO QUE FAZ UMA ÓTIMA NOVELA. É MELODRAMA DO BOM, PURO NO PALITO

A personagem, inicialmente apagada e submissa ao marido, Tenório (Murilo Benício), descobriu que ele tem outra família. Foi a senha para uma virada radical. Ela se insurgiu e passou a tratá-lo com desprezo. E, mais importante, a traição teve um efeito afrodisíaco. Bruaca tem protagonizado cenas quentes com os peões.

O trabalho arrebatador de Isabel é, claro, uma das razões do sucesso. Mas não a única. Essa trama é a expressão concreta de tudo o que uma novela pode reunir e provocar: melodrama, superação, torcida e credibilidade. A trajetória de Bruaca é, em outras palavras, o gênero puro no palito. Bruno Luperi, o autor, e Rogério Gomes e Gustavo Fernandez, diretores, acertaram em tudo.

E viva "Pantanal".

CÉSAR DIÓGENES

'Divisão'

Sai a Lupita de "Nos tempos do Imperador" e entra a delegada Karin Medeiros. Eis a primeira foto de Roberta Rodrigues na quarta temporada de "A divisão", do Globoplay. A atriz está entre Silvio Guindane, à esquerda, e o diretor André Felipe Binder. As gravações, feitas paralelamente com as da terceira temporada, acabam de começar.

ARQUIVO PESSOAL

Participação

Ângela Vieira começou a gravar uma participação especialíssima em "Além da ilusão". Sua personagem, Lisiê, será a mãe do Padre Tenório (Jayme Matarazzo). A atriz ficará na trama de Alessandra Poggi por 20 capítulos.

Elegante e sincero

Protagonista de "Pico da neblina" (HBO), Luis Navarro foi escalado para "Todas as flores", novela de João Emanuel Carneiro para o Globoplay. Ele interpretará um homem elegante a quem os personagens da trama recorrem sempre que estão em apuros.

Humor revisitado

A direção da Band tem o projeto de um remake do humorístico "Bronco", que Ronald Golias estrelou na emissora no fim dos anos 1980. A ideia é ter Fafy Siqueira no papel principal. Leonor Corrêa, irmã de Fausto Silva, está envolvida. Há reuniões em curso para discutir a viabilidade.

Cinema

Visto recentemente em "Nos tempos do Imperador", Charles Paraventi está rodando o longa de terror "O pântano do morto", de Claudio Ellovitch.

Recrudescimento

A multiplicação de casos de Covid nos estúdios é geral. Muitos atores pedem a volta dos protocolos rígidos.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 15 palavras: 13 de 5 letras, 1 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras IA foram encontradas 19 palavras.

M	L	E	
A			
R		I A	
E	V	O	M

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aéreo, alvor, lavor, melão, melro, moela, molar, moral, móvel, relva, valor, verão, verme // memore // marmelo // MEMORÁVEL. Com a sequência de letras IA: aerovia, aléia, aliá, ameia, areia, ária, aveia, laia, liame, meia, memória, memorial, moréia, olaria, raia, vaia, valia, vária, veia.

Oscar de Melhor Filme de 2022	↓	Necessidade urbanística de favelas / Animal que puxa o trenó do Papai Noel		↓	A verde e rosa do Carnaval carioca / Nesse lugar	Vazio, em inglês	↓	Primeira imagem do livro digital
→								
Uma das vacinas contra a covid-19			Amada de Shrek / Tornar obrigatório					
→					Índice de preços / Em + as (gram.)			
Tremer de frio ou de medo (pop.)	→				N			
Mamífero que come formigas	←	Ervilha, em inglês / A letra da mão			A	O pior estágio de uma doença		Lugar em que se cortam madeiras
→					S			
Monumentais / Bodum (bras.)		Repetição de mensagem, no Twitter			Aceita como verdadeiro			
→			Impelir o barco com remos					
→							(?) Werneck, atriz carioca	
Paralisação patronal proibida no Brasil			Objeto de negociação da pecuária			Basta; chega (interjeição)		
→								
Função de policiais / Sacolas com alças		Abrigo do tatu e do coelho			Divisão de terreno / Gaivota, em tupi			
→						Aracy de Almeida, cantora brasileira		

BANCO 3/alt — pea. 4/acme — void. 7/locaute.

SOLUÇÃO

■	C	A	P	A	■	S	E	R	R	A	R	I	A
M	A	N	G	U	E	I	R	A	■	T	A	T	A
■	V	O	I	D	■	A	C	M	E	■	H	A	■
■	A	I	■	M	A	S	■	E	T	O	L	■	S
I	N	F	R	A	E	S	T	R	U	T	U	R	A
■	O	■	I	M	P	O	R	■	A	■	R	E	S
■	R	E	M	A	■	L	■	A	C	O	T	■	L
N	O	R	I	T	M	O	D/O	C	O	R	A	C/A	O
■	C	■	T	■	■	C	■	A	L	■	P	■	B

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

_ **SEG**_ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER**_ Leo Aversa_ **QUA**_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ **QUI**_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ **SEX**_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ **SÁB**_ José Eduardo Agualusa_ **DOM**_ Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

JACARÉ FEZ MAL À MOÇA DE 'PANTANAL'

Uma das premissas básicas do jornalismo é "se o cachorro morde o homem não é notícia, mas se o homem morde o cachorro, aí sim, aí tem". Todas as máquinas da profissão começam a rodar a partir desse momento, o divino espanto do repórter com os olhos esbugalhados diante do inusitado. Millôr Fernandes cunhou a máxima "Jornalismo é oposição, o resto é armazém de secos e molhados". Eu modestamente complementaria – o jornalismo começa quando o repórter grita "coméquié?!".

Na semana passada, um desses espantos fez com que os algoritmos de audiência dos sites vibrassem muitos cliques, a medalha de honra ao mérito do jornalismo digital. Foi quando apareceu nas telas a notícia, que seria a mais lida do dia, "Jacaré morde a bunda da atriz de 'Pantanal'". Aconteceu no mesmo dia do "33 milhões de brasileiros não têm o que comer". A história do jacaré ganhou mais clicadas.

Eu sou um velho homem de imprensa. Há quem suspeite da minha presença ao lado de Gutemberg na rodagem do primeiro jornal impresso. Pode ser. Confirmo apenas que um pouco mais adiante conheci Carlos Vinhaes, o famoso criador de manchetes.

Redator de jornais populares, Vinhaes é o autor da genial "Violada no auditório". A manchete prometia sexo e violência num cenário pouco usual, mas era apenas a reportagem sobre um dos momentos do festival da Record de 1967. Irritado com as vaias, Sérgio Ricardo quebra o violão e joga os destroços no auditório.

O jornalismo popular de outrora foi craque nessa confecção de títulos provocantes. Seus artistas tinham a manha de fisgar, em letras garrafais, o olho do leitor que passava pela banca. Davam um ligeiro *twist* nas palavras, apelavam para a imaginação, e lá se ia o centavo de cruzeiro pelo exemplar.

Hoje, num mercado com uma oferta absurda de informação, a civilização digital parece pedir socorro a esses redatores sensacionais na disputa pela medalha dos cliques. Desloca-se um pouco a narrativa original para cá, salpica-se de humor para lá, e às vezes os sites dão a impressão de que os mestres do Notícias Populares e da Luta Democrática estão de volta na arte de seduzir o leitor.

ÀS VEZES OS SITES DÃO A IMPRESSÃO DE QUE OS MESTRES DO NOTÍCIAS POPULARES E DA LUTA DEMOCRÁTICA ESTÃO DE VOLTA NA ARTE DE SEDUZIR O LEITOR

Confesso que, de início, desconfiei da manchete do jacaré e, malandro velho, quis economizar meu clique. Aquilo parecia plágio de outro clássico de Vinhaes. No alto da reportagem sobre uma jovem que dera entrada no Miguel Couto, vítima de indisposição estomacal após comer um cachorro-quente, ele perpetrou a eterna "Cachorro fez mal à moça".

Pão duro de cliques, impliquei também com o fato de a história se passar no Pantanal. Ora, naquela região o jacaré é uma espécie de cachorro, tal a banalidade escorregadia de sua presença. Onde estaria a notícia, segundo as regras do Manual de Redação, se no cotidiano dos seus instintos o bicho mordeu o Homem?

O "coméquié?!" demorou, mas chegou. O jornalismo, que agoniza e não morre, mais uma vez estava certo. Não era um Homem qualquer, era a Julia Dalavia, 24 anos, a linda Guta da novela. Tudo acabou bem. Ficaram como lembranças os furinhos dos dentes do réptil e a certeza de que, em tempos de águas tão pesadas, os sites precisam de vez em quando carregar suas manchetes para um banho de leveza nos rios da felicidade brasileira. E foi aí que eu cliquei curioso em "Jacaré morde a bunda da atriz de 'Pantanal'". Lamentei apenas não ter foto.

'A AMAZÔNIA ESTÁ SENDO DEVORADA', DIZ AILTON KRENAK

GUITO MORETO/ 11-11-2019

LIDERANÇA INDÍGENA E ESCRITOR FALA SOBRE TRAGÉDIA EM FLORESTA NA AMAZÔNIA QUE FEZ DESAPARECER O INDIGENISTA BRUNO ARAÚJO E O JORNALISTA DOM PHILLIPS

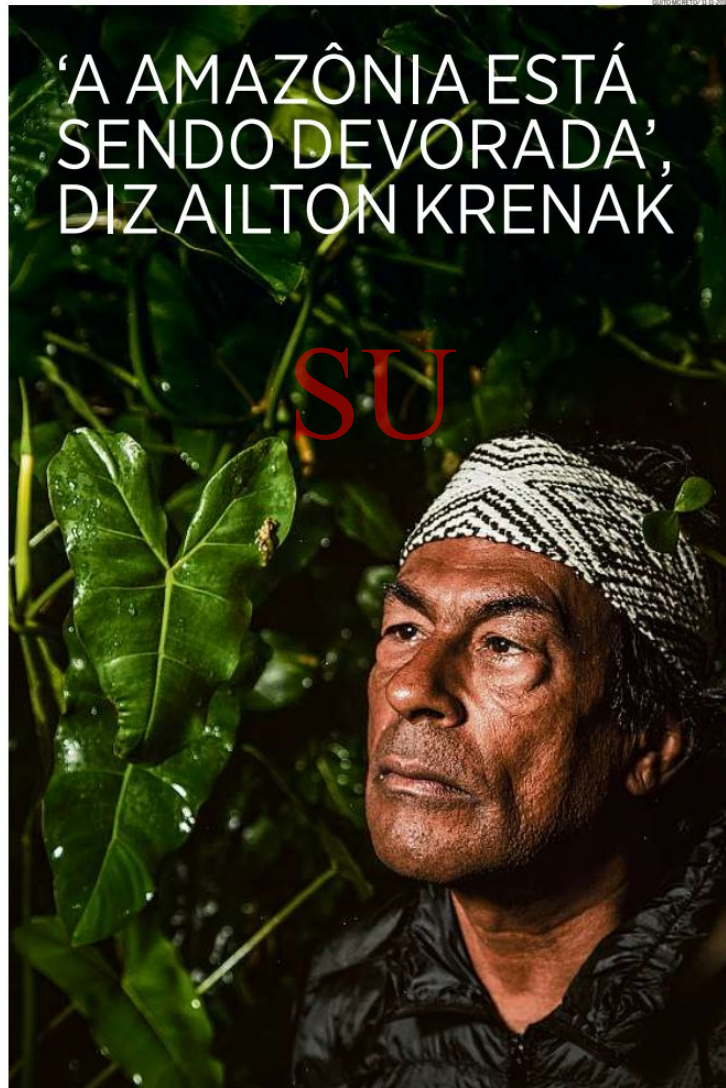
GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Aconteceu na última quinta-feira. Enquanto o escritor Ailton Krenak, uma das principais lideranças indígenas do país, realizava uma palestra para cerca de 200 pessoas na Feira do Livro, em São Paulo, um homem vestido com verde e amarelo dos pés à cabeça se destacou na plateia. "Quero saber como a gente faz para tirar o ouro das terras dos índios, pois o Brasil precisa desse minério para progredir", vociferou o sujeito. Krenak solicitou que um microfone fosse entregue ao senhor, e a frase de antes foi refeita aos berros. Ao que o palestrante retrucou, com calma: "Para essa proposta, a única resposta que tenho é a seguinte: não". O restante da plateia o apoiou e gritou, em coro: "Fora, garimpo!". Foi então que o homem saiu correndo, "parecendo o Forrest Gump", como brinca Krenak.

— A coisa está virulenta. Não se sabe mais de onde pode sair um ataque — lamenta o líder indígena. — Mas a gente vai superar esse momento. Não dá para nos desencorajarmos. Precisamos não cultivar a mentira e não nos associarmos a versões fajutas da realidade. Estamos globalmente ficando burros.

Diante do horror com o recente desaparecimento de dois colegas — o indigenista Bruno Araújo Pereira, da Fundação Nacional do Índio (Funai), e o jornalista inglês Dom Phillips, colaborador do jornal The Guardian, que trabalhavam no Vale do Javari, alvo da ação ilegal de garimpeiros, pescadores e madeireiros na Amazônia —, Krenak faz questão de agir como "uma criança que desvela a realidade para os adultos". É assim, frisa, que se mostra como o crime, a desordem e a mentira tomam conta do noticiário.

'COMO MARIELLE FRANCO'

O autor do best-seller "Ideias para adiar o fim do mundo" acredita que Bruno e Dom tenham sido vítimas, infelizmente, de uma tragédia que corrói, há décadas, os povos e a floresta na Amazônia. Para Krenak, a destruição vem sendo estruturada pelo próprio Estado brasileiro. Desde a construção da usina de Belo Monte, há pouco mais de dez anos — algo que ele considera a segunda grande investida contra aquela região após a criação da Rodovia Transamazônica, na década de 1970 —, o líder indígena denuncia a violência de ações "modernizadoras" empreendidas por corporações internacionais.

— Sei que lá vem de novo a mesma narrativa triste e medonha do assassinato de Marielle Franco. É uma dor e uma vergonha ver o nosso país se transformar num lugar tão miserável onde a vida não vale nada — afirma. — Num local onde o povo indígena consegue achar até um miquinho ou uma arara-canindé, o Brasil não sabe encontrar dois homens adultos que foram desaparecidos num trecho de floresta que é tão conhecido e em que pescadores andam por lá, e que agora está sendo controlado por traficantes. Estamos num país que não dá garantia de vida aos cidadãos.

Olhar atento. "Num lugar onde indígenas acham até um miquinho, o Brasil não sabe encontrar dois homens adultos", afirma Krenak

Krenak ressalta que áreas de preservação na Amazônia, as maiores no mundo, são diariamente invadidas. Os mais de cem milhões de hectares de floresta estão sendo capturados ilegalmente pelo mercado de madeira, água e minério, incluindo o ouro.

Ativo no combate aos invasores do Vale do Javari, região com a maior concentração de povos isolados do planeta, Bruno vinha recebendo ameaças constantes por parte de pescadores que praticam de maneira ilegal a retirada diária de toneladas de peixe pirarucu e tracajás, cobiçados nos rios da Amazônia. Semanas antes de desaparecer, Dom — que é casado com a brasileira Alessandra Sampaio, amiga de longa data de Krenak — esteve na aldeia Apiwtxa para conhecer a cultura do povo indígena Ashaninka e entender como as comunidades se organizavam contra invasores e garimpeiros.

Nesta semana, em meio às buscas, Jair Bolsonaro foi aos Estados Unidos para um encontro com Joe Biden. O presidente brasileiro afirmou, na ocasião, que "muitas vezes nos sentimos ameaçados em nossa soberania nessa região (a Amazônia), mas o fato é que o Brasil preserva muito bem o seu território".

— A Amazônia está sendo devorada, e o Brasil entrou no rodo com uma disposição voluntária de ser usado e abusado — analisa Krenak. — Quando os sujeitos do governo falam em preocupação acerca da soberania, eles ocultam a má intenção de entregar todo esse território e virar as costas para a morte de ianomâmis, a violência contra o corpo de crianças indígenas, o ataque contra lideranças e defensores dos que estão sendo assassinados semanalmente...

CRÍTICA AO GOVERNO

Krenak diz que o "governo escolheu atuar contra a sociedade". Segundo ele, na aldeia onde vive, em Minas Gerais, a população depende de água proveniente de caminhões-pipa desde que o rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana, "matou" o Rio Doce.

— O mundo não quer mais o cidadão. Ele quer o consumidor. Quem chefia países não são mais governos. São gerentes — diz. — Esse contexto vai continuar produzindo desgraças cada vez piores. A violência foi incorporada como um modo de governar o mundo. Estragar os rios, destruir a floresta e esmagar as pessoas na sua diferença cultural não é bom para ninguém. Vemos agora o último assalto a uma região do mundo com muita riqueza. É como se estivessem descobrindo de novo a América.